

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC – SP

Ana Carolina Nahorny Bernardes

Slam Interescolar e a produção de sentidos juvenis na escola  
(2015 – 2022)

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade

São Paulo

2023

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC – SP

Ana Carolina Nahorny Bernardes

Slam Interescolar e a produção de sentidos juvenis na escola  
(2015 – 2022)

Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade

Dissertação apresentada à Banca examinadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação, sob Orientação da Profa. Dra. Katya Mitsuko Zuquim Braghini.

São Paulo  
2023

BANCA EXAMINADORA

---

---

---

---

Dedico esta pesquisa ao meu amor, Alana Torquato e ao Tempo – Lugar do movimento e das encantarias. Zelador das passagens, dos inícios e dos fins. Casa das minhas memórias, ninho da minha existência e de meus encontros.

“O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – 131722/2021-2.”

“This study was financed by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – 131722/2021-2”

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente pelos caminhos compartilhados com a minha companheira de vida, Alana Torquato de Araújo – minha grande experiência de Amor e que, certamente, sem sua presença, essa pesquisa não teria sido possível, principalmente, sem os inúmeros incentivos e acolhimentos. Obrigada pela “inteireza”, obrigada pelas “metades”, obrigada pela disposição. Obrigada por me ensinar usar as vírgulas (mesmo que eu continue errando) – obrigada por mostrar que as pausas são necessárias e que sem a confiança em nós mesmas nada é possível.

Agradeço profundamente à minha querida orientadora Katya Braghini, por todo acolhimento e aprendizado nesse processo de escrita. Obrigada por me ajudar a entender a dinâmica de uma pesquisa, por me apresentar o caminho instigador da História e suas materialidades. É muito gratificante poder ser orientada por quem tem tanta competência, sabedoria e humanidade. É admirável e inspirador sentir a sua responsabilidade pela docência – demonstrando da maneira mais simples e genuína que o conhecimento é um bem coletivo. Obrigada por constituir um novo *sentido* na minha trajetória e por ressaltar que se deve ter “precisão, minha querida”.

Agradeço à minha avó-mãe, Vera Lucia Tavares Nahorny, mulher que, como diria Galeano, “Me ensinou a olhar”. Olhar o mundo pela perspectiva do amor, do discernimento, da espiritualidade, da resiliência e da humildade. Obrigada por serenar os meus dias e por sua “benza” poderosa. Obrigada por me possibilitar a história sagrada de seus passos e com eles, poder aprender sobre o valor da vida.

Agradeço a minha amada melhor-amiga-irmã (dessa vida e de tantas outras) – Jeniffer do Carmo, por tanta integridade e trocas transformadoras. Obrigada por nutrir comigo esse presente-amizade que tanto ilumina a minha vida.

Agradeço às minhas companheiras da Educação: Valeria Santos e Milena Bertolucci, por compartilharem comigo sonhos, “desaprendizagens” e visões de mundo. Obrigada por essa amizade tão preciosa.

Agradeço ao querido, gentil e disponível Uilian-Chapéu do Coletivo Slam da Guilhermina e todos os responsáveis pelo Slam Interescolar – Emerson Alcalde, Cristina Assunção e todos os slammers – pelo trabalho maravilhoso e mobilizador da poesia do slam nas escolas.

Agradeço a todos os colegas e amigos do grupo de pesquisa do Núcleo de Estudos Escola e seus Objetos (NEO) por todas as risadas e saberes compartilhados.

Agradeço a todos os professores do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade (EHPS) por tanta dedicação e partilha.

Agradeço imensamente à querida amiga e colega do grupo de pesquisa (NEO) Andrezza Silva Cameski pelo trabalho de revisão e por todo acolhimento, gentileza e apoio.

Agradeço a querida Betinha do EHPS pela paciência e gentileza.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) pela bolsa de mestrado sem a qual essa pesquisa não seria possível.

Agradeço aos meus Ancestrais, meu povo que me guia, orienta e protege.

Atotô, Ora yê yê ô!

## RESUMO

Esta pesquisa buscou compreender as experiências, tanto de expressão artística quanto de formação, que os movimentos de *slam poetry* proporcionam aos jovens participantes do campeonato de poesia *Slam* Interescolar, que acontece entre as escolas desde 2015 na cidade de São Paulo. Por uma crítica histórica procura saber o que significa este campeonato neste espaço, quais são as principais personagens e o que efetivamente é o campeonato. A hipótese que regeu este trabalho é que a experiência do *slam* de poesia dentro da escola pode ser entendida como uma espécie de produtor de novos patrimônios da educação, por entrelaçar as particularidades entre arte, cultura, manifesto juvenil e práticas escolares. Para tanto, foram estudados os documentos produzidos nesta relação entre o campeonato e as escolas, destacando as legislações e documentos escolares que registraram os processos do Slam Interescolar dentro do espaço escolar, enfatizando a análise dos documentos apresentados e produzidos pelo movimento e armazenados na Internet. Compreende-se o manifesto juvenil cultural na sua relação com a escola, pensando-a como uma cultura em que ações extra e intraescolares se amalgamam como práticas (BENITO ESCOLANO, 2017), a demarcação material das atuações juvenis, pela corporalidade de suas *performances*: pela voz, narrativa e gestos, produzindo memória (ZUMTHOR, 2007, 2014, 2000), e quadros imagéticos (WULF, 2022), bem como pela performatividade na educação entendida como formas de expressão que ocorrem quando elaboradas por processos miméticos que se conectam socialmente com a coletividade e pela interpretação dos documentos digitais e da construção do sistema espacial do Campeonato e suas formações de redes (BARROS, 2022).

**Palavras-chave:** Slam Interescolar; Slam de Poesia; Práticas Juvenis; Cultura Escolar; Patrimônio.

## **ABSTRACT**

This research sought to understand the experiences, both of artistic expression and training, that slam poetry movements provide to young participants in the Slam Interescolar poetry championship, which takes place between schools since 2015 in the city of São Paulo. Through a historical critique, it seeks to know what this championship means in this space, who are the main characters and what the championship actually is. The hypothesis that guided this work is that the experience of the poetry slam within the school can be understood as a kind of producer of new educational heritage, by interweaving the particularities between art, culture, youth manifesto and school practices. For that, the documents produced in this relationship between the championship and the schools were studied, highlighting the legislation and school documents that recorded the processes of the Interescolar Slam within the school space, emphasizing the analysis of the documents presented and produced by the movement and stored on the Internet. The cultural youth manifesto is understood in its relationship with the school, thinking of it as a culture in which extra- and intra-school actions amalgamate as practices (BENITO ESCOLANO, 2017), the material demarcation of youth actions, by the corporality of their performances: by voice, narrative and gestures, producing memory (ZUMTHOR, 2007, 2014, 2000), and create image boards (WULF, 2022), as well as by performativity in education understood as forms of expression that occur when elaborated by mimetic processes that connect socially with the community and by the interpretation of digital documents and the construction of the spatial system of the Championship and its network formations (BARROS, 2022).

**Keywords:** Interschool Slam; Poetry Slam; Youth Practices; School Culture; Patrimony.

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> – ERA DIGITAL SOBREPÕE-SE À JÁ BEM-ESTABELECIDADA COMBINAÇÃO ENTRE O MUNDO RURAL, O MUNDO URBANIZADO E O MUNDO INDUSTRIALIZADO (2022) .....	37
<b>FIGURA 2</b> – SISTEMA ESPACIAL DO CAMPEONATO SLAM INTERESCOLAR (2023) .....	44
<b>FIGURA 3</b> – SISTEMA DE FIXOS, FLUXOS E EIXO DE ENCONTRO DO CAMPEONATO SLAM INTERESCOLAR (2023) .....	45
<b>FIGURA 4</b> – MÓDULOS TEMÁTICOS DA PESQUISA TICK KIDS BRASIL (2022).....	51
<b>FIGURA 5</b> – CRIANÇAS E ADOLESCENTES USUÁRIOS DE INTERNET (2022).....	52
<b>FIGURA 6</b> – CRIANÇAS E ADOLESCENTES, POR ATIVIDADES REALIZADAS NA INTERNET, POR CLASSE (2022).....	53
<b>FIGURA 7</b> – FLYER 1ª EDIÇÃO DO SLAM INTERESCOLAR (2015).....	65
<b>FIGURA 8</b> – 1ª EDIÇÃO DO SLAM INTERESCOLAR – APRESENTAÇÕES (2015) .....	66
<b>FIGURA 9</b> – 1ª EDIÇÃO DO SLAM INTERESCOLAR – VENCEDORA (2015) .....	67
<b>FIGURA 10</b> – SEQUÊNCIA PERFORMÁTICA DE LUARA MAYSÁ (2015) .....	68
<b>FIGURA 11</b> – PÚBLICO – 1º SLAM INTERESCOLAR (2015).....	69
<b>FIGURA 12</b> – 1º SLAM INTERESCOLAR E PLATEIA (2015).....	70
<b>FIGURA 13</b> – APRESENTAÇÃO MUSICAL – 1 SLAM INTERESCOLAR (2015) .....	71
<b>FIGURA 14</b> – PLATEIA E JURADOS (2015).....	71
<b>FIGURA 15</b> – CARTAZES NO 1º SLAM DE POESIAS INTERESCOLAR DE SÃO PAULO (2015).....	72
<b>FIGURA 16</b> – APRESENTAÇÃO EMEF CLÁUDIO MANOEL DE SÃO PAULO (2015) .....	73
<b>FIGURA 17</b> – GRUPO PARTICIPANTE DO 1º SLAM DE POESIAS INTERESCOLAR DE SÃO PAULO (2015).....	74
<b>FIGURA 18</b> – LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES (2015) .....	75
<b>FIGURA 19</b> – ENTREGA DO PRÊMIO PARA VENCEDORA DO 1º SLAM INTERESCOLAR (2015) .....	78
<b>FIGURA 20</b> – ENTREGA DE CERTIFICADOS NO 1º SLAM INTERESCOLAR (2015) .....	78
<b>FIGURA 21</b> – CHAMAMENTO E LINK DE INSCRIÇÃO PARA A 2ª EDIÇÃO DO SLAM INTERESCOLAR (2016) .....	79
<b>FIGURA 22</b> – BOLETIM EDUCACIONAL E CULTURAL DA APEOESP (2016).....	80
<b>FIGURA 23</b> – SELETIVAS PARA O 2º SLAM INTERESCOLAR DE SÃO PAULO (2016).....	82
<b>FIGURA 24</b> – PRODUÇÃO DE CARTAZ 2º SLAM INTERESCOLAR DE SÃO PAULO (2016).....	83
<b>FIGURA 25</b> – CARTAZ DA ESCOLA EMEF ALMIRANTE TAMANDARÉ (2016).....	83
<b>FIGURA 27</b> – CICLO FORMATIVO NA ESCOLA EMEF MÁRIO FITTIPALD (2016).....	85

<b>FIGURA 28</b> – POSTAGEM CENTRO CULTURAL SÃO PAULO – CCSP SOBRE O SLAM INTERESCOLAR (2016) .....	86
<b>FIGURA 29</b> – 2º SLAM DE POESIA INTERESCOLAR (2016) .....	87
<b>FIGURA 30</b> – PÚBLICO – 2º SLAM DE POESIA INTERESCOLAR (2016).....	88
<b>FIGURA 31</b> – RECORTE DO VÍDEO DO CANAL SLAM DA GUILHERMINA – 2º SLAM DE POESIA INTERESCOLAR (2016) .....	89
<b>FIGURA 32</b> – TORCIDA DA PLATEIA – 2º SLAM DE POESIA INTERESCOLAR (2016).....	89
<b>FIGURA 33</b> – PERFORMANCE ISAAC QUARESMA – 2º SLAM INTERESCOLAR (2016) .....	90
<b>FIGURA 34</b> – PERFORMANCE ISAAC QUARESMA – 2º SLAM INTERESCOLAR (2016) .....	90
<b>FIGURA 35</b> – NOTÍCIA ONLINE – FOLHA DE S.PAULO (2016).....	91
<b>FIGURA 36</b> – DADOS DA 2ª EDIÇÃO DO SLAM INTERESCOLAR – ESCOLAS E REGIÕES (2016) ....	92
<b>FIGURA 37</b> – BLOG EMEF – GUILHERME DE ALMEIDA (2016).....	93
<b>FIGURA 38</b> – RESULTADOS E AGRADECIMENTOS DA 2º EDIÇÃO SLAM INTERESCOLAR (2016) ..	94
<b>FIGURA 39</b> – JORNADA LITERÁRIA DRE – SÃO MATEUS (2016) .....	95
<b>FIGURA 40</b> – FLYER 3ª EDIÇÃO DO SLAM INTERESCOLAR (2017) .....	96
<b>FIGURA 41</b> – FOTOGRAFIA DA 3º EDIÇÃO SLAM INTERESCOLAR – GALERIA OLIDO (2017) .....	97
<b>FIGURA 42</b> – POETAS FINALISTAS DA 3º EDIÇÃO SLAM INTERESCOLAR – GALERIA OLIDO (2017) .....	98
<b>FIGURA 43</b> – MAPA TERRITORIAL DA 3º EDIÇÃO SLAM INTERESCOLAR (2017) .....	99
<b>FIGURA 44</b> – FLYER 1º SLAM INTERESCOLAR NACIONAL (2017) .....	101
<b>FIGURA 45</b> – COMUNICADO DIRETORIA DRE LESTE (2018) .....	102
<b>FIGURA 46</b> – CARTAZ ELABORADO NO CONCURSO DE ARTE – EMEF TAMANDARÉ (2017) ....	104
<b>FIGURA 47</b> – CAMPANHA CATARSE (2018).....	107
<b>FIGURA 48</b> – MAPA TERRITORIAL DE PARTICIPAÇÃO DAS ESCOLAS NO SLAM INTERESCOLAR (2018) .....	108
<b>FIGURA 49</b> – PRÊMIO DA CIDADE DE SÃO PAULO – DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA (2019) .....	114
<b>FIGURA 50</b> – LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICIPANTES - 5ª EDIÇÃO SLAM INTERESCOLAR (2019) .....	115
<b>FIGURA 51</b> – CHAVES CLASSIFICATÓRIAS DO CAMPEONATO SLAM INTERESCOLAR (2023) ....	126
<b>FIGURA 52</b> – CHAVES CLASSIFICATÓRIAS DO CAMPEONATO SLAM INTERESCOLAR (2023) ....	127
<b>FIGURA 53</b> – CARTAZES PRODUZIDOS PARA O CAMPEONATO (2023) .....	129
<b>FIGURA 54</b> – ZINE – MANUAL PARA CRIAÇÃO DE UM SLAM NA SUA ESCOLA .....	129
<b>FIGURA 55</b> – LIVRO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA PREFEITURA DE SÃO PAULO.....	131

<b>FIGURA 56</b> – FICHA PARA REALIZAÇÃO DE SLAM NO CURRÍCULO (2019) .....	134
<b>FIGURA 57</b> – RECORTE DA PERFORMANCE DA 8ª EDIÇÃO DO CAMPEONATO SLAM INTERESCOLAR.....	152
<b>FIGURA 58</b> – RECORTE EM SEQUÊNCIA DA PERFORMANCE DA 8ª EDIÇÃO DO CAMPEONATO SLAM INTERESCOLAR.....	153
<b>FIGURA 59</b> – PERFORMANCE NA 2ª EDIÇÃO DO CAMPEONATO SLAM INTERESCOLAR (2016) ..	157

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> – NÚMERO DE VÍDEOS NO YOUTUBE RELACIONADOS AO SLAM INTERESCOLAR (2023) .....	54
<b>GRÁFICO 2</b> – DADOS DA EDIÇÃO DO 1º SLAM INTERESCOLAR (2015) .....	76
<b>GRÁFICO 3</b> – DADOS DE PARTICIPAÇÃO DOS CICLOS DE ENSINO (2015) .....	76
<b>GRÁFICO 4</b> – DADOS DE PARTICIPAÇÃO DAS ESCOLAS (2015) .....	77
<b>GRÁFICO 5</b> – DADOS 4ª EDIÇÃO SLAM INTERESCOLAR (2018).....	109
<b>GRÁFICO 6</b> – DADOS 4ª EDIÇÃO SLAM INTERESCOLAR (2018) <b>GRÁFICO 7</b> – DADOS 4ª EDIÇÃO SLAM INTERESCOLAR (2018).....	109
<b>GRÁFICO 8</b> – DADOS 4ª EDIÇÃO SLAM INTERESCOLAR (2018).....	110
<b>GRÁFICO 9</b> – DADOS 4ª EDIÇÃO SLAM INTERESCOLAR (2018).....	110
<b>GRÁFICO 10</b> – BALANÇO DE DADOS DO SLAM INTERESCOLAR 2015-2019 EM NÚMEROS ABSOLUTOS .....	116
<b>GRÁFICO 11</b> – BALANÇO DE DADOS DO SLAM INTERESCOLAR 2015-2019 EM NÚMEROS ABSOLUTOS .....	116
<b>GRÁFICO 12</b> – SEGMENTO E QUANTIDADE DE ESCOLAS PARTICIPANTES NO CAMPEONATO SLAM INTERESCOLAR (2023) .....	135

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> – TIPOS DE FONTES E DOCUMENTOS (2011).....	41
<b>QUADRO 2</b> – CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE JÁ ACESSARAM A INTERNET (2022) .....	51
<b>QUADRO 3</b> – BALANÇO DE INFORMAÇÕES SLAM INTERESCOLAR 2015 – 2022 .....	117

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	14
<b>INTRODUÇÃO</b>	15
POR QUE EDUCAÇÃO?	15
POR QUE SLAM DE POESIA?	17
O QUE JÁ SE FALOU SOBRE O SLAM DE POESIA NO BRASIL	17
<b>CAPÍTULO 1 – DOCUMENTOS DIGITAIS, CIBERESPAÇO E A FORMAÇÃO DE REDES NO SLAM INTERESCOLAR</b>	31
<b>CAPÍTULO 2 – O SLAM OCUPA AS ESCOLAS: SUA AMPLIAÇÃO POLÍTICA E IMPORTÂNCIA</b>	57
2.1 SLAM INTERESCOLAR: AMPLIAÇÃO POLÍTICA E RELEVÂNCIA CURRICULAR	101
<b>CAPÍTULO 3 – SENTIDOS E SENSIBILIDADE NA ESCOLA: PEDAGOGIA DO SLAM, CICLOS FORMATIVOS E PERFORMANCE DOS JOVENS ESTUDANTES</b>	119
3.1 A PERFORMANCE DOS JOVENS ESTUDANTES: EXPRESSÕES, VALORES, MENSAGENS, EXPERIÊNCIAS	144
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	161
<b>REFERÊNCIAS</b>	163
<b>ANEXO A</b>	166

## APRESENTAÇÃO

*“Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas.”*

*(Slam Interescolar).*

Este estudo tem o objetivo de reunir os documentos pertinentes ao *slam* de poesia, a fim de traçar a história narrativa do movimento no ambiente formal de educação, ou seja, situar o campeonato-movimento interescolar em seu contexto e no seu tempo, a começar pelos registros que nos contam que tipo de significado passou a ocupar para a comunidade escolar e que dão a ele o direito de tornar-se patrimônio cultural, pois foi atravessando as paredes das escolas com empenho coletivo.

As fontes usadas, tais como livros, imagens, impressos, vídeos, flyers, zines<sup>1</sup> e notícias digitais, dão voz a essa história narrativa que insistiu em reverberar na cultura escolar por meio dos mais diversos campos poéticos: orais, performáticos, críticos, textuais e, além de tudo, geográficos.

Aqui o nosso território é poético, pois, no *slam*, a voz da juventude pulsa e alcança o território-patrimônio que é a escola, dando a ela outros contornos, outras sustentações, outras maneiras de situar-se no espaço-tempo. O *slam* oferece às escolas a oportunidade de reconhecer a cultura de seu povo – sabendo manifestar seu lugar no mundo e lutar por condições melhores de experiência que estão para além da sobrevivência, para reexistir.

Concebe-se aqui o *Slam Interescolar* como campeonato-movimento, pois se entende que ele está para além de uma disputa escolar: é manifestação e mobilização, fruto de ações coletivas e de caráter político e cultural.

---

<sup>1</sup> O trabalho deixa claro que a expressão “zine” é a forma contraída da palavra “fanzine”, mas, aqui, leva em conta que todos os membros do Campeonato não se utilizam desta última forma de falar. Portanto, zine é um trabalho autopublicado de pequena circulação de textos e imagens autorais ou reproduzidas.

## INTRODUÇÃO

Percorrer os registros e memórias da própria trajetória, a fim de entender as escolhas que resultaram nesse caminho de pesquisa na educação, possibilitou-me lembrar e recontar a minha própria história com lentes mais lúcidas. Muitas vezes não refletimos sobre como chegamos a determinados lugares e vamos seguindo fluxos e trilhas, esquecendo que pequenos acontecimentos moldam totalmente as nossas rotas e chegadas.

### POR QUE EDUCAÇÃO?

Sobre as primeiras recordações do meu percurso escolarizado, não tive boas memórias, com exceção de alguns momentos especiais com professores e colegas, pois o ambiente escolar para mim sempre foi estranho. Eu me sentia estrangeira em um espaço majoritariamente habitado por pessoas comunicativas e expansivas e eu sempre muito tímida e introvertida.

A dificuldade da relação, interação e comunicação dura até hoje com alguns avanços, porém o ano em que cursei o último ano do ensino médio foi extremamente essencial na minha trajetória. Sem romantizar os fatos, esse período possibilitou conexões e sentidos para a minha educação, que até hoje ressoa em mim como pessoa e como pesquisadora.

O ano foi 2015 – meu último ano no ensino médio (que curiosamente calhou de tornar-se o ano histórico das ocupações escolares). Tive uma experiência muito significativa de *sentido* na escola, pois foi neste ano a descoberta de que esse lugar estranho poderia também ser um lugar para mim, além de poder ser um espaço possível para minhas identificações e aspirações.

Foi neste contexto em que me tornei afirmativamente uma estudante secundarista que, sem saber muito bem o que significava a ocupação de um espaço institucional e muito menos o que deveria ser feito, se engajou nos processos contra a reforma do ensino médio promovida pelo governo do Estado de São Paulo e, por consequência, ganhou a oportunidade de conhecer movimentos de juventude periférica, como o *Slam* de poesia, por meio de poetas apoiadores das ocupações, os quais iam visitar as escolas e compartilhavam suas experiências

individuais como *slammers* das batalhas de rua, além dos movimentos sociais de educação popular e diversos coletivos de jovens feministas.

Isso me levou a ter uma experiência concreta e prática da potência de uma juventude que se engaja nos processos políticos e de luta pela educação, em especial, a educação pública e, conjuntamente, a conscientização acerca dos diversos aspectos das desigualdades e discriminações que existem relacionadas à sociedade de classes. Foi, então, que passei a me questionar e expressar qual era a educação que eu, jovem de uma escola pública do Estado, gostaria de ter e, principalmente, participando dos processos educacionais de forma coletiva e comprometida.

A partir disso, com a minha visão de mundo e as relações com esses movimentos de juventude se expandindo, ingressei no curso de Pedagogia na Universidade Presbiteriana Mackenzie. A escolha do curso foi resultado dessa experiência de pertencimento e de sentido da Educação em minha vida.

Dessa forma, pude estudar um pouco da prática do movimento de *Slam Poetry* ou *Slam* de poesia em meu TCC “Poesia Periférica e Educação: O *Slam* como expressão do empoderamento feminino”, em que foram analisadas poesias de jovens feministas publicadas no livro “Empoderamento Feminino”, na intenção de compreender as possibilidades do empoderamento feminino e de coletividade que o *slam* de poesia proporcionava aos processos educacionais, ao relacionar a literatura produzida por essas jovens como material fundamental para resgatar o direito à literatura na educação e, principalmente, de expressão e de reconhecimento da poesia periférica em que o corpo e os diversos sentidos decorrentes dele foram usados como forma de linguagem e comunicação.

O que ficou mais evidente e marcante nesta pesquisa foi o fato de que as meninas e mulheres estavam se apropriando dessa forma de expressão para debater sobre as violências de gênero sofridas e, com isso, estavam disputando um lugar de fala que, especialmente nos movimentos de rua, até então, eram muito masculinizados, mas que com o espaço da batalha de *slam*, começava a mudar de cenário a partir dos próprios discursos, textos e performances produzidas por elas, a partir da autorrepresentação das próprias experiências.

Devido ao prazo e natureza da pesquisa desenvolvida na graduação, muitos aspectos que gostaria de aprofundar sobre o *slam* de poesia e os processos de educação foram impossibilitados de serem abordados e verificados. Por conta disso, ingressei no mestrado acadêmico para que pudesse dar amplitude à pesquisa, principalmente sobre os sentidos juvenis empregados na poesia e de sua relação com os processos educacionais.

Iniciando o presente estudo, decidi focalizar no *Slam* Interescolar por ser realizado na escola. Anteriormente, tinha conhecimento do movimento do *slam*, mas não do campeonato que se estabeleceu dentro da comunidade escolar. Daí, a minha inquietação inicial da relação dos *slams* de poesia com a educação passou a situar-se sobre os possíveis motivos de um campeonato-movimento de poesia independente, que acontecia nas ruas e praças públicas, ingressar no ambiente escolar.

Passei a desejar a investigação e o aprofundamento desses aspectos dentro das instituições formais de educação para a juventude, pois, se no meu breve contato como estudante, o gênero poético me trouxe grande identificação (mesmo evitando todas as formas de exposição que essa prática exige), perguntei-me quais eram os tipos de mobilização que o movimento estava levando para as escolas, já que era quase impossível sair “ileso” e sem nenhuma transformação dessas vivências coletivas.

### **POR QUE SLAM DE POESIA?**

Pensar o *Slam* de poesia na prática escolar significa reconhecer a importância e originalidade para a produção e dinâmica das relações escolares estabelecidas nesta prática.

Partindo dessas primeiras indagações, este trabalho procurou entender como o manifesto do *slam* de poesia se tornou parte da escola, em especial, historicizar esse movimento, a partir dos registros dos participantes, engajadores, apoiadores e responsáveis pela normatização deste campeonato dentro do espaço formal de educação.

Trata-se, portanto, de compreender o processo histórico de definição de uma prática sociocultural das ruas, tornando-se parte da cultura escolar e, assim, analisar como este foi sendo legitimado, tendo em vista que os processos de concepção e expansão não estão dissociados dos acontecimentos sociais e políticos, que aqui serão mais bem abordados ao longo do texto.

### **O QUE JÁ SE FALOU SOBRE O SLAM DE POESIA NO BRASIL**

O *Poetry Slam* ou *Slam* de poesia é uma batalha/competição de *spoken word* ou poesia falada, que surgiu nos anos de 1980, em um bar da classe trabalhadora branca em Chicago,

Estados Unidos da América (EUA), pelo poeta Mark Kelly Smith<sup>2</sup> e vem ocupando e expandindo seus manifestos mundialmente, até sua chegada ao Brasil, em 2008, com seu primeiro coletivo ZAP! *Slam* - Zona Autônoma da Palavra.

De acordo D’Alva (2011), podemos definir o *slam poetry*, ou simplesmente *Slam* como

uma competição de poesia falada, um espaço para livre expressão poética, uma ágora onde questões da atualidade são debatidas, ou até mesmo mais uma forma de entretenimento. De fato, é difícil defini-lo de maneira tão simplificada, pois, em seus 25 anos de existência, o *poetry Slam* se tornou, além de um acontecimento poético, um movimento social, cultural, artístico que se expande progressivamente e é celebrado em comunidades em todo o mundo (D’ALVA, 2011, p. 120).

A terminologia “Slam” tem origem nos torneios de beisebol e bridge, tendo sido cunhada para denominar as performances poéticas nas competições de poesia, por isso, pode ser definida como “jogo” ou até como “esporte de poesia falada”.

As competições de slams acontecem a partir de uma organização coletiva, sem hierarquias, porém existe a presença de um “Slammaster”, cujo nome é utilizado para se referir ao mestre do evento e que será o responsável geral pela organização do início, meio e fim, desde sua abertura até seu fechamento, de maneira bem definida. Contudo, essa competição, de acordo com D’Alva (2011, p. 121): “não é realizada de uma forma rígida que impulsiona aprisionamentos e, sim, com uma organização que acontece de maneira dinâmica e livre”, pois o público também participa, podendo combinar diferentes maneiras de organização para cada evento.

O funcionamento do *slam* de poesia acontece com base em três regras básicas: os poemas devem ser de autoria própria, devem ter no máximo três minutos e não devem ser acompanhados de nenhum ornamento, enfeite, figurino ou acompanhamento musical, pois o que importa é a sua performance, ou seja, a maneira como o poeta trabalha sua palavra-poesia e a manifesta corporalmente por meio da sua voz.

O que é levado em consideração no campeonato é a forma como o poeta consegue transmitir e emocionar com suas palavras, histórias e reivindicações. O ato de denúncia e contestação é muito próprio das poesias performadas por conta de ser um gênero poético que carrega as características de autorrepresentação. Sobre essa questão, D’Alva (2011), trata que, “autor é aquele que vai representar seu texto, e ao analisar a performance poética através do

---

<sup>2</sup> O poeta e operário civil criou o *Slam “Uptown Poetry Slam”* em conjunto com um grupo de poesia de Chicago “*Chicago Poetry Ensemble*”.

discurso, ele se “autorrepresenta”. Ele não só conta suas próprias histórias e vivências com suas palavras como se utiliza de uma estética própria que atua no conteúdo e é influenciada por ele (D’ALVA,2011, p. 122).

As posições políticas dos poetas, suas visões de mundo, estão estruturalmente presentes nas performances, pois são questões indissociáveis de suas expressões artísticas e, ainda mais, é a representação concreta de seu ser-no-mundo por meio de um recorte poético, podendo conter suas histórias pessoais, suas dores e seus desejos para a sociedade em que vive.

Sobre essa questão do uso político do *slam*, a escritora e poeta Luiza Romão<sup>3</sup>, em um vídeo disponível na Internet, intitulado “Certo olhar”<sup>4</sup>, trata sobre a importância do *Slam* em seu aspecto político e de expansão, além de seu uso nos lugares públicos, acrescentando

[...] também tem um caráter muito político neste escrever, da forma como é feito... O poema acontece enquanto palavra, enquanto intervenção na cidade, a gente vai ocupando os lugares e reinventando as funções desses lugares. Então espaços que são não-lugares, saída do metrô, saída do terminal de ônibus acabam se tornando lugares de resistência, de encontro.... “Poesia é mais do que denúncia, é revide... Lugar de entender criticamente a realidade e de se posicionar... Você vai criando outra cartografia que é afetiva” (ROMÃO, 2014).

Tais aspectos políticos presentes nas poesias-performadas podem ser observados em alguns exemplos de jovens do ensino médio nos campeonatos do Slam Interescolar, publicados no livro “Das Ruas para as escolas, Das escolas para as Ruas: Slam Interescolar-SP” (2021), como por exemplo, o poema de João Vitor Nogueira Ferreira, 17 anos e estudante da Escola Estadual Tomie Ohtake, intitulado como “De Lá Pra Cá”, corroborando com a primeira regra de autoria própria.

O mal veio de caravela com  
sobrenome Cabral diretamente  
da Europa, vulgo: Portugal!

Trazendo armas e fardas  
convertendo e matando, isso

<sup>3</sup> Luiza Romão é poeta, atriz e diretora de teatro. Foi campeã do *Slam* do 13, *Slam* da Guilhermina e vice-campeã nacional via *Slam* BR. Criou mais de quinze videopoemas, explorando a linguagem do *spoken word*. Formou-se em 2014 em Direção Teatral na ECA/USP e, atualmente, estuda na Escola de Artes Dramáticas. Já participou da Cia Ato Reverso e do grupo Teatro Documentário e é atriz convidada pelo Núcleo Bartolomeu de Depoimentos; integrante do coletivo de *performance* da palavra Literatura Ostentação, é arte educadora e trabalhou em diversos programas e projetos de cultura.

<sup>4</sup> Este vídeo está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G9ZmlA31VuI> Acesso em: 24/05/2022.

vem acontecendo há mais de  
500 anos

Escravizando nosso povo,  
toda uma nação; prefeito burguês  
querendo trocar merenda  
por ração

E a mesma arma que mata é a  
mesma que converte, a mídia  
manipula pra vocês “jogarem”  
confete

Então confere, o caráter nos  
caracteres, somos erro 404 no  
programa desses vermes

Programa Matrix, mão de ferro  
de Dom Pedro, mensagens  
subliminares nas rimas que eu  
escrevo

Fica atendo no talento de quem  
sempre foi atrasado, visão do  
terceiro mundo dividido por  
estados

Estatuto fracassado, estamos  
vivendo no filme “De Volta Pro  
Futuro” ou estamos revivendo o  
passado?

E vieram causando danos por  
debaixo do pano, guerra infinita  
se “Thanos” no mapa não tinha  
opção de segundo plano

E minha missão é comparar o  
“clássico ao contemporâneo”

Mas não se confunda! Referência  
sem progressão aritmética “Cronos”  
picotado nessa letra, nessa métrica  
Minhas ideias estão na reta  
atravessando as cruzadas,  
alcançando e afeando as capitâneas  
hereditárias

E eu escrevi uma carta descrevendo  
a chegada de GR no topo,  
geração elevada, como fez Pero Vaz  
Mas eu não sou de “Caminha”; leia só  
minha carta e veja só meu caminho

O nome do verso é: “De Lá Pra Cá”

e eu vim de lá pra cá, caneta “HK”  
fazendo rima... daqui pra cá.  
(1-51)

Neste trecho da poesia, é possível observar diversos aspectos do uso político que se expressa nas posições e visões de mundo do poeta, além de questionar os acontecimentos sociais em relação ao prefeito e suas “propostas”, principalmente considerando o ano em que foi realizado no *Slam* Interescolar de 2017, quando o prefeito da cidade de São Paulo João Agripino da Costa Doria Junior, integrante do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), realizou uma ação bastante semelhante à crítica feita pelo poema, distribuindo um alimento ultraprocessado para as populações pobres, a “ração humana”, e que acabou desistindo por ter sido pressionado pela população.

Além disso, o poeta articula em seu texto e performance com referências que estão presentes culturalmente na sociedade e na comunidade juvenil, por exemplo, ao citar o filme de ficção científica campeão de bilheteria, *Matrix*. Em vista disso, indica uma perspectiva crítica mencionando o falso universo em que as pessoas vivem, controladas e alienadas pelas máquinas proprietárias da energia humana. Porém, em determinado momento, o protagonista do filme descobre a existência dessa origem escravizada, obtém consciência da realidade e consegue subverter o mecanismo de funcionamento da relação homem e máquina.

O autor da poesia se considera um “erro 404”, erro técnico de um código de programação, por compreender o funcionamento do sistema social, que desde o início do poema foi reportado como uma certa história e perspectiva do Brasil, que exclui manifestos populares, indicando outros protagonistas. Sua proposta está relacionada às demandas escolares dos jovens e estudantes e, para isso, indica que “minha missão é relacionar o clássico ao contemporâneo”.

Além disso, faz referência a “Thanos”, personagem considerado como desviante, que carrega o apaixonamento pela morte e foi resgatado pela *Marvel Comics* (Editora norte-americana). A origem do nome “Thanos” é relacionada à Mitologia Grega (Tânato ou Thánatos) e ao “De volta para o futuro”, filme adolescente de muito sucesso nos anos 1980. Como se pode ver, com sua poética, o autor faz análise e crítica social, buscando suas referências no universo da cultura pop para apresentar suas ideias diante de uma plateia majoritariamente de jovens estudantes, com quem estabelece relação por meio de sua performance.

Sobre a segunda regra – o tempo nas competições –, o formato de três minutos foi pensado para que o maior número possível de participantes pudesse se apresentar, além de

possibilitar maior intenção criativa e de impacto para comunicar a mensagem desejada em um tempo restrito. Dessa maneira, os poetas expandem suas formas de transmitir tais mensagens, fazendo com que ocorra o máximo de profundidade na entrega de suas palavras e dos temas em discussão.

A partir dessa dinâmica de impactos, o *slammer*/poeta busca a afetação do público e sua manifestação. O público-receptor pode vibrar positivamente ou negativamente, de acordo com os conteúdos e, com isso, o tempo pode sofrer alterações quando ocorre alguma identificação com a performance e com os assuntos tratados. Dessa maneira, “dependendo do grau de identificação da plateia com o poema, esse tempo se estende ou se contrai, se distancia ou aproxima o passado, presentifica ou desmorona o presente, joga “iscas para o futuro (FERREIRA, 2003, p. 83 *apud* D’ALVA, 2011, p. 123).

As performances no *slam* de poesia são realizadas com o objetivo de emocionar o público e, portanto, a regra de não usar nenhum adereço é para que isso aconteça de forma que o poeta possa expandir suas maneiras de atingir e comunicar, tendo uma maior propriedade de sua performance através do corpo e de sua voz, pois privilegia-se corpo, texto e voz como linguagem para sensibilizar e alcançar a mensagem pretendida ao chegar no espectador.

Além disso, é importante ressaltar que, segundo D’Alva (2011),

Os temas que são discutidos nas competições são anunciados antecipadamente, assim, todos podem participar livremente. O conhecimento e as manifestações sobre o *slam* são passados de poeta para poeta e de comunidade para comunidade, podendo ser modificados, aprimorados, reinventados, o que configura, como pensam, uma forma de não hierarquizar os saberes. A premissa é a de que todos têm algum tipo de contribuição e de palavra que pode ser compartilhada, todos os saberes e experiências são respeitadas e levadas em consideração (D’ALVA, 2011, p. 121).

Além do mais, os eventos devem ser realizados com o auxílio de cinco jurados escolhidos aleatoriamente no público presente no momento e a intenção é que tenha o maior nível de diversidade entre os escolhidos. Pessoas dos mais variados aspectos, inclusive, que nunca participaram dos eventos e que estão ali em sua primeira vez. Isso é importante para que a característica democrática e de “afetamento” com a poesia seja em maior grau, pois o que importa é a emoção comunicada na hora.

Esses jurados recebem placas com números para dar notas às performances, sendo de 0,0 a 10,0, levantando-as de maneira instantânea, para que não tenha tempo para análises demoradas e complexas, pois, novamente, a importância se dá ao impacto imediato das performances. Contudo, a menor e a maior nota sempre caem para que não haja

favorecimentos ou desfavorecimentos intencionados na competição. Esse momento é também mediado pelo *slammaster*, explicitado anteriormente, que motiva o público a manifestar concordância ou não em relação às notas.

No que se refere à estrutura e às características comunitárias e coletivas do *slam* de poesia, trata-se de uma forma de expressão poética juvenil, popular e urbana e apresenta-se como um espaço de interação, diálogo e argumentação, além de um compartilhamento de histórias e sentidos. A autora D’Alva (2011), menciona que

Não há como negar o caráter inclusivo e libertário de um encontro de *poetry Slam*. São zonas de diálogo, atrito e conflito são “batalhas de inteligência e argumentação, [...] propositadamente espetaculares, mostradas como oportunidades para a formação, educação, entretenimento, expressão intelectual e artística da comunidade. A dissidência, dissonância e a diferença não são punidas, mas estudadas, performatizadas e executadas e desafiadas de maneira discursivamente produtiva” (D’ALVA, 2011, p. 125).

Portanto, ao democratizar conhecimentos, tanto em relação à diferença de discursos e de idades quanto das distintas formas de usar um texto, colocando-o em cena por meio das performances, torna-se interessante pensá-lo também em seus entrelaçamentos com o mundo da escola – já que tratamos de um espaço cujas normas, valores e diretrizes a respeito de como um conhecimento e um texto são trabalhados, são estabelecidos previamente, embora tendam a absorver as práticas extramuros como atividade pedagógica. Portanto, como acontece essa relação é o interesse desta pesquisa.

Para verificar as pesquisas já produzidas sobre o assunto, buscamos pelos descritores “Slam Interescolar” e “Slam e educação”, obtendo um total de 8 produções, no Portal de Periódico da Capes. Cinco trabalhos encontrados pertencem às áreas de Letras e Literatura, o que indica que a área da Educação não tem produzido pesquisas relacionadas, efetivamente, aos aspectos em que o *slam* de poesia seja conectado à educação e à cultura escolar para além da análise das produções literárias ou da manifestação política dos discursos. Verificou-se também que é priorizada uma análise envolvendo a questão linguística, seja a corporal ou a oral, concernentes ao *slam*. O restante dos trabalhos está relacionado, uma parte ao uso político, identitário e de resistência negra; outra parte à conexão de alguns com o hip-hop e à semelhança da característica popular e de rua.

Utilizando os mesmos descritores na plataforma Scielo, encontramos 10 produções relacionadas ao o *Slam Poetry* e que se debruçam sobre os aspectos da linguagem, da poesia e da comunicação. Também são encontradas pesquisas nos eixos de identidade, política, arte, cultura e educação, como podemos observar na dissertação de mestrado de Ruano (2020), em

que o autor apresenta a literatura acadêmica do *Slam Poetry*, produzida entre os anos de 1999-2019, nos seguintes eixos: identidade, arte, linguagem e educação.

Pesquisadores como Julia Figueiredo Murta de Araújo (2018), Vitor Marques (2019), Hélien A. Queiroz (2017) e Fernanda Villar (2019) desenvolveram trabalhos que inserem o *Slam Poetry* no conceito de literatura marginal e na concepção de cultura periférica, o que parece ser unânime entre integrantes do movimento, haja vista origem dos expoentes do *slam*, como as periferias brasileiras, dos temas recorrentes, as pautas políticas e identitárias de uma camada populacional jovem e pertencente aos meios populares, o que corroboraria com a ideia de que se trata de manifestações dessa literatura marginal-periférica.

Araújo (2018) tratou como movimento literário e cultural o *slam* da poesia, objetivando identificar como esse movimento aderiu ao conceito de literatura marginal e de cultura da periferia. Utilizou a metodologia etnográfica e realizou visitas aos *Slam* da Guilhermina, ZAP!*Slam*<sup>5</sup> e *Slam* das Minas<sup>6</sup>, em São Paulo. Além disso, a autora realizou o levantamento da publicação de livros lançados entre (2014-2017) e o mapeamento cartográfico a partir dos locais de realização em São Paulo. Obteve como resultado a definição dos temas mais recorrentes entre os poemas que concorreram nas batalhas, bem como o ano e a região de maior concentração, como por exemplo, temas sobre a realidade social em que vivem, seus problemas, questões de raça e classe, concluindo que todos os livros são do gênero poesia e foram publicados de forma independente.

Queiroz (2017) buscou compreender em quais territórios os jovens de periferia acessavam a arte literária. Procurou responder quais apropriações e produções a leitura literária propiciava aos jovens em espaços não escolares, bem como entender como os jovens de periferia passaram a frequentar saraus literários, quais eram as repercussões em suas vidas e se a leitura literária que eles estavam tendo acesso traria alguma contribuição para a escola. A autora realizou uma pesquisa etnográfica, com a observação dos participantes em saraus de poesia, conversas individuais e coletivas junto aos jovens integrantes dos saraus, registros em vídeos das performances dos jovens poetas nos saraus e registro das postagens feitas pelos jovens participantes nas páginas de *Facebook*, revelando que os jovens passavam a se interessar mais pela escrita poética e literatura na escola a partir dessas experiências.

Importante ressaltar que o *slam* difere dos saraus poéticos principalmente por tratar de um campeonato que envolve apenas poesias autorais dos participantes e que recebe notas por

---

<sup>5</sup> Como foi tratado anteriormente, o ZAP!*Slam* foi o primeiro *Slam* no Brasil.

<sup>6</sup> O *Slam* das Minas é o coletivo que reúne somente mulheres para as competições de poesia.

elas, sendo proibidas músicas ou a utilização de adereços na hora da apresentação, pois o que está em avaliação é a performance.

Marques (2019) identificou alguns movimentos e contextos socioculturais que contribuíram para a consolidação desse gênero literário das periferias (termo utilizado pelos participantes e agentes do movimento, bem como nas pesquisas em geral). O pesquisador escolheu estudar especificamente o *Slam* Perifa, movimento de poesia que surgiu no bairro Santa Cândida, Zona Leste de Juiz de Fora/MG. Suas perguntas versaram sobre como as periferias experimentam literatura. Seu trabalho se apropria de um conjunto bastante amplo de categorias: geograficidade poética, experiência, metamorfose, epistemicídio e literatura periférica.

Prates (2021) realizou sua pesquisa na perspectiva da juventude negra no *slam*, em Porto Alegre – RS. Sua questão de pesquisa foi compreender como a juventude negra, por intermédio da batalha de poesia, tenciona conceitos produzidos sobre ela mesma. Identificou movimentos de agenciamento, localização e conexão da juventude negra com as ancestralidades africanas. A proposta metodológica do trabalho foi a “escrevivência” da pesquisadora, que assumiu o lugar de narradora e, com a poesia, formulou as experiências que dizem respeito à juventude negra e o modo como se expressam nas batalhas de *slam*.

Em relação aos trabalhos desenvolvidos no ambiente escolar, as pesquisas de Lidiane Viana (2018), Maíne Alves Prates (2021) e Cristiana Losekann (2020) retratam o embate de vozes na escola entre os discursos dominantes, as resistências a eles e as identificações de raça/classe.

Caio Ruano da Silva (2020) e Priscila Lima e Silva (2019) trataram especificamente do *Slam Interescolar* em suas pesquisas. Dessa forma, o primeiro pesquisador delimitou sua pesquisa de campo no estado do Espírito Santo. Segundo critérios de posicionar o *slam* de poesia no campo político, observou a potência contra-hegêmica para verificar como isso é transformado, a partir da sua expansão de prática social para o objeto institucionalizado pelo sistema educacional. Para isso, foram usadas duas situações de institucionalização: o *slam* levado para as escolas (o *slam* interescolar), por iniciativa de professores, alunos e *slam*masters, e o *slam* utilizado pela Secretaria do Estado de Educação, que, de acordo com suas conclusões, possui a intenção de propaganda política específica ao governo, onde o Estado se apropria dessa forma de manifestação para manipular os discursos para seus interesses.

Já o trabalho da segunda pesquisadora compreendeu as experiências obtidas pelos jovens do movimento literário cultural *slam* interescolar, especificamente nas escolas públicas

de Belo Horizonte, em relação às linguagens, às produções poéticas e ao letramento. O ponto central de sua análise foi verificar de que modo os jovens utilizavam dentro e fora do *slam* essa linguagem poética. Sua análise revelou diferentes percursos no que diz respeito às próprias narrativas individuais dos jovens, que alteravam de acordo com as experiências e os processos de formação, bem como os significados que a linguagem expressava para cada um. Portanto, observou que os movimentos de *slam* contribuíram para uma nova forma de sociabilidade por meio da linguagem poética, uma vez que ocorreram transformações na significação sobre o letramento ao aproximar esses jovens da realidade própria de seus meios, trabalhando a linguagem como ferramenta da liberdade da fala, da escuta e do diálogo.

Viana (2018), realizou um estudo de caso, em uma turma de 6º ano do ensino fundamental de uma escola estadual da cidade de Tarumã/SP. O objetivo da pesquisadora foi identificar se existia um embate de vozes na escola entre os discursos dominantes, na maioria das vezes reproduzidos pelos professores em sala de aula, e os possíveis discursos de resistência pelas vozes dos estudantes. Analisou como estes se posicionam frente à prática do *slam* de poesia. Dessa forma, como a pesquisadora também era participante, buscou estimular a escrita autoral poético-literária dos jovens e proporcionar aos alunos um contexto de produção estabelecido como proposta de pesquisa, realizando atividades direcionadas, em que os discursos presentes na poesia dos alunos foram analisados. A pesquisa foi fundamentada nos estudos de Bakhtin e os resultados evidenciaram que, apesar da resistência oferecida pelo sistema escolar, foi possível construir espaços que possibilitam a expressão da voz dos estudantes por meio da prática do *slam* de poesia.

Por fim, Losekann (2020), apresenta a dimensão política do *slam* de poesia como prática artística, fazendo uma reflexão acerca do processo nas escolas do Espírito Santo. Com base na etnografia política, buscou compreender tanto esse processo do *slam* na escola quanto o que ocorre com o seu potencial político nesse ambiente. Os resultados obtidos indicam que, mesmo com “algumas descaracterizações” no ambiente escolar, o *slam* manteve seu potencial político, especialmente quando há a preocupação de democratizá-lo.

Como se pode observar, a prática do *slam* é apresentada historicamente como uma manifestação cultural de jovens de periferia, como ação cultural de contestação social e prática política. Quando associado à escola, as pesquisas apresentam o manifesto dos estudantes, na forma do gênero *slam*, como aplicações didáticas para o ensino de diferentes itens: letramento, expressão poética, a produção textual, indicando a incorporação escolar de uma prática nascida nas ruas e praças. Além disso, os trabalhos estão atentos ao processo de institucionalização do *slam* no espaço escolar, porém, pode-se afirmar que as pesquisas se

voltam aos aspectos de letramento e identidade e não são vinculados ao campo da produção da cultura escolar em si, como prática e produto de sentidos juvenis, nas diversas novas formas desses sujeitos se relacionarem com o espaço, enquanto participam das batalhas.

Foi identificado em algumas pesquisas que o movimento do *slam* de poesia no espaço escolar ficaria condicionado pela estrutura e regras próprias à escola e que, mediante isso, eventualmente, “perderia” a sua essência, indicando que o movimento nesse espaço ocasiona o empobrecimento de sua poética. Porém, o interesse desta pesquisa não é discutir aquilo que o movimento no espaço formal de educação “não é”, mas compreender o que efetivamente é, e como ele existe. De como ele se tornou uma prática escolar, apresentando-a pelos documentos produzidos, buscando compreender como aconteceu essa incorporação e quais foram as motivações ocorridas que possibilitaram a resistência do campeonato-manifesto à crise pandêmica, mantendo-se como prática escolar.

Dito isso, o objetivo desta pesquisa é o de acompanhar essa literatura no sentido de indagar a relação entre o *slam* e o espaço escolar, de modo a compreendê-lo em sua relação histórica e não pela negação da relação, negativando o espaço escolar de maneira antecipada por tornar-se um “produto escolar”. Para isso, pretendeu-se interrogar o movimento de *Slam* de poesia, dentro do processo do *Slam* Interescolar, como um movimento cultural de expressão da juventude que acontece em ambiente escolar.

O *slam* de poesia é um espaço de expressão cultural e artística que parece proporcionar representatividade à juventude, pois – sendo uma performance artística na qual os participantes desenvolvem, em poesia falada, questões referentes às pautas identitárias, de silenciamento, desigualdades e violências – é um lugar para possibilitar voz e reivindicação aos sujeitos que têm suas expressões e realidades negadas socialmente.

Intentou-se aqui realizar um estudo do Slam Interescolar desde a sua fundação (2015) até o último evento ocorrido no ano de 2022. Por meio desta investigação, entendemos e analisamos o processo de produção desse manifesto, pensando a sua relação com o ambiente escolar e os mecanismos sociais existentes, dando especial enfoque na forma como os próprios jovens se apropriaram das experiências dessa prática sendo alunos e como esse processo de apreensão da poesia foi sendo desenvolvido, a partir dos documentos pertinentes que registraram estes acontecimentos. Portanto, esta pesquisa tem como objeto de estudo o *Slam* Interescolar como manifestação cultural de jovens estudantes, tentando compreender o seu significado, as suas potencialidades de expressão e formação à juventude participante como campeonato que acontece entre as escolas, principalmente, do município de São Paulo.

Tentando compreender como e por que esse campeonato se estabeleceu no mundo escolar, como ele se manifesta, quais são os seus objetivos e de que maneira, ao longo das diferentes edições são manifestadas as apresentações juvenis, nos interessa responder as seguintes perguntas: O que é o campeonato de *Slam* Interescolar? Como o *slam* passa a se relacionar com o ambiente escolar e como procede essa relação? Como são manifestadas as participações dos estudantes pelo uso do *slam* em um campeonato? Tendo em vista que a ideia do campeonato perpassa o mundo virtual da Internet, como acontece todo o seu processo?

Tinha-se por hipótese que o sucesso do *Slam* Interescolar estava relacionado ao reconhecimento do espaço escolar, como espaço legítimo de manifestações juvenis, em que estão entrelaçadas questões de seus interesses, perspectivas políticas conjunturais e estruturais, envolvimento pedagógico e reivindicação da escola como espaço para tais práticas culturais. De certa maneira, como se verá, a hipótese foi confirmada. Entretanto, ao longo do processo de pesquisa, evidenciou-se que o significado de cultura escolar foi atravessado por algumas práticas que deram a ela certa amplitude, no que diz respeito ao fato de que o campeonato-movimento se expandiu também para o universo da educação não formal e para o mundo virtual, especialmente nas relações que se desenvolveram nos “espaço-fluxos” das redes sociais.

Ainda que se possa afirmar que a estruturação do campeonato tenha um caráter pedagógico e uma pauta escolarizada, identificou-se como um certo tipo de cultura escolar, que se manifesta socioculturalmente pela identificação com um território específico, formado, principalmente, por diferentes escolas públicas coligadas em forma de redes, também fortalecidas e operacionalizadas pelos processos de comunicação e reconhecimento por meio do espaço virtual da Internet.

Desse modo, buscou-se compreender as manifestações culturais do *slam* de poesia, no evento do campeonato de poesia que é uma produção escolar, ainda que o seu histórico o marque como uma produção com gênese nas ruas. Investigou-se a relação do *slam* com o universo escolar, a partir do conceito de cultura escolar, pensando como essa conexão constitui os sentidos juvenis sobre suas vidas, suas diferentes percepções sobre a realidade e suas vivências coletivas enquanto imersos na formação escolarizada que se interconecta com outras dimensões culturais como palcos, teatros, arenas etc.. Em outras palavras, intentou-se estudar o campeonato-movimento de *Slam* Interescolar, precisamente porque a escola é um espaço importante para vivência e evidência das práticas juvenis e de como são entrelaçadas suas perspectivas de vida na prática escolar.

A relevância deste estudo se dá principalmente para averiguar dois pontos. O primeiro, diz respeito à relação do *slam* com o ambiente escolar, o que motivou essa relação e como ele acontece na prática. Também é importante saber como acontece essa relação pelo que ela é, não pelo que se gostaria que fosse. É pertinente compreender a relação do ambiente escolar como uma manifestação, um movimento social e cultural que nasceu nas ruas e que foi incorporado por membros juvenis, estudantes e professores do espaço escolar.

Devido a pandemia da Covid-19 e seu afastamento social obrigatório, as aulas presenciais nas escolas (públicas e privadas) foram suspensas em todo território nacional e os estudantes passaram a realizar atividades escolares no ambiente digital das redes, de maneira *on line*, pela Internet, fator que impossibilitou a ida em campo para realização da pesquisa nas escolas participantes do campeonato. Por esse motivo, participou-se das comunidades escolares em ambientes virtuais que possuíam o aporte documental e registro dos acontecimentos (grupo de *Whatsapp* da rede do campeonato, página oficial dos vídeos-performances e redes sociais utilizadas para os seus encontros), tendo como suporte metodológico a ferramenta da netnografia ou etnografia virtual, permitindo ao pesquisador se relacionar com o objeto de estudo, entendendo as relações que se formavam mediadas por tais práticas digitais.

A partir das informações e dos vestígios documentais encontrados a respeito do Campeonato do *Slam* Interescolar, foram estudadas as três principais redes utilizadas para veiculação de seu conteúdo: Página Oficial do *Facebook Slam* Interescolar, Página Oficial do *YouTube Slam* da Guilhermina e Grupo de *WhatsApp Slam* Interescolar. Documentos variados foram encontrados, desde fotografias que demarcaram sua trajetória e seu acontecimento em 2015 até o último campeonato de 2022; além disso, obteve-se o acesso aos materiais didáticos e pedagógicos para a realização do trabalho com o gênero poético nas escolas: currículos da Prefeitura de São Paulo e materiais de apoio produzidos pelo coletivo, além de vasta análise das normativas dos editais concorridos pela organização principal do campeonato, o Coletivo *Slam* da Guilhermina, como o PROAC e Leis de Incentivo e Fomento à Cultura.

Logo no Capítulo 1 e 2 realiza-se uma discussão teórico-metodológica dos movimentos do campeonato pela Internet, mostrando como são percebidos os documentos virtuais depositados na Internet, principalmente no que diz respeito a novas maneiras de sociabilidade que se formam por essas redes e pelo “ciberespaço” aqui pensado em conjunto com os estudos de José D’ Assunção Barros (2022) que nos auxilia a pensar essas conexões constituídas pelos sujeitos que se relacionam por meio do Campeonato Slam Interescolar,

principalmente pelos conceitos de “fixos” e de “fluxos” que estabelecem a criação de um Sistema Espacial do campeonato e que possibilitaram a captação e interpretação dessas fontes e relações.

No capítulo 3, apresentamos com Benito Escolano (2017), amparados pela análise da Cultura Escolar, os aspectos da Pedagogia do Slam, os Ciclos Formativos e as performances dos estudantes em que se pôde verificar os sentidos e as sensibilidades sendo constituídos por meio de tais práticas, principalmente pelos “ritos” estabelecidos pelas performances. As análises dos poemas se deram embasados por Christian Wulf (2022) em relação aos processos miméticos, que criam quadros imagéticos com o uso de nosso corpo e ações, e Zumthor (2000, 2007), sobre os aspectos da “palavra-viva” como memória que se estabelece nas competições.

## **CAPÍTULO 1 – DOCUMENTOS DIGITAIS, CIBERESPAÇO E A FORMAÇÃO DE REDES NO *SLAM* INTERESCOLAR**

A presente pesquisa de caráter histórico-antropológico de análise documental enfatiza o período de 2015, momento em que se inicia o primeiro *Slam* Interescolar, até 2022 pós-pandemia e como procedimento metodológico foram coletados documentos históricos pertinentes ao período tratado, a fim de organizar um corpo documental sobre a trajetória do *Slam* Interescolar para, então, realizar análises capazes de tecer uma relação da manifestação do *slam* nas escolas com a cultura escolar juvenil.

Iniciando-se a pesquisa, fundamentamos os dados do campeonato *Slam* Interescolar a partir do livro “Das ruas para as escolas, Das escolas para as Ruas” (2021), organização do Coletivo *Slam* da Guilhermina, que contém um apanhado dos principais registros do movimento de 2015-2019.

Para encontrarmos os vestígios documentais desse processo, para além do livro em questão, buscamos outros documentos, tais como: as legislações e registros escolares que indicaram o movimento do *Slam* Interescolar dentro do espaço escolar e documentos variados que demarcam o relacionamento do campeonato com a escola, sejam eles gráficos, registros midiáticos, fotografias, vídeos etc.

Esta pesquisa foi produzida perseguindo as escolas do movimento, tomando-se por base uma lista prévia das instituições participantes. O estudo se deu também por meio dos sites oficiais do Governo, Prefeitura e Secretaria da Educação, todos do Estado de São Paulo, para o recolhimento de documentos oficiais relacionados ao tema. Também foi realizado o estudo dos documentos escolares tais como: as normas escolares; portarias; os espaços escolares utilizados; as propostas de atividades; as regras dos campeonatos; as inscrições e seus critérios para o acontecimento do evento e outros possíveis vestígios marcados no espaço escolar ou que conduzem uma prática escolar a outros espaços, tais como arenas, teatros e centro culturais.

A partir da verificação dos documentos e dados legais e de sua organização documental, a pesquisa se norteou na perspectiva dos registros em mídias sociais, pois o *Slam* Interescolar, como já mencionado, expandiu-se e teve sua divulgação em grande escala nas plataformas digitais. Infere-se aqui que isso também é uma forma da expressão de uma cultura

juvenil, pois os sujeitos envolvidos se manifestam por meio desse ciberespaço, conceito que será aprofundado nas análises a seguir.

Portanto, são meios de pesquisa: a página oficial no Facebook do *Slam* Interescolar, *YouTube* do Coletivo *Slam* da Guilhermina, cujo armazenamento das competições é realizado nessa plataforma pelos organizadores por meio dos vídeos veiculados, sites e fotografias encontradas que apontaram os acontecimentos. Além de *podcasts*, panfletos e *Instagram*.

Para o embasamento de tais análises cujas categorias são tão diversas, serão utilizados Le Goff (1994) com sua ideia sobre a “revolução documental”, em que a história passa a admitir outros participantes e fontes de informação, tais como o uso da memória coletiva, abarcando também o âmbito coletivo e não somente individual dos documentos e, assim, passando a instituir novos patrimônios culturais.

Para abordar a memória coletiva Le Goff (1994), trata os documentos monumentos da seguinte forma:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (LE GOFF, 1994, p.470).

Dessa forma, pensando que há pertinência na documentação produzida em um espaço de grande força de circulação entre os jovens – a Internet e principalmente nas redes sociais –, utiliza-se aqui os documentos de maneira crítica e de acordo com o contexto em que estão inseridos, trazendo, portanto, uma variedade aos materiais e fontes. Cellard (2008) diz que: “Uma pessoa que deseja empreender uma pesquisa documental deve, com o objetivo de constituir um *corpus* satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações interessantes” (CELLARD, 2008, p. 298).

Compreende-se que tratar como metodologia o uso dos documentos ao tema é relevante, sobretudo, no campo da História da Educação, podendo ser possível a partir de tais análises averiguar as políticas públicas, os envolvidos nas manifestações culturais do *Slam* Interescolar, bem como investigar as diretrizes oficiais, o seu uso ao artifício pedagógico dentro do campeonato, a relação da juventude com a escola e o movimento de poesia. À vista disso, pode-se aqui compreender e identificar como a realidade social do *slam* de poesia vem sendo constituída dentro das escolas e qual a sua importância social, também por intermédio da circulação do movimento nas redes sociais, como espaço de coprodução de ações e práticas entre os estudantes e das atividades propostas.

Para a análise da videografia das performances, a dúvida sobre os critérios que deveriam ser utilizados se deu principalmente ao fato de que o *slam* aqui analisado é mobilizado exclusivamente por poetas e jovens estudantes. Ou seja, será que o mesmo critério de análise deveria ser usado em relação aos vídeo-performances de *slams* de rua? Neste, especialmente, é considerável a diferença de idade dos participantes, pois a grande maioria do público é de jovens adultos; já no *Slam* Interescolar, sobretudo nas primeiras edições, a idade média dos poetas se deu em torno de 12 a 17 anos, o que obviamente carrega uma diferença da propriedade de tais aspectos performáticos.

Isto posto, evocamos diversas perguntas que nos orientou para a reflexão dessas características, tais como sobre os aspectos que são relevantes na cena do *Slam* Interescolar para esta pesquisa; se deveríamos realizar um comparativo entre as poesias e performances dos *slams* de rua para com os *slams* interescolares; questionamo-nos se a caracterização dos temas também seria um dos fatores importantes a ser considerado e, sobre os poemas vencedores, seria pertinente manter esse padrão de análise, levando em conta que a grande maioria dos poemas circulados, “viralizados” e registrados se dão sobre os vencedores, pois sabe-se que muito é perdido do ato da presença performática que não é observada ao vivo, mas também se pode observar outros elementos pelo fato de se ter uma gravação em vídeo. No caso, é importante observar os registros em vídeo e textos tentando evidenciar o que os estudantes mostram pelo ato performático do *slam*, exibindo uma apropriação plena do corpo e do texto em suas apresentações.

Não temos a intenção de realizar métricas para os melhores desempenhos, mas investigar a capacidade de exploração do discurso e do uso do corpo, bem como a voz, representação e performance de acordo com os estudos de Paul Zumthor (2007), a fim de perceber como os estudantes se apropriaram da performance em relação ao que este autor chama como “saber-ser”.

O autor refere-se ao fato de que a performance carrega uma característica de desempenho em relação ao saber-ser, já que:

Em outros termos, performance implica competência. Mas o que é aqui a competência? À primeira vista, aparece como *savoirfaire*.<sup>7</sup> Na performance, eu diria que ela é o saber-ser. É um saber que implica e comanda uma presença e uma conduta, um Dasein comportando coordenadas espaço-temporais e fisiopsíquicas concretas, uma ordem de valores encarnada em um corpo vivo (ZUMTHOR, 2007, p. 15).

---

<sup>7</sup> Substantivo que se dá sobre a habilidade do “fazer” e “ser”, está relacionado a uma competência que foi adquirida pela prática e experiência.

Investiga-se aqui quais são os componentes empregados responsáveis por demonstrar as relações e símbolos próprios que poderiam ser encontrados nos vídeo-performances e que demonstraram os sentidos juvenis na sua relação com o espaço escolar e como forma de marcação de uma memória viva.

Por *sentidos* entende-se aqui como sendo parâmetros simbólicos de significação dos jovens; está atrelado ao conceito de subjetividade diretamente relacionado ao conjunto simbólico singular e social, ou seja, os “*sentidos*” aqui citados tratam a respeito de como os jovens geram seus significados de mundo e o de “ser jovem” diante das experiências do campeonato de *slam* dentro das escolas.

Considerando que o maior interesse desta pesquisa é o campeonato de poesia interescolar em relação à cultura escolar, coloca-se aqui como critério a análise da comunidade escolar como um todo, ou seja, para além dos estudantes que se apresentam no evento final da competição, é necessário se voltar ao público que as recebe, sendo todos integrantes da mesma comunidade escolar em sua coletividade e do caráter performático. É evidente o afetamento que se dá nas conexões entre poeta-estudante com o público, que também é estudante, junto com os demais integrantes, professores e coordenadores/gestores. Toda a teia de relações que sofre interferências das mensagens performadas nos interessa e elas serão objeto de estudos nos próximos capítulos.

Deve-se refletir, além das categorias de cultura escolar que se pretende analisar, suas práticas e ações da experiência, pautas de comportamentos consolidados, os aspectos próprios do *slam* relativos à performance, a voz, a representação e a recepção.

Zumthor (2007), ao se voltar para as finalidades da performance e da palavra, identificou que essas constituem meios de comunicação autônomos que podem variar de cultura para cultura. Diante disso, sabe-se que a escola engloba determinadas formas de cultura que se relacionam com a cultura social de seu território, mas também produz uma cultura própria das microrrelações com seu espaço, assim, pretendeu-se aqui a análise desses aspectos voltados para a performance e da palavra, para saber quais são as atribuições de sentido dadas às palavras nas apresentações dos estudantes.

Assim, para Zumthor, a performance é o ato de presença no mundo e em si mesma, e nela o mundo está presente. “[...] performance designa um ato de comunicação e, como tal; refere-se a um momento tomado como presente. A palavra significa a presença concreta de participantes implicados nesse ato de maneira imediata” (ZUMTHOR, 2000, p. 59). Sendo que,

transmitida a obra pela voz ou pela escrita, produzem-se, entre ela e seu público, tantos encontros diferentes quantos diferentes ouvintes e leitores. A única dissimetria entre esses dois modos de comunicação se deve ao fato de que a oralidade permite recepção coletiva” (ZUMTHOR, 2000, p. 65).

Para analisar tais aspectos da performance, é impossível não recorrer as características do corpo, pois a performance não acontece sem ele, e

[...] no uso mais geral, performance se refere de modo imediato a um acontecimento oral e gestual [...] qualquer que seja a maneira pela qual somos levados a remanejar (ou a espremer para extrair substância) a noção de performance, encontraremos sempre um elemento irreduzível, a ideia da presença de um corpo. Recorrer à noção de performance implica então a necessidade de reintroduzir a consideração do corpo no estudo da obra. Ora, o corpo (que existe enquanto relação, a cada momento recriado, do eu ao seu ser físico) é da ordem do indizivelmente pessoal. A noção de performance (quando os elementos se cristalizam em torno da lembrança de uma presença) perde toda pertinência desde que a façamos abarcar outra coisa que não o comprometimento empírico, agora e neste momento, da integridade de um ser particular numa situação dada (ZUMTHOR, 2014, p. 41).

Pelas palavras do autor estamos pensando na observação do corpo no momento de sua ação, durante uma “situação dada”. Além da importância do corpo, é necessário estabelecer que a performance também engloba a voz. De acordo com Zumthor (2000), a voz é um lugar simbólico e de alteridade entre o eu e o outro. A voz se dá por meio de uma relação, porém nunca apreendida totalmente, pois é sempre passagem, movimento, oscilação, encontro de instantes que se deslocam e que se transformam.

A voz é a presença de um corpo vivo em ação num determinado contexto (performance). Por sua vez, a voz poética se faz ouvir como corpo, expressividade, presença, sentidos, carrega peso nas palavras e nos intervalos de silêncio.

Dessa forma, a poeticidade está ligada a sensorialidade e de acordo com o autor,

O que produz a concretização de um texto dotado de carga poética são indissolavelmente ligadas aos efeitos semânticos, as transformações do próprio leitor, transformações percebidas em geral como emoção pura, mas que manifestam uma vibração fisiológica. Realizando o não-dito do texto lido, o leitor empenha sua própria palavra às energias vitais que a mantêm. (ZUMTHOR, 2000, p. 62).

Poética, para o autor, é uma mensagem que, além de ser corporificada em si, tanto mensagem-coisa, corpo caligráfico, provoca o resgate de um tempo, de uma voz que traz duração frente ao efêmero, deve afetar os ritmos internos do corpo do receptor e captá-lo.

Nossos "sentidos", na significação mais corporal da palavra, a visão, a audição, não são somente as ferramentas de registro, são órgãos de

conhecimento. Ora, todo conhecimento está a serviço do vivo, a quem ele permite perseverar no seu ser. Por isso a cadeia epistemológica continua a fazer do vivente um sujeito; ela coloca o sujeito no mundo. Minha leitura poética me "coloca no mundo" no sentido mais literal da expressão. Descubro que existe um objeto fora de mim; e não faço disso uma descoberta de ordem metafísica, simplesmente choco-me com uma coisa. Graças ao conhecimento "antepredicativo" que se produz no curso da existência de um ser humano, uma acumulação memorial, de origem corporal (ZUMTHOR, 2000, p. 95).

Portanto, os critérios utilizados para a análise se voltaram sobre: Corpo; Voz; Representação – dando ênfase aos aspectos de autorrepresentação; Performance e Recepção, com destaque sobre a relação do público escolar e suas práticas.

Cabe dizer que, em grande parte, as ações do *Slam* Interescolar aconteceram durante o período da pandemia e este movimento está qualificado por sua apresentação à comunidade por meio da Internet. Portanto, este espaço, que não é repositório institucional de documentos, precisa ser compreendido, de modo a entendê-lo como elemento pertinente desta pesquisa.

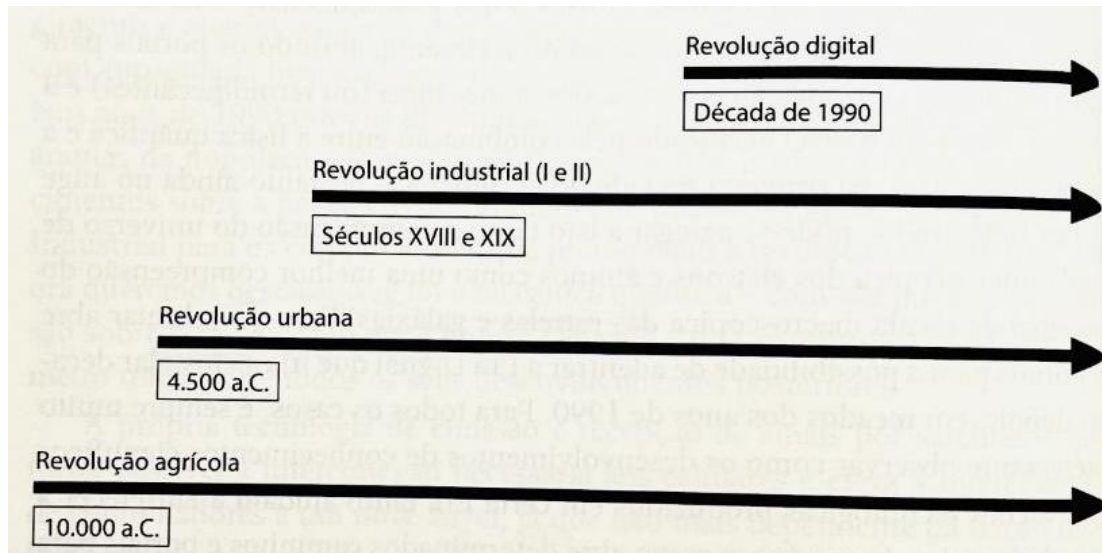
Devemos considerar que este trabalho aponta para um estudo localizado na Internet e por meio dela. Isto é, primeiro é necessário apontar como acontece o relacionamento dos estudantes participantes dos campeonatos pela Internet e como são processadas suas ações e comportamentos, sejam individuais ou em grupo. Segundo, é importante indicar como essa pesquisa percebe o uso dos documentos retirados da Internet, sabendo que este espaço não é um simples repositório de documentos, muito embora seja um lugar para a produção e dinâmica documental. Ainda que na historiografia estejamos começando a transformar tais percepções, principalmente ao utilizar determinadas ferramentas (softwares) de repositório e catalogação para interpretação documental, como por exemplo o *ATLAS.ti*, citado por Barros (2022), cuja ferramenta auxilia na análise de dados. No caso, é importante considerar quais foram os procedimentos metodológicos utilizados para a composição e o tratamento de fontes. Essas duas discussões são apresentadas em seguida.

Considerando que todos esses campos de análise passam por este espaço, dito virtual, apresentamos a ideia de Sociedade Digital, proposta por José D'Assunção Barros (2022), que possibilitou o tratamento metodológico desta pesquisa, em relação ao uso dos documentos digitais.

Segundo Barros (2022), as tecnologias digitais antecederam a revolução digital – dando a ela o caráter de estar coligada com as revoluções anteriores, tais como a revolução agrícola, urbana e a revolução industrial, divididas, historicamente, de maneira operacional,

em duas fases<sup>8</sup>. Assim, é possível perceber as relações e conexões que cada revolução teve com as posteriores, conforme podemos observar no quadro abaixo,

**FIGURA 1** – Era Digital sobrepõe-se à já bem-estabelecida combinação entre o mundo rural, o mundo urbanizado e o mundo industrializado (2022)



Fonte: História Digital – A historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo. (BARROS, 2022, p. 30).

O autor argumenta que a sociedade digital como conhecemos só foi possível após os inúmeros avanços tecnológicos, como sistemas de informação, com a criação dos computadores, Internet, os softwares (programas de linguagem computacional) e os hardwares (aparelhos eletrônicos que executam os diversos tipos de algoritmos).

Barros (2022) também destaca que é necessário entender que o advento dos computadores e da linguagem algorítmica também só foi viável a partir do controle da eletricidade, operacionalizada na segunda onda da Revolução Industrial. A sociedade digital é, portanto, o resultado de inúmeros processos antecedentes.

<sup>8</sup> Entende-se aqui, a primeira onda da Revolução Industrial como o período que ocorre na metade do século XVII, em especial na Inglaterra; a segunda onda foi firmada na metade do século XIX. Ambas responsáveis por instituir a fase industrial, que só foi possível devido às novas maneiras de compreender as leis naturais como: a gravidade, lei de movimento (Isaac Newton) – na primeira fase da revolução industrial e da possibilidade de converter energia térmica em energia cinética e, principalmente, devido ao desenvolvimento da revolução termomecânica por meio do entendimento e uso controlado da eletricidade – que foram sendo desenvolvidas ao longo de todo o processo até a metade do século XIX e que, por sua vez, possibilitou a criação de diversos meios de transportes com mecânica mais avançada, amplificando os empreendimentos das fábricas, gerando novas técnicas que permitiram que os trabalhos fossem sendo realizados em séries sequenciais e automatizadas, aumentando a produção em grande escala (BARROS, 2022, p. 21-22).

Embora a história de idealização e construção dessas tecnologias não tenha sido propriamente para serem utilizadas e disseminadas em âmbitos públicos e de livre acesso (pois inicialmente foram criadas apenas para uso e domínio das comunidades de pesquisas científicas e militares), a própria web (sistema hipertextual que opera através da Internet), gestada na Revolução Industrial, conforme ressalta Barros, foi sendo desenvolvida até resultar na sociedade digital por conta de sua característica de “espraiamento”, que fez com que fosse lançada em escala mundial (2022, p. 32).

O que gera a civilização digital não é propriamente a tecnologia digital (ou não somente isso), mas principalmente seu “espraiamento” – este sim, podendo ser considerado como um fator capaz de revolucionar toda uma sociedade. Deste modo, se a revolução digital institui a sociedade digital, por outro lado, as sociedades não digitais podem coexistir perfeitamente com tecnologias digitais sem serem revolucionadas por elas. (BARROS, 2022, p. 32).

Estes equipamentos inventados são o que o autor chama de “aparelhos multimodais”, (principalmente uma linguagem matemática multimodal), pois são capazes de trabalharem com a linguagem de textos, imagens, vídeos e sons, todas conjuntamente conectadas. “O computador é, simultaneamente, uma construção eletrônica, matemática e semiótica”. (BARROS, 2022, p. 38). Sendo assim, essa característica de unir multilinguagens em um único espaço, permitindo e favorecendo a livre comunicação dos usuários, contribuiu muito para esse espraiamento e expansão mencionados.

Ao investigar a história digital, Barros enuncia que o imaginário futurista dos cientistas e pesquisadores previram, a partir dessas invenções, um mundo composto por cidades populosas e geridas por computadores gigantes. Entretanto, com o avanço do desenvolvimento dos microprocessadores, bem como dos circuitos integrados e as fibras óticas, os aparelhos computacionais tornaram-se pequenos, portáteis e passaram a ser utilizados com a ponta dos dedos (BARROS, 2022, p. 40-41). Esse aspecto tecnológico é de muita importância para o entendimento da intercomunicação digital que acontece nos processos do *Slam* Interescolar, em grande medida, pela agilidade de compartilhamento de informações e pela possibilidade de circulação das apresentações e de suas visualizações.

Ao longo dessa discussão, o autor discute sobre os três passos que foram percorridos até chegarmos na sociedade digital, sendo: 1 – os avanços das tecnologias digitais, 2 – o desenvolvimento das tecnologias de interconexão (interconectabilidade), começando então, a era digital, até o 3 – o estabelecimento de uma sociedade em rede.

Barros (2022) também afirma que para a existência de uma sociedade em rede foi necessário o alcance de um enorme conglomerado de conexões entre usuários que passaram a se estabelecer no ciberespaço, o que significa “revolucionar as relações de espaço e tempo tradicionais”. (BARROS, 2022, p. 42).

Contudo, Barros (2022, p. 43) compreende que há uma possível liberdade de uso e acesso, viabilizado pelas tecnologias digitais, (principalmente da Internet), ao serem expandidas em âmbito público por meio desses ciberespaços constituídos. Ainda assim, o que nos chamou a atenção para esta pesquisa em relação aos documentos retirados da Internet é que, por meio da história da sociedade digital apontada pelo autor, passamos a identificar que essa rede é composta por um imenso campo discursivo e multimodal formada de suas diversas linguagens e que são muito propícias e similares ao campo da performance poética, por tratar da exploração das diversas expressões corporais e discursivas. Estas diversas expressões são apresentadas virtualmente, como por exemplo, por meio dos registros em que estão em formato de vídeo conjuntamente com imagens e textos, em que são locados gestos, áudios e elementos multissemióticos.

Portanto, este é um aspecto fundamental que nos permite sustentar o nosso *corpus* documental retirado da Internet, pois, a maneira como os jovens se apropriaram dessas possibilidades de discursos e interações que dialogam diretamente com o que é a performance e que podemos também declarar como multimodal, possibilitou compreender como esses jovens foram se relacionando no ciberespaço através do *Slam* Interescolar e como este acabou por fortalecer algumas práticas escolares proporcionadas pela formação dessas redes comuns.

Almeida (2011), do mesmo modo, aborda que a expansão do ciberespaço se deu principalmente com a *web 2.0*, causando uma mudança de sociabilidade na forma como os conteúdos e os sujeitos se relacionavam, de maneira que esses passaram a interagir com os sites, colaborando de forma ativa nas páginas de conteúdo. Assim, deu-se a difusão de blogs a partir de 1999, que é um exemplo disso, pois passaram a apresentar todo o tipo de conteúdo, desde imagens, textos, vídeos, músicas etc. Já as redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Orkut* e as plataformas *Wikipedia* e *YouTube* são alimentados coletivamente e derivam da *web 2.0*, tornando o participante da rede um coprodutor de conteúdo.

De acordo com o autor, “foi criado o termo *web 2.0* para caracterizar uma suposta segunda geração do *world wide web*” (ALMEIDA, 2011, p. 5), sendo que,

Na prática, a *web 2.0* significou uma mudança de mentalidade dos desenvolvedores de sites da Internet. A partir da aplicação de conhecimentos técnicos preexistentes, passou-se a valorizar a interatividade entre os

usuários e os sites. Com base nesta interatividade, os usuários passaram a colaborar de forma ativa com a melhoria das páginas, ou mesmo com a construção de novas páginas. (ALMEIDA, 2011, p. 6).

O autor ainda diz que para o historiador,

Em função dessa significativa ampliação do espectro de usuários que colaboram com a construção da Internet, fica evidente que os historiadores do tempo presente não podem negligenciar o potencial da rede como fonte de pesquisa (ALMEIDA, 2011, p. 8).

A Internet (ou o ciberespaço), por ser um ambiente volátil, pode acabar perdendo alguns dados e documentos de registro, de maneira que a função do pesquisador é de também salvaguardar estes arquivos, já que a guarda de conteúdo é restrita. Por isso, o pesquisador é um sujeito que deve estar atento aos conteúdos que dizem respeito a sua pesquisa:

Como se estivesse em um trabalho de “arqueologia de salvamento”, o historiador torna-se responsável pela análise e também pela preservação da informação. Não fosse a sua intervenção, o documento poderia ser perdido em caráter definitivo (ALMEIDA, 2011, p. 8).

Sendo assim, essa pesquisa alimentou uma “nuvem”<sup>9</sup> de armazenamento criado para a pesquisa, em que esses arquivos e dados possam ser acessados por meio de um *link* em que todos podem consultá-los a qualquer momento de maneira digital.

Almeida (2011), ao se referir à natureza dos documentos, diz que,

[...] podemos considerar como “documento histórico” uma enorme variedade de registros da atividade humana: escritos dos mais variados tipos, logicamente, mas também música, arquitetura, palavra oral, pintura, escultura, teatro, fotografia, cinema, iconografia, vestuário etc. (ALMEIDA, 2011, p. 9).

Além disso, sobre os documentos digitais, interesse desta pesquisa,

podemos considerar que “documento digital” é aquele documento – de conteúdo tão variável quanto os registros da atividade humana possam permitir – codificado em sistema de dígitos binários, implicando na necessidade de uma máquina para intermediar o acesso às informações. Tal máquina é, na maioria das vezes, um computador (ALMEIDA, 2011, p. 11).



Almeida (2011) apresenta a existência de dois tipos de documentos digitais: documentos primários digitalizados e documentos primários digitais exclusivos, em que o

---

<sup>9</sup> O armazenamento em nuvem é um modelo de computação que permite armazenar dados e arquivos na Internet por meio de um provedor de computação em nuvem que você acessa usando a Internet pública ou uma conexão de rede privada dedicada e um link.

segundo tipo é diferenciado pela característica de não possuir outro suporte material além do digital, conforme explicação no quadro seguinte:

QUADRO 1 – Tipos de Fontes e Documentos (2011)

FONTES DIGITAIS		
Fontes Primárias Digitais 		Fontes Não-Primárias Digitais 
Documentos primários digitais		Documentos não-primários digitais
Documentos primários digitalizados	Documentos primários digitais exclusivos	Exemplos: Livros, dissertações, teses, <i>papers</i> e artigos em formato digital.
Documentos que existem em outro suporte, anterior à digitalização. Exemplo: poster da II Guerra após sofrer processo de digitalização	Documentos que não existem em outro suporte, além do digital. Exemplo: alguns sites da Internet	

Fonte: Reproduzido – Os Tipos de Fontes e Documentos utilizados pelo historiador (ALMEIDA, 2011, p. 12).

Portanto, a maior parte dos documentos usados neste trabalho possuem essas duas naturezas, exclusiva e digitalizada, pois, muitos deles foram veiculados exclusivamente no ciberespaço, sendo um exemplo a página de *Facebook* do *Slam Interescolar*<sup>10</sup> em que é alimentada exclusivamente nas redes, a fim de divulgar e informar os sujeitos sobre seus acontecimentos.

Esse ciberespaço passa a dar a essa modalidade de poesia performática, desempenhada pelos jovens do campeonato, um meio de se fixar em registros e de ser representada para além da presença-corpo. Os jovens passam a dar aos seus corpos e vozes um lugar possível para que seus discursos e pautas sejam ouvidos e representados.

Assim, outro fator importante relacionado à documentação aqui trabalhada é o caráter de se configurarem como conteúdos “fixos” e “fluxos”. Barros se utiliza desses conceitos propostos pelo geógrafo Milton Santos para estabelecer o caráter múltiplo das redes.

<sup>10</sup> Página oficial do Campeonato Slam Interescolar disponível em: [https://www.facebook.com/slaminterescolarsp/?locale=pt\\_BR](https://www.facebook.com/slaminterescolarsp/?locale=pt_BR). Acesso: 05/2023.

Segundo Barros (2019), os “fixos”, primeiramente trazidos a partir da ideia de Milton Santos, aplicam-se à nossa realidade física e não virtual e estão relacionados aos objetos que carregam a função de estabilidade na vida da sociedade, permanecem por um tempo de duração extenso e se tornam “reguladores”, “norteadores”, sendo facilmente rastreáveis. Como por exemplo, parques públicos, escolas, lojas e ruas, embora também possam ter seus significados e sentidos alterados, a depender de quem os referencia e observa, mas carregam a capacidade de se tornarem objetos que permitem o trânsito e o movimento dos sujeitos. Conforme afirma Barros (2019), “os fixos condutores têm a função explícita de dar vazão ao movimento, mas não são o movimento em si mesmo” (BARROS, 2019, p. 5).

Já os “fluxos” não são os opostos dos fixos, mas são os “movimentos entre fixos” que se relacionam de maneira dialética e que podem ser desde objetos imateriais, como as ideias e discursos, até produtos e mercadorias e, por sua vez, modificam-se e se complementam (BARROS, 2019, p. 6). Em outras palavras, pode-se dizer que os fluxos são aspectos que se relacionam diante de um objeto de significação fixo (em relação a um coletivo ou estrutura), ou seja, entre “fixos”, de maneira que estes sejam responsáveis por tornar tal objeto passível de relações que movimentam e dinamizam as relações, espaços, ideias etc.

Em relação ao mundo digital, Barros (2022) cita que “os fluxos no mundo digital da Internet podem ficar registrados, ao contrário do que acontece com os fluxos da existência física” (BARROS, 2022, p. 46). Assim, “no mundo virtual as conversas que se dão nas redes sociais podem ficar registradas em painéis e são expostas ao público” (BARROS, 2022, p. 46), como no caso da página de *Facebook* do *Slam* Interescolar, em que a comunidade alimenta e se fixa nesse espaço constituído para uma intercomunicação dinâmica e com compartilhamento de diferentes impressões e avaliações, gerando conhecimento sobre o processo do movimento e sociabilidades diversas. Esses “fluxos” e “fixos” são registrados podendo ou não serem expostos ao público geral de usuários comuns.

Até podemos questionar a respeito dos conteúdos que Barros (2022) afirma que não são registrados, pois sabe-se que esses são armazenados em nossas memórias (principalmente sociais). Entretanto, esses conceitos estão sendo utilizados para tratar das marcas que uma interação digital-virtual causa, pois tudo é possível de ser registrado, cada “clique” se torna um dado e hoje a lógica dos algoritmos opera por meio desses “rastros”.

Com esse embasamento, passamos a identificar que as escolas participantes do *Slam* Interescolar estavam se estabelecendo como “fixos” através dos “fluxos” do campeonato de poesia, em que ambos se sustentam e se nutrem conjuntamente. Desse mesmo modo, o ciberespaço pode ser considerado como um fluxo que conecta e alimenta essa rede maior que

são as escolas e suas comunidades integradas. As escolas (“fixos”), portanto, integram diversos “fluxos” em si mesmas. Por exemplo, na escola E.E. José Talarico, participante recorrente do campeonato e em períodos consecutivos, estabelece-se como um fixo (uma estrutura escolar significativa para a cultura em relação à construção de memórias e aprendizagens) e que dela se derivam diversos fluxos e redes, a citar a principal que está formada sobre o próprio campeonato: a rede do ciberespaço formada no grupo de veiculação de informação do campeonato no *WhatsApp* ; ou a rede do Ciclo Formativo do Slam da Guilhermina que passa a ter dinamizar o contato de poetas-slammers e formadores, direto com a escola e professores vinculados etc.

Utilizando o sistema proposto por (Barros, 2019, p. 9), como o “Sistema de Espaço” em que se aplicam esses conceitos por meio do nosso espaço social comum, elaboramos um quadro simplificado e resumido a respeito do “Sistema Espacial do Campeonato Slam Interescolar”, na tentativa de analisar a dinâmica do campeonato em relação às escolas.

Dessa forma, existem duas categorias de interação entre os objetos “fixos” e os “fluxos” – os primeiros (fixos) carregam diversas funções recorrendo ao seu aspecto de estrutura e “forma”, já os segundos (fluxos) circulam entre os fixos, gerando movimento fazendo uso de processos contínuos que podem carregar funções próprias, assim, por fim, ambos os sistemas estabelecem ligações entre si e se “retroalimentam”.

Portanto, a partir da história do campeonato ao longo dos anos (2015-2022) é possível verificar que esses fluxos que foram se estabelecendo, como o fluxo do Slam Interescolar (principal), englobando todas as outras comunidades-fluxos envolvidas: professores e jovens estudantes; organizadores do Coletivo *Slam* da Guilhermina e gestores das escolares; poetas formadores e ciclo Formativo; página oficial do *Slam* Interescolar no *Facebook* e *YouTube*, grupos do *WhatsApp* etc.; como também o fluxo do Instituto Singularidades<sup>11</sup>, que esteve envolvido desde os primeiros anos, cedendo espaço para o ciclo formativo e auxiliando na organização, bem como o fluxo do próprio Coletivo *Slam* da Guilhermina, que estabelece a conexão direta entre os poetas formadores e os professores, além de promover o campeonato em cada uma das escolas e até o espaço-rede constituído pelo ciberespaço, responsável por possibilitar o estreitamento dos laços e de comunicações dos grupos criados de *WhatsApp* e também as outras redes citadas.

Em vista disso, percebe-se que esses processos se relacionam profundamente entre si, como uma teia de relações orgânicas em que um afeta o outro e vice-versa. Portanto, é

---

<sup>11</sup> Fundado em 2001, o Singularidades é uma instituição de ensino superior, sem fins lucrativos, focada na formação de professores e profissionais de educação.

evidente que a escola, neste caso, não é somente um lugar físico e concreto, de permanências, mas também de movimentos acionados em diferentes espaços, inclusive os cibernéticos que se integram e se transformam. É também possível inferir que todas essas relações derivadas do grande fluxo “*Slam Interescolar*” podem ser identificadas como “fluxos secundários”, embora tenham uma espécie de “autogestão de redes”, como apresentados na Figura 2:

FIGURA 2 – Sistema Espacial do Campeonato Slam Interescolar (2023)



Fonte: Elaboração autoral para analisar o sistema espacial do campeonato *Slam Interescolar*, feito com base nos conceitos de “fixos e fluxos” apresentados por BARROS (2022).

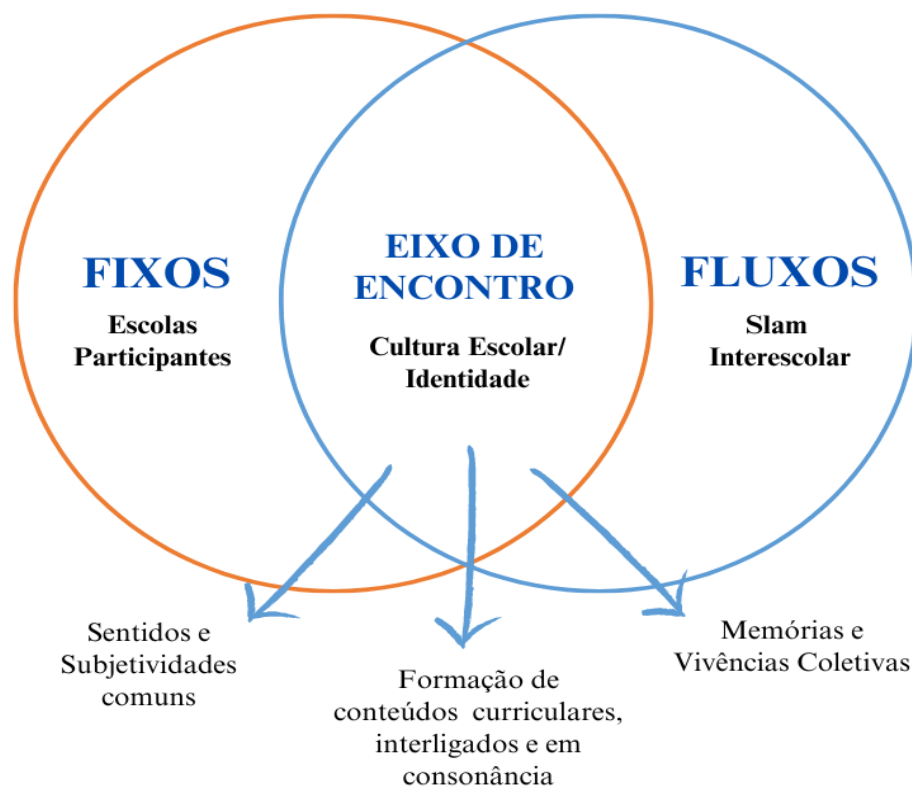
É interessante ressaltar que esses sistemas estão em constante mudança e, por vezes, deslocam-se, como por exemplo, em escolas como a EMEF Henrique Pegado e EE José Talarico, participantes desde as primeiras edições, nutrindo a prática do *Slam Interescolar* de tal maneira que ela se torna permanente.

Sendo assim, acabam por se deslocar e confluir com os aspectos “fixos” do sistema espacial, ou seja, em determinadas escolas, o *Slam Interescolar* aproximou-se muito de um sistema “fixo” em que as comunidades se programam, interagem e esperam os campeonatos,

passando a nortear determinados sentidos e sociabilidades próprias desse tipo de cultura escolar em que os sujeitos da escola, de fato, desejam que essas batalhas aconteçam.

Isso é exemplificado pela Figura 3, quando esses aspectos se relacionam por meio do eixo de encontro que é a própria formação de cultura escolar e identidade que esses processos geram por meio de suas interações, além da formação de memórias e vivências coletivas que sustentam os sentidos e as subjetividades.

**FIGURA 3** – Sistema de Fixos, Fluxos e Eixo de Encontro do Campeonato Slam Interescolar (2023)



Fonte: Elaboração autoral. Análise do sistema espacial e suas relações no campeonato *Slam* Interescolar, feito com base nos conceitos de “fixos e fluxos” apresentados por BARROS (2022).

Portanto, a escola se torna um espaço que viabiliza essas conexões nas demais redes-fluxos – as realidades materiais e virtuais se atravessam, jovens começam a ter o gosto pela prática da performance e até se juntam no intervalo para “pequenas batalhas”, desenvolvem inúmeras poesias para além da atividade programada da escola e interagem entre si compartilhando aspectos íntimos nas redes dos campeonatos. Tais aspectos são considerados íntimos por se utilizarem de elementos de autorrepresentação na criação de suas poesias, além de ganharem prêmios escolares com suas práticas.

É evidente que a escola, mesmo com todo o campo de disputa, permite o “espraçamento” dessas práticas culturais e sociais e se apropria do *slam* de poesia como um conteúdo próprio a ser administrado por ela em conjunto com seus fluxos. Um exemplo é o da escola EMEF Altino Arantes, que se utilizou do campeonato e do gênero do *slam* para concorrer ao Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos, promovido pelo Departamento de Educação em Direitos Humanos, da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), prática que ultrapassou a organização anual do Campeonato e tornou-se aparato material para outras práticas cotidianas em sala de aula somadas a outras demandas escolares. Neste caso, em propostas didáticas nas aulas de Língua Portuguesa, utilizando-se do gênero poético do *slam* para tratar de aspectos sociais pertinentes a demanda do currículo das prefeituras que precisam ter os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>12</sup> representados nas propostas de aprendizagem.

A respeito dos jovens, Prensky (2001) os considera como “nativos digitais”, pois utilizam a Internet e as redes intuitivamente, por terem nascido em um mundo em que as fronteiras entre o online, o offline, a realidade virtual, digital e presencial não é mais nítida e diferenciada e que, portanto, já carregam a linguagem digital massivamente difundida por essa sociedade digital em que estão inseridos.

Levando em conta os aspectos corporais e de expressão da voz, principalmente no período pandêmico (2020-2022), em que os campeonatos foram realizados virtualmente, o ciberespaço constituído por essa comunidade do *Slam* Interescolar permitiu que a juventude se fizesse representar por outros mecanismos. Este espaço virtual-digital tornou-se um lugar de existência.

Assim sendo, tal espaço passou a ser um lugar em que os fluxos discursivos e de autorrepresentação foram postos à mesa. Tornou-se um espaço possível em que os jovens se utilizaram para elaborar as próprias compreensões de mundo e de si mesmos. O que significa que os jovens passaram a interagir com diversas identidades compartilhadas através das performances, pois esse ciberespaço se configurou também como um lugar possível de comunicação e encontro.

A respeito disso, Barros (2022) ressalta que,

A multiplicidade de identidade do mundo virtual, deste modo, interage com identidades múltiplas que caracterizam os indivíduos contemporâneos na sua própria vida cotidiana. Sobrepondo-se à realidade concretamente vivida, o mundo virtual percorrido pelos internautas pode ser um mundo à parte: uma

---

<sup>12</sup> Neste caso, Os ODS tratam sobre a Igualdade de Gênero e Redução das Desigualdades.

outra realidade na qual o usuário se reinventa. Ou o usuário pode ligar os dois-mundos – o virtual e o real -, fazendo do primeiro uma extensão do segundo e daquele se valendo para ampliar as suas relações pessoais na realidade vivida. Tudo se abre como possibilidade. (BARROS, 2022, p. 46).

Ou seja, esse espaço estabelecido em torno desta comunidade insere os jovens estudantes de uma outra maneira, a partir dos sentidos que podem ser significados e “ouvidos”. Logo, cabe o questionamento: a rede extrapola a escola? De alguma maneira, nota-se que não se trata de pensar a cultura escolar como um universo estanque e fechado em si mesmo, mas como um espaço dinâmico que dialoga com lugares diferentes, mantendo essa comunicação e sempre com as tecnologias disponíveis em cada tempo.

Todos esses aspectos estão inseridos no guarda-chuva das tecnologias digitais de que Barros (2022) trata em sua análise, nomeando esse período de concepção como “sociedade em rede”.

Ainda a respeito da sociedade digital, Barros (2022) também se utiliza do conceito de “interconectibilidade” para entender como a sociedade em rede funciona,

Em uma rede, mesmo que estendida sobre um sistema ainda hierarquizado de acordo com os parâmetros mais tradicionais, as conexões podem ser estabelecidas de muitas formas entre os “nós” que participam da “rede”. Este padrão de organização em rede, que se fortalece cada vez mais na sociedade em que vivemos, é uma característica central da sociedade digitais – e a Internet é apenas o seu produto tecnológico mais refinado. (BARROS, 2022, p.53).

A sociedade em rede é o último “estágio” de desenvolvimento a que se destina a sociedade digital, gerando diversas interconexões sobrepostas umas às outras. Partindo destas elucidações e amparando-se pela metodologia das redes, Barros (2022) identifica que o pesquisador que se debruça sobre os documentos digitais necessita realizar uma busca profunda a respeito dos “centros” que cada objeto de análise carrega para que não se perca na infinidade de registros e fluxos. Ou seja, é preciso “buscar a rede dentro da rede” (BARROS, 2022, p. 82).

Portanto, conforme foi exemplificado anteriormente a respeito do sistema espacial do nosso objeto de pesquisa (o Campeonato Slam Interescolar), os “centros” que foram identificados são exatamente os mesmos trabalhados em “fluxos”. O *Slam* Interescolar se torna um “fluxo-central” e uma referência para toda as redes que se movimentam em torno do campeonato interconectado à rede de “fixos”, que são as escolas participantes.

Barros (2022) também traz um contraponto a respeito desses sistemas de fluxos e fixos amparados no ciberespaço, pois qualquer tipo de ação é registrado e fixado de alguma maneira. Ou seja,

O fluxo torna-se fixo nos registros de provedores da web e em sistemas desenvolvidos para capturá-lo e utilizá-lo na política, no comércio, ou mesmo no crime. Se andarmos em uma rua asfaltada do espaço físico, nossos passos desaparecem; mas se caminhamos na web. Ali ficarão os nossos rastros, como se fossem pegadas na lama fóssil que poderão ser visualizadas pelos bisbilhoteiros do presente e historiadores do futuro. (Barros, 2022, p. 85).

Dessa forma, o ciberespaço não é tão volátil assim, pois os conteúdos se fixam e até os registros perdidos podem ser recuperados. “Podemos dizer que a web é composta por um espaço vivo – no qual os seus fixos são administrados ao tempo em que os mais variados fluxos os atravessam” (BARROS, 2022, p. 87).

Uma rede importante originada do campeonato interescolar, através do “fluxo” do ciberespaço foi a rede de dois grupos criados no *WhatsApp*, totalizando 543 participantes (273 no primeiro grupo e 270 no segundo). Os grupos<sup>13</sup> são administrados pelos integrantes do Coletivo *Slam* da Guilhermina e neles unem-se usuários-participantes diversos (inclusive em comparação a regiões), desde a esfera acadêmica, com pesquisadores envolvidos no movimento, até poetas-*slammers*, coordenadores e gestores escolares e, em sua grande maioria, professores nutrem as batalhas de poesias em suas respectivas escolas.

A partir dos grupos, inaugura-se uma forma de as comunidades escolares se comunicarem ativamente. Professores de distintas escolas trocam informações sobre os processos de realização das batalhas de poesias, trocando dicas de possíveis problemas e erros, assim como também didáticas e estratégias para melhor se comunicarem, pedagogicamente, com os jovens.

Além disso, foi-se constituindo um espaço de trabalho para que todos esses usuários pudessem ter a liberdade de trocar informações para além do campeonato em si mesmo.

Dessa forma, no grupo é comum que sejam veiculados conteúdos que carregam o interesse comum sobre educação e cultura, como por exemplo: documentos normativos da Prefeitura e/ou do Estado; concursos públicos; comunicados, inscrições de oficinas e cursos

---

<sup>13</sup> Registro dos grupos disponibilizado para verificação em:

<https://drive.google.com/file/d/1GVY0aJBN3SAS5saTr25byG5tPD9me0eW/view?usp=sharing>,  
<https://drive.google.com/file/d/1cCSm1ChRSTrAtHowd8Sucv5co6i3O-pc/view?usp=sharing>,  
[https://drive.google.com/file/d/1eW3\\_U1vyAdRklT-ycwoqTv0Ym\\_sBz9r8/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1eW3_U1vyAdRklT-ycwoqTv0Ym_sBz9r8/view?usp=sharing)  
<https://drive.google.com/file/d/1cCSm1ChRSTrAtHowd8Sucv5co6i3O-pc/view?usp=sharing>,  
<https://drive.google.com/file/d/1j-yopLN-nSgbcbmOvfLw67QznZQCoJ7/view?usp=sharing>  
 Acesso em 05/2023

que estejam relacionados ao tema do campeonato (escrita criativa, poesia, performance, teatro etc.); anúncios de bolsas de estudos para jovens; encontros culturais diversos etc. Além de que todas as informações sobre o campeonato são registradas para o acompanhamento de todos, bem como a lista de todas as escolas inscritas; a colocação de cada escola/estudante no campeonato; informações sobre sua realização; locais, horários, e um espaço para tirarem dúvidas, conforme pode-se identificar no registro dos links já disponibilizados.

Diferentemente do que se imagina, ao juntar diversas redes-comunidades em um único espaço, pois o esperado é que haja muitos conflitos e desordens, o grupo tem funcionado perfeitamente bem desde as primeiras edições. A comunidade já estabeleceu um tempo próprio para se colocar e compartilhar seus conteúdos de maneira que não atropelem uns aos outros.

As escolas e seus organizadores se relacionam tão ativamente com as demais comunidades que diminuem as barreiras criadas pelos espaços-territórios distantes, estabelecendo um espaço virtual de solidariedade. Os professores se sentem acolhidos por terem contato direto com os *slammers* e organizadores do Coletivo *Slam* da Guilhermina.

Embora Barros (2022) demonstre a recorrente tendência de formação de “bolhas” em relação às redes constituídas no espaço virtuais, verifica-se que dentro dessa rede, em especial, foi possível o diálogo de diversos pontos de vista, uma vez que os sujeitos que se unem querem verdadeiramente a realização do campeonato. Isso se projetou na realidade física, pois ofereceu o estreitamento dos laços, gerando novos sentidos para os docentes. De alguma forma, este é um indicativo interessante para pensar também as sociabilidades docentes e as suas formas de exercício profissional no mundo contemporâneo.

A fim de assegurar as fontes do campeonato, verificou-se que o repositório do *Slam* Interescolar na página oficial do *Facebook* e o *YouTube* são, de fato, os principais veículos de informação sobre os acontecimentos. Portanto, embora nos espaços virtuais existam essas ambiguidades e disputas, a comunidade que se relaciona em torno do campeonato se mantém mais estável em termos de veiculação e interação com os conteúdos. Ou seja, dentro da cultura das próprias escolas participantes (e além dela), o campeonato já se estruturou suficientemente, alcançando um lugar de legitimidade – isso significa que o acervo e as formas de relações estão confluindo em uma dinâmica de interesses e negociações comuns, orbitando em torno de fazer acontecer da melhor maneira. Isso não significa que estão livres de incoerências e conflitos, mas estes são praticamente inexpressivos se comparados com o anseio dos sujeitos manterem o alinhamento, principalmente pelo caráter político que o *slam* proporciona.

A comunidade zela por suas vivências e registros, almejando que suas narrativas sejam fixadas no ciberespaço e na memória coletiva escolar. Porém, no período pandêmico em que os jovens e professores do Brasil inteiro tiveram de se submeter aos encontros virtuais, evidenciou-se que uma parcela dos jovens lidou com as práticas do *Slam* Interescolar de maneira “obrigatória”, ou seja, em diversas interações e comentários fixados nos vídeos do campeonato, afirmavam que só estavam assistindo porque “valia como aula online”.

Embora seja evidente também que essa parcela de estudantes não seja a parcela ativa e engajada dentro das batalhas. Durante o campeonato, existem dois tipos de práticas “gerais” para os que estão realmente envolvidos: os estudantes mais engajados que escrevem e se apresentam e os estudantes que apoiam as apresentações, acham importante, vibram na plateia e participam das atividades mesmo que não se apresentem na final do campeonato.

Com o propósito de compreendermos como os jovens estão utilizando as redes e a Internet, realizamos uma breve análise de dados amparados pela divulgação do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) por meio da pesquisa TIC Kids Online Brasil, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), pertencente ao Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), demonstrando que os jovens estão instituídos na sociedade digital e nesse espaço-comum do ciberespaço já se configuram como usuários e consumidores.

O estudo considera como usuário as crianças e adolescentes que utilizaram a rede ao menos uma vez nos três meses anteriores à entrevista, conforme definição da União Internacional de Telecomunicações (UIT, 2020; TICKIDSBRASIL 2022, p. 36).

O estudo não apresenta dados imediatamente relativos ao *Slam* Interescolar, mas apresenta informações sobre o acesso de jovens e crianças na Internet nos períodos da pandemia, considerando antes e após também, o que permite algumas inferências para entendermos como os estudantes (por essa faixa etária e classe social) estão acessando as plataformas digitais.

A partir dessas considerações, realizamos um paralelo entre os anos de (2015-2021) para podermos relacionar com o período do *Slam* Interescolar e obtivemos a média de dados que aponta como seu uso (em relação a maioria) foi aumentando, conforme Quadro 2:

**QUADRO 2 – Crianças e Adolescentes que já acessaram a Internet (2022)**

Proporção		Ano					
Há menos de três meses (usuário) <sup>1</sup>		2015	2016	2017	2018	2019	2021
FAIXA ETÁRIA DA CRIANÇA OU DO ADOLESCENTE	De 9 a 10 anos	62,7	67,8	74	76,8	78,7	91,8
	De 11 a 12 anos	73,3	76,3	82	81	89,5	90,4
	De 13 a 14 anos	86,9	87,9	86,5	87,9	87,7	93,4
	De 15 a 17 anos	86,4	90,7	93,1	94,3	95,5	96,2

Proporção		Ano					
Mais de três meses atrás		2015	2016	2017	2018	2019	2021
FAIXA ETÁRIA DA CRIANÇA OU DO ADOLESCENTE	De 9 a 10 anos	10,4	10,2	11,1	9,9	8,7	5,8
	De 11 a 12 anos	12,5	11,4	6,9	9,7	5,2	5,1
	De 13 a 14 anos	5,2	6,9	6	5,2	8,8	5,4
	De 15 a 17 anos	8,8	4,7	4,7	3,5	3,1	2,4

Proporção		Ano					
Nunca acessou a Internet		2015	2016	2017	2018	2019	2021
FAIXA ETÁRIA DA CRIANÇA OU DO ADOLESCENTE	De 9 a 10 anos	26,8	21,9	14,7	13,3	12,5	2,4
	De 11 a 12 anos	14,2	12,3	11	9,4	5,2	4,4
	De 13 a 14 anos	7,9	5,2	7,3	6,9	3,5	1,2
	De 15 a 17 anos	4,8	4,6	2	2,2	1,4	1,4

Fonte: Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação <sup>14</sup> CGI.br/NIC.br. Pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil.

O último relatório divulgado foi o de 2021 – pesquisa realizada entre outubro de 2021 e março de 2022, em todo território nacional – e o estudo manteve os módulos temáticos adotados desde 2017, tais como na Figura 4:

**FIGURA 4 – Módulos temáticos da pesquisa TICK KIDS Brasil (2022)**

- **Módulo A:** Acesso;
- **Módulo B:** Atividades na Internet – oportunidades;
- **Módulo C:** Atividades na Internet – comunicação;
- **Módulo D:** Habilidades para o uso da Internet;
- **Módulo E:** Mediação para o uso da Internet;
- **Módulo F:** Riscos e danos – valores;
- **Módulo G:** Riscos e danos – agressivos/sexuais/transversais.

Fonte: Relatório de coleta de dados TICKKIDSBRAZIL<sup>15</sup>, 2022)

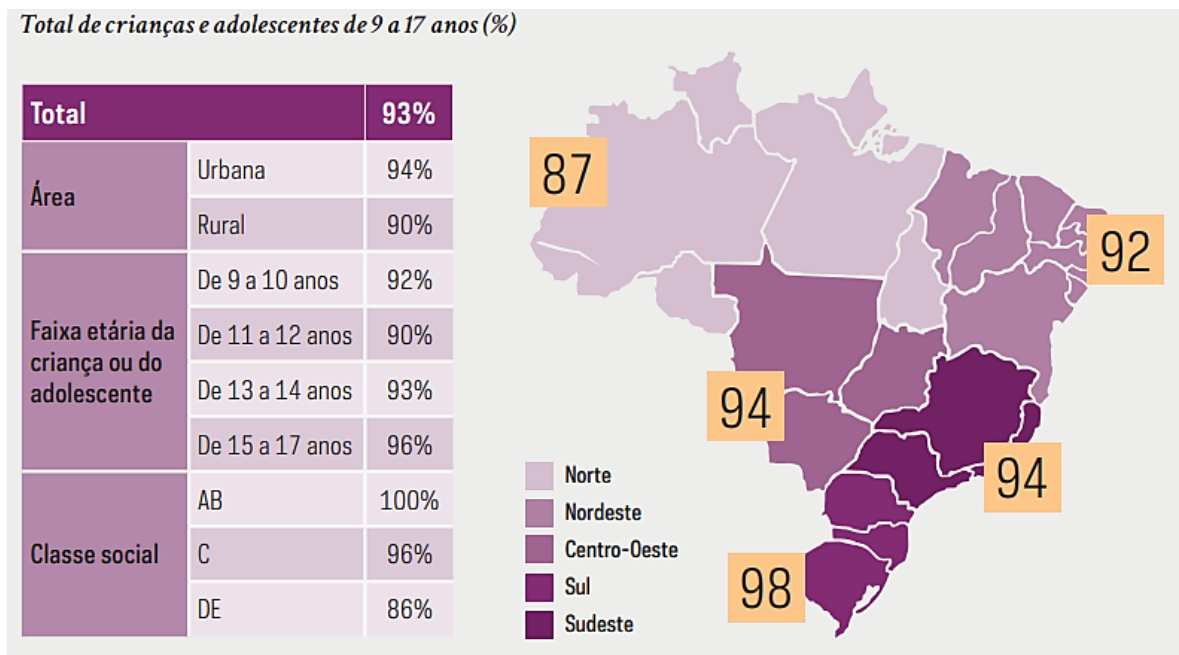
<sup>14</sup> Por questões de arredondamento, a soma dos resultados pode não totalizar 100%. Disponível em: [https://data.cetic.br/explore/?pesquisa\\_id=13&unidade=Crian%C3%A7as%20e%20Adolescentes](https://data.cetic.br/explore/?pesquisa_id=13&unidade=Crian%C3%A7as%20e%20Adolescentes). Acesso em 03/2023

<sup>15</sup> Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20221121120124/tic\\_kids\\_online\\_2021\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20221121120124/tic_kids_online_2021_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 03/2023

Interessa-nos para essa pesquisa os dados de acesso e atividades na Internet, cujo tema está relacionado ao *Slam* Interescolar, visto que seu maior acervo está locado nesse ciberespaço. É importante ressaltar que o estudo realizado reconheceu que os dados também sofreram alterações devido às condições pandêmicas resultantes na intensa utilização das tecnologias digitais, especialmente da Internet, nessa faixa etária nos últimos anos. O relatório aponta que o acesso domiciliar de crianças e adolescentes em 2021 foi de 91%, na faixa de 9 a 17 anos – a proporção em 2019 foi de 83%.

Em relação à média das áreas urbanas e rurais, obteve-se uma diferença de 4%, sendo a urbana (94%) em relação aos seus usuários e (90%) em áreas rurais, porém, ao relacionar às classes sociais, ao que o estudo estipula entre classe A, B, C, D e E, encontram-se: classes A (100%), B (100%) e C (96%), comparados aos das classes D e E (86%), conforme Figura 5:

**FIGURA 5** – Crianças e Adolescentes usuários de Internet (2022)



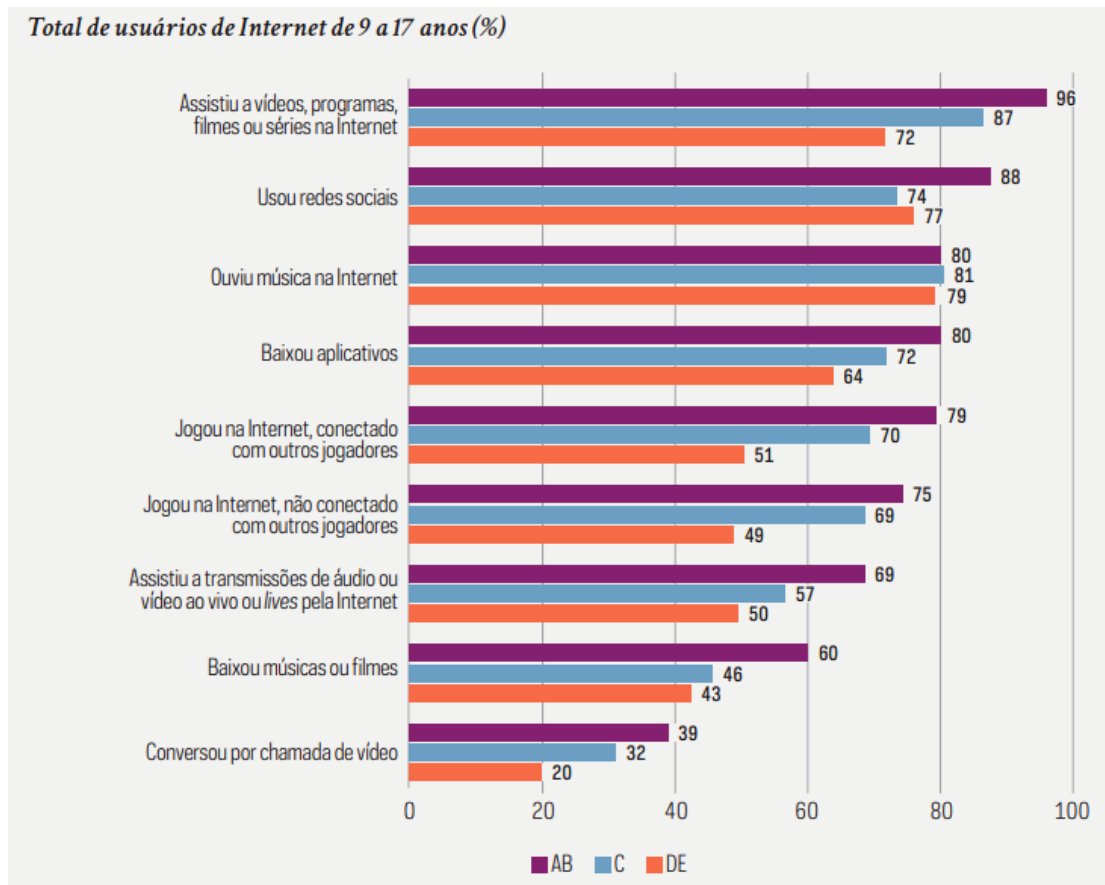
Fonte: Relatório de coleta de dados (TICKKIDSBRAZIL, 2022<sup>16</sup>)

O estudo também afirma que 88% dos usuários dessa faixa etária reportaram também possuírem perfil em rede social. Sendo o celular um dos principais dispositivos de acesso,

<sup>16</sup>Relatório disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20221121120124/tic\\_kids\\_online\\_2021\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20221121120124/tic_kids_online_2021_livro_eletronico.pdf). Acesso em: 03/2023

correspondendo 53% em que esse aparelho é o único utilizado para a realização das atividades online (TICKKIDSBRASIL, 2022, p. 65), conforme podemos observar pela Figura 6:

**FIGURA 6** – Crianças e Adolescentes, por atividades realizadas na Internet, por classe (2022)



Fonte: Pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil (TICKKIDSBRASIL, 2022).

Segundo o relatório (TICKKIDSBRASIL, 2022, p. 26), os conteúdos mais acessados se referem a: assistir a vídeos, programas, filmes ou séries (84%), ouvir música (80%), enviar mensagens instantâneas (79%) e usar redes sociais (78%) foram as atividades online mais realizadas por crianças e adolescentes no Brasil em 2021. Isso comparado na média em relação às classes sociais consideradas na pesquisa e as margens de erro.

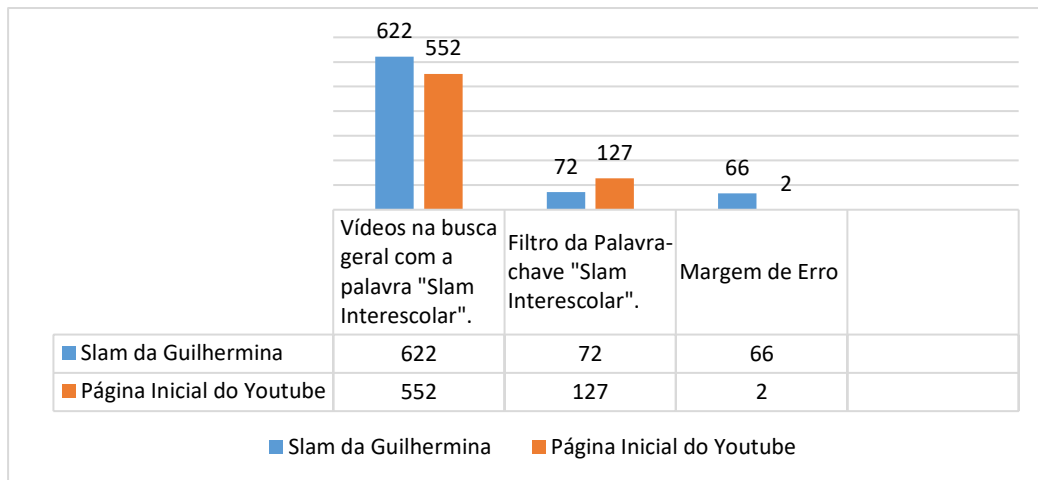
A pesquisa também mostra (em relação à média das classes sociais e a margens de erro) que o uso de *WhatsApp* é o maior entre usuários da faixa etária de 9 a 17 anos, sendo que 80%, em 2021, já possuía conta no aplicativo, comparado a 70%, em 2018.

Para entender como os conteúdos e documentos em vídeos respectivos ao *slam* estavam sendo localizados na plataforma do *YouTube*, foi feita uma investigação utilizando

um breve recurso de programação, por meio de dois códigos<sup>17</sup> disponibilizados pelo canal “*GSheets*” para extrair os dados do *YouTube*. Utilizamos o critério de ordem decrescente aos números de acessos em que os vídeos com maiores visualizações apareciam primeiro.

A partir disso, realizamos a pesquisa na página central do *YouTube*, na área destinada à busca, com o descritor “Slam Interescolar” e obtivemos em dados gerais, inicialmente, 552 vídeos, cujo período encontrado foi de até 8 anos atrás. Destes acessos, somente 127 vídeos (utilizando pela segunda vez o filtro com o descritor “*slam* interescolar”), foram estritamente relacionados aos campeonatos que aconteceram nas escolas, pois o restante tratava do *slam* de rua. Tal discrepância acontece porque a plataforma *YouTube* funciona pelo sistema de recomendações nas buscas primárias, portanto, também inclui os outros vídeos relacionados ao *slam* de maneira geral, e não especificamente aos campeonatos interescolares, interesse dessa pesquisa. Obteve-se então, uma margem de erro devido ao código (e caracteres de alguns títulos) de 2 vídeos que não apareceram e que não puderam ser identificados.

**GRÁFICO 1** – Número de vídeos no YouTube relacionados ao Slam Interescolar (2023)



Fonte: Gráfico autoral com base na extração de dados na plataforma do *YouTube* em relação ao *Slam* Interescolar (2023).

Utilizando os mesmos códigos e critérios, mas direcionado somente ao canal oficial em que estão hospedados os vídeos do *Slam* Interescolar no canal do Coletivo *Slam* da

<sup>17</sup> Códigos de programação utilizados pelo canal “*Gsheets*” para extrair os dados da plataforma do *YouTube*, e que tem como função selecionar de maneira generalizada todos os vídeos com os descritores utilizados e encontrar o ponto inicial de quando começaram vídeos de determinados assuntos, até o momento presente em que se utilizou a ferramenta: Primeiro: `var scroll = setInterval(function(){ window.scrollTo(0, 1000)}, 1000);` Segundo: `window.clearInterval(scroll); console.clear(); urls = $('a'); urls.forEach(function(v,i,a){if (v.id=="video-title"){console.log('\t'+v.title+'\t'+v.href+'\t')}}).`

Guilhermina, encontramos no total (Gráfico 1) 622 vídeos, sendo 72 obtidos pelo descritor “*slam* interescolar”. O canal do Coletivo *Slam* da Guilhermina tem 48,4 mil inscritos, criado em 9 de abril de 2013 e já alcançou no total 3.222.552 visualizações.

O vídeo mais assistido alcançou até 676 mil visualizações em relação ao *slam* de rua, no campeonato Guilhermina e 30 mil visualizações no vídeo mais assistido em relação ao *Slam* Interescolar. Ambos os vídeos com os maiores números de acessos estão relacionados à performance poética do gênero feminino e ambas as pautas tratam a respeito do machismo e feminismo.

No restante dos vídeos, os assuntos tratados também foram majoritariamente sobre esses temas sociais, mesmo quando performados pelo gênero masculino. A outra pauta de maior relevância foi a respeito do racismo. A terceira diz respeito a homofobia (considerando a margem de erro devido ao código e caracteres dos títulos, em relação ao número de vídeos, 66 não apareceram), resultando em 688 vídeos registrados no canal.

O vídeo referente ao canal do Coletivo *Slam* da Guilhermina mais assistido foi o da *slammer* Valéria Paes, da escola EMEF Henrique Pegado, na final do campeonato de 2018. Sua escola participou consecutivamente do campeonato de 2017 a 2022. Já o vídeo mais assistido do canal sobre o *slam* de rua é o da Tawane Theodoro “Receba a delicadeza”, na final *Slam* da Guilhermina, em 2018. O elevado número de acessos em relação aos vídeos que tratam sobre machismo e feminismo demonstra que a juventude e a comunidade estabelecida nessas redes escolares do *Slam* Interescolar possuem interesse em consumir esse tipo de conteúdo.

Optou-se por não enumerar os temas com base no critério quantidade/tema, pois identificamos que as poesias performadas carregam em si uma estrutura transversal originada de duas grandes categorias: temas diversos relacionados às críticas sociais e temas diversos relacionados à autorrepresentação e à identidade. Na primeira categoria, está a grande maioria dos vídeos performances debruçada sobre os aspectos das desigualdades sociais: racismo; homofobia; gordofobia; machismo; feminismo e problematização sobre escola/educação e governo. Já a segunda, refere-se às poesias geralmente tratadas sobre aspectos mais íntimos tais como: amor; suicídio, questões familiares e conflitos de identidade. Embora possa ser possível categorizar, todos os temas se relacionam, pois, ao falar da própria identidade, fala-se também do próprio espaço ocupado socialmente, da própria leitura do mundo, de seus aspectos físicos etc.

Além disso, conforme citado por Barros (2022), por meio das redes e do sistema de postagens e de vídeos na plataforma do *YouTube*, novos sujeitos históricos começaram a

surgir como uma figura de “influenciador”. Isso também é um fator que se relaciona com o campeonato *Slam* Interescolar e suas dinâmicas, conforme constatação ao longo da pesquisa. Portanto,

Esses são aqueles indivíduos muito eficazes no discurso midiático específico das redes sociais – e que por isso se mostram capazes de amearhar um maior fluxo de interações com o grupo social que em torno dele se forma. A ordem da grandeza numérica que alça alguém à categoria de influenciador, todavia, é relativa. Há os que vão amearhar milhares, ou até milhões de seguidores ou visualizadores dos conteúdos disponibilizados. Mas como a Web é também uma teia formada por diferentes nichos sociais de tamanhos diferentes, pode ocorrer um conjunto menor de seguidores e visualizadores que já seja suficiente para posicionar um ator como influenciador relevante, nos limites daquele grupo específico (BARROS, 2022, p. 79).

Para essa pesquisa cujo objeto é voltado para o campeonato de *slam*, trataremos dos jovens participantes como jovens cuja identidade foi também inaugurada como influenciadores, cujo discurso passou a ocupar os espaços fixos e físicos das escolas e os virtuais que se estabeleceram nessas redes Slam Interescolar.

Evidencia-se que essas conexões permitiram deslocar as identidades dos estudantes também para uma identidade de fluxos, ou seja, em identidade não-fixas, pautadas nos discursos performativos e extrapoladas pelo aspecto de linguagem multimodal em que os usuários-estudantes passam a desenvolver maneiras distintas de expressão, formadas por características da “persona-digital”, de cada um em relação à sua rede-território estabelecido. Portanto, como já mencionado por Barros (2022), os números não importam tanto se relacionados às microestruturas, principalmente às que estão presentes em cada escola. Sejam 10 visualizações ou 1000, alguns jovens estudantes se tornaram influenciadores em seu microespaço de relacionamento, portanto, permite à cultura escolar novos sentidos e significados próprios que somente as escolas com essa abertura da prática do *slam* podem constatar. As escolas instituem entre seus pares uma linguagem performática visível.

Um exemplo de influenciador é o estudante Isaac Quaresma, poeta mais novo a participar do campeonato de *Slam* Interescolar (desde as primeiras edições), inclusive, competindo nos campeonatos de rua do Slam da Guilhermina e ganhando diversos prêmios. Pelos registros em vídeos, fica claro que ele passa a ser legitimado e reconhecido no ambiente escolar por suas performances poéticas, em especial por uma delas, a ser analisada no último capítulo desta pesquisa.

## CAPÍTULO 2 – O *SLAM* OCUPA AS ESCOLAS: SUA AMPLIAÇÃO POLÍTICA E IMPORTÂNCIA

Para começar a falar sobre como se deu a integração do *Slam* de poesia nas escolas, é preciso entender que este campeonato foi fruto de diversas mobilizações e acontecimentos anteriores a ele. Desde iniciativas do Coletivo *Slam* da Guilhermina como também a luta por política pública em relação à garantia do direito à Cultura no Brasil, que por sua vez envolveu muitos outros artistas e coletivos.

Mediante a isto, o que se refere às discussões sobre as políticas direcionadas ao direito à Cultura. foi somente a partir da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) que se obteve as primeiras atuações de incentivo à cultura como prática garantida pela lei máxima da República. Assim, o Art.215 destaca que é de responsabilidade do Estado garantir o exercício dos direitos culturais e seu acesso, sendo que os mecanismos de proteção e apoio são relativamente recentes no Brasil, principalmente no que diz respeito aos aspectos de patrimônio cultural Brasileiro, estabelecendo que,

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes de cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afrobrasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

3º A lei estabelecerá o Plano Nacional de Cultura<sup>18</sup>, de duração plurianual, visando ao desenvolvimento cultural do País e à integração das ações do poder público que conduzem à: I defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro; II produção, promoção e difusão de bens culturais; III formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões; IV democratização do acesso aos bens de cultura; valorização da diversidade étnica e regional. (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988).

Há também o Art. 216, que considera como patrimônio cultural brasileiro as diversas formas de expressão e criação artística,

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II

---

<sup>18</sup> Incluído pela Emenda Constitucional nº 48, de 2005.

– os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988).

Verifica-se que, segundo o estabelecido em Lei, os processos culturais e as diversas formas de expressão e criação deveriam ser considerados e apoiados nessas instâncias e, também mediante às leis de incentivo fiscal que surgem para a sua garantia de acesso, a partir dessas Leis máximas, principalmente em relação aos patrimônios culturais estabelecidos como importantes à população. Isto posto, cabe ao Estado proporcionar os meios de acesso à cultura, assegurando o direito e acesso às manifestações culturais da população.

O *Slam* de poesia por ser uma manifestação coletiva, mobilizada principalmente pelos territórios periféricos, caracteriza-se como um fator gerador de identidade cultural – em processos dinâmicos de ocupar os espaços públicos por meio do fazer poético e da construção de relações através dessa linguagem. Os sujeitos/atores se reconhecem na cena do *slam*, configurando-se também como patrimônio simbólico, pois está presente nas memórias da cidade em relação às ruas, praças e ao território escolar.

A ideia do *slam* como patrimônio deve-se ao fato de unir as representações entre história e memória – memória porque traz o caráter de formação de identidades; história porque essas representações vão sendo constituídas nas práticas desses grupos, a partir da ocupação dos espaços de maneira coletiva, ganhando o sentido de representá-los.

Nas batalhas de *slam*, os poetas socializam suas vivências, tratando sempre do seu lugar no território, seus contextos políticos etc., além de muitas vezes, trazerem essas vivências enquanto as narram. É um efeito de reflexão constante sobre seu lugar no mundo. As performances são marcadas pelo uso da memória em suas narrativas, tratando de suas identidades e suas lutas.

Isto posto, é importante ressaltar que o campeonato do *Slam* interescolar também é fruto das verbas públicas e da luta pelo incentivo à Cultura, pois o Coletivo *Slam* da Guilhermina fundou o *Slam* Interescolar aqui em São Paulo a partir da aprovação no edital Programa de ação cultural – PROAC 31/2014.

O Coletivo *Slam* da Guilhermina tem um histórico de participação em editais desde 2013, porém foi somente a partir de 2014 que o interescolar passou a ser contemplado, pois anteriormente o trabalho do Coletivo era voltado exclusivamente para o *Slam* de Rua.

Segundo Melo (2021), que estudou o Coletivo *Slam* da Guilhermina, sobre a importância da representação da juventude negra,

O primeiro fomento que o Slam da Guilhermina conseguiu foi o V.A.I. módulo 1 em 2013, naquela época era o único fomento à cultura da periferia do município de São Paulo. O Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais – V.A.I., foi criado a partir do Projeto de Lei nº 681/02 pelo vereador Nabil Bonduki (PT) e decretado a Lei nº 13.540/03 pela prefeita Marta Suplicy (MELO, 2021, p. 95).

O projeto V.A.I. é um programa de incentivo cujas iniciais indicam Valorização de Iniciativas Culturais e foi criado para apoiar financeiramente coletivos culturais na Cidade de São Paulo. Esse programa passou por diversas modificações e ações de coletivos periféricos na luta por espaço, uma vez que, ao ser criado muitos, coletivos de classe média se apropriavam das ofertas, dificultando o acesso à população periférica. Então, surgiu o Programa de Fomento à Cultura da Periferia, conforme cita Melo (2021),

As propostas do Manifesto eram a criação de uma Lei capaz de estruturar economicamente as coletividades culturais das quebradas. Todavia, esse processo foi mais demorado porque os vereadores não queriam aprovar mais uma lei de fomento à cultura, impedindo, muitas vezes, que representantes desses coletivos entrassem à Câmara. Após aproximadamente cinco anos, o Programa de Fomento à Cultura da Periferia foi aprovado pela Lei nº 16.496/2016, no final da gestão do prefeito Fernando Haddad (MELO, 2021, p. 97).

À vista disso, é possível notar como as pautas de incentivo à cultura e à cultura da periferia foram importantes para que o *Slam* pudesse se manter e expandir a partir da oportunidade de incentivo financeiro, tanto para sua manutenção quanto para que os eventos pudessem acontecer.

O Edital do ProAC 31/2014, apesar de ser direcionado a modalidade de saraus culturais, enquadrrou o *slam* de poesia a partir da caracterização do exercício poético, de expressão artística e de encontros abertos, além de exercer caráter educativo e formativo, conforme apresenta as definições<sup>19</sup> do edital,

- a) Saraus são encontros abertos que se caracterizam pelo estímulo e reconhecimento da livre expressão artística do cidadão;
- b) Apesar de usualmente se estruturarem a partir da literatura - prosa e poesia - os Saraus Culturais podem envolver manifestações artísticas vinculadas às diversas linguagens, como teatro, dança, música, artes visuais e artes integradas, desde que possuam como objetivo comum a promoção do interesse de uma comunidade pela criação nos diferentes campos das artes,

<sup>19</sup> SÃO PAULO, 2014, p. 1, § 2, item 1. Disponível em: [https://proac.sp.gov.br/editais\\_resultados/edital-proac-no-312014-saraus-culturais/](https://proac.sp.gov.br/editais_resultados/edital-proac-no-312014-saraus-culturais/) acesso em: 01/01/2023.

tornando o cidadão comum protagonista do evento, pelo reconhecimento do talento de cada participante;

c) Estão aptos a concorrer saraus com, no mínimo, 02 (dois) anos de atividade e que, em seu formato original, tenham periodicidade mínima mensal;

d) Os projetos inscritos poderão também assumir outros formatos, como a realização de atividades de caráter educativo e formativo, podendo contemplar feiras de livros, fóruns de discussão, debates, palestras, oficinas, entre outros, desde que envolvam e integrem a comunidade e a cultura local e estejam de alguma forma vinculados à realização de saraus periódicos;

a) Proponente é a pessoa física que venha a inscrever projeto(s) neste Concurso, conforme as condições descritas no item IV. (PROAC, nº 31/2014. p.1, São Paulo, 2014).

Segundo o estipulado no edital, existe a exigência de dois anos de atividade para cada Coletivo inscrito, ficando evidente o tempo de trabalho do Coletivo *Slam* da Guilhermina com o campeonato de *slam* de rua, corroborando com o fato de que o *Slam* Interescolar foi decorrente de um processo coletivo da manifestação de rua.

O ano de 2018 foi o primeiro do Edital em que o *Slam* Interescolar apareceu para além de fazer parte dos eixos de atuação do Coletivo *Slam* da Guilhermina, recebendo um nome exclusivamente sobre sua prática nas escolas, o projeto “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas”.

Dito isso, de acordo com o que foi tratado anteriormente, foi a partir da ZAP! *Slam*, criado e iniciado no Brasil, em São Paulo, pela *slammer*<sup>20</sup> Roberta Estrela D’Alva<sup>21</sup>, que diversos *slams* foram gerados e difundidos, alcançando grande diversidade nos mais variados espaços de manifestação, como ruas, saídas de metrô, praças públicas, galpões e até em escolas.

Conforme tratam Bueno e Martin (2021),

Em fevereiro de 2012, surgiu o *Slam* da Guilhermina, o segundo do país e o primeiro a ser realizado em praça pública. A partir de então, houve um expressivo aumento na quantidade de *slams*, inclusive por conta da circulação de registros das batalhas poéticas em plataformas virtuais. (BUENO, MARTIN, 2021, p.52).

O *Slam* da Guilhermina teve muita abrangência do público por ser realizado em praça pública, ao lado do metrô, facilitando seu acesso. Bueno e Martin (2021) nos mostram que,

Por se realizar em espaço aberto (até fevereiro de 2020) – uma praça pública ao lado de uma estação do metrô em região periférica bastante populosa –, o

<sup>20</sup> *Slammer* é o nome dado aos poetas do campeonato de *Slam Poetry*.

<sup>21</sup> D’ALVA, Roberta, é atriz-MC, diretora musical, pesquisadora, *slammer* e foi responsável pela propagação do *Slam* no Brasil com o ZAP! *Slam*, ficando em terceiro lugar na Copa do Mundo de *Slam Poetry* na França.

Slam da Guilhermina rompe com a lógica mercantil e de segregação social prevalente nas grandes cidades. Ao promover suas atividades culturais longe do centro ou de bairros elitizados, favorece o acesso à literatura aos moradores da região, que não precisam se deslocar para participar do evento e podem exercer na periferia seu direito de ocupar e viver mais plenamente a própria cidade. (BUENO, MARTIN, 2021, p. 61).

A partir de 2014, os campeonatos passaram a ocupar um lugar no ambiente formal de educação, por intermédio de iniciativas dos *slammers*, professores e estudantes. O *Slam* Interescolar se efetivou e hoje diversas escolas participam do concurso, levando diferentes jovens a escreverem seu texto e a colocarem seus corpos em cena em suas performances poéticas.

Segundo os organizadores do Coletivo *Slam* da Guilhermina, no livro “Das Ruas para as escolas, Das escolas para as Ruas: Slam Interescolar – SP” (2021), o *Slam* Interescolar surgiu após Emerson Alcalde e sua companheira Cristina Assunção assistirem a um *slam* em Paris, organizado pelas escolas parisienses em que participavam crianças e jovens da educação básica, com o objetivo de “incentivar jovens estudantes do ensino fundamental e médio a escreverem poesias autorais para apresentá-las performaticamente em um evento de *Slam* na escola” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021).

Emerson Alcalde (2021), um dos organizadores, conta como foi a trajetória até o primeiro *Slam* Interescolar, após escrever dois projetos como coordenador de projetos culturais do Centro Educacional Unificado (CEU) Três Pontes e, em um deles, no Colégio La Salle. Alcalde abordou na atividade do projeto, no teatro escola, vídeos de *slams* que aconteciam nas escolas de Paris e Ilhas Maurício, propondo em seguida exercícios de escrita criativa (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021, p. 16).

A autora Carolina Melo (2021), em sua dissertação sobre o Coletivo *Slam* da Guilhermina, traz que o Emerson Alcalde é,

figura-protagonista na cena do slam e na criação do Slam da Guilhermina. Formado em Teatro, atuou enquanto coordenador no Centro Educacional Unificado (C.E.U.) Três Pontes. Foi participante ativo de movimentos culturais de sua região como Rede Cultura ZL, Movimento Cultural Ermelino Matarazzo, o segundo com a pauta principal da abertura do Teatro Flávio Império. Enquanto poeta, foi frequentador de saraus periféricos como o Cooperifa e Sarau do Binho e, também, do ZAP! Slam chegando a ganhar a final da competição em 2010. Participando desses movimentos culturais, ele era constantemente questionado em fazer um, ou sarau ou slam, em seu bairro, na sua quebrada, pois ele atravessava a cidade para conseguir participar deles (MELO, 2021, p. 91).

Isto posto, podemos entender um pouco sobre a trajetória de Alcalde até a fundação do *Slam* Interescolar junto com sua companheira Cristina Assunção, professora de História e

membro do Coletivo Dolores Boca Aberta Mecatrônica de Artes – Coletivo de Artes formado por trabalhadores artistas, com sede na Ocupação Cultural CDC Vento Leste, Cidade Patriarca, zona leste de SP e também com o companheiro de trabalho Uilian Chapéu que, como nos conta Melo (2021) é

Integrante do Slam da Guilhermina, atua na produção e é o "Matemático" do evento, atuou em rádio comunitário, no Movimento Cultural Ermelino Matarazzo, Cultura ZL, entre outros. Foi proponente de diversos projetos e também participou de antologias como *Pelas Periferias do Brasil* (vol. 5) e *Defendendo o Óbvio*. No resumo, Chapéu é um articulador cultural da quebrada. (MELO, 2021, p. 86).

Pode-se dizer que a experiência de Emerson no CEU Três Pontes e no Colégio La Salle com o projeto já citado, deu início ao primeiro “*slam* intersalas”, juntamente com a equipe do Coletivo *Slam* da Guilhermina.

Segundo Alcalde (2021),

Para envolver ainda mais os estudantes, chamamos a MC Sophia, que na época tinha 11 anos, para um *pocket show* na abertura. Por incentivo nosso, criaram cartazes de apoio aos colegas poetas, gritaram e choraram de emoção. Na premiação, medalhas e livros.” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021, p. 17).

Após essa experiência, a equipe do Coletivo *Slam* da Guilhermina se reuniu e, em conjunto, decidiram criar o *Slam* Interescolar em São Paulo. Emerson, Uilian Chapéu e Rodrigo Motta (integrante do Coletivo *Slam* da Guilhermina) decidiram colocar o projeto totalmente em ação. De acordo com Alcalde,

Certo dia, após finalizar mais uma edição do Slam da Guilhermina, sento à mesa da lanchonete “Rainha da Guilhermina” completamente exausto. Peço uma cerveja e dois copos. Uilian Chapéu pede um suco de açaí com leite, Rodrigo Motta um pão com queijo branco e orégano. E então nos perguntamos: aí, nós já fizemos slams no CÉU Três Pontes e no Colégio La Salle, e se criássemos um Slam Interescolar? (GUILHERMINA, COLETIVO, p. 19, 2021).

Em 2015, com o Coletivo *Slam* da Guilhermina, surgiu oficialmente o campeonato interescolar de poesia falada (*Slam* Interescolar) do estado de São Paulo. O *Slam* da Guilhermina ganhou o Edital Público Estadual de Saraus Culturais, por meio do programa “Ação Cultural da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo” (ProAC). Isso aconteceu pelo Edital ProAC n° 31/2014 – Concurso de Apoio a Projetos de Saraus Culturais no Estado de São Paulo. Este edital contemplou 15 projetos como vencedores, recebendo o auxílio de 40.000,00 cada. A Secretaria da Cultura tornou público o

concurso pelo apoio cultural decorrente da Lei Estadual nº 12.268, de 20 de fevereiro de 2006.<sup>22</sup>

Na ata da comissão de seleção do edital ProAC nº 31/2014 – Concurso de Apoio a Projetos de Saraus Culturais no Estado de São Paulo, processo 61051/2014<sup>23</sup>, ao divulgarem os finalistas, confirmamos que a metodologia utilizada para a análise dos projetos foi decorrente de

[...] projetos que tendiam os requisitos básicos do edital com ênfase na articulação comunitária (exemplo: a formação de público, relação com outros coletivos e diálogo com a realidade local) e histórico de atuação do sarau (e não do coletivo). Enfatizamos a relevância, criatividade e consistência do projeto. Além disso, consideramos a viabilidade orçamentária e o equilíbrio na distribuição dos recursos. Independente da formação curricular do proponente foi analisada a interação do currículo da equipe técnica do projeto com a proposta. (PROAC, nº 31/2014. p. 2. São Paulo, 2014).

Para a aprovação, o edital levou em consideração os requisitos de “Contrapartida”, que visou garantir à população diversas ações de benefício cultural e social, em que os inscritos deveriam ter como prioridade a promoção de projetos voltados para a melhoria de seus territórios.

Dessa forma, cada projeto deveria oferecer atividades gratuitas ou com preços populares de até R\$ 10,00, contemplando medidas promotoras de fruição de bens, produtos e serviços para as camadas da população menos assistidas ou excluídas do exercício de seus direitos culturais por condição socioeconômica, bem como de etnia, deficiência, gênero etc., conforme são dispostas no Art. 215 da Constituição Federal.

Foram também considerados como critérios de análises, os projetos que apresentaram:

- a) Atuação do Sarau (Coletivo) junto à comunidade, diversidade e periodicidade de ações;
- b) Capacidade de dialogar com diversas linguagens artísticas e ações culturais no meio;
- c) Relevância e criatividade do projeto;
- d) Comprovação da experiência do proponente, do coletivo e dos integrantes envolvidos no projeto;
- e) Capacidade de estimular o interesse pela leitura e literatura e demais linguagens artísticas
- f) Interesse público, compatibilidade orçamentária;
- g) Proposta de contrapartida;
- h) Descentralização geográfica e capilaridade no Estado de São Paulo;

<sup>22</sup> Programa de Ação Cultural (ProAC) – Lei Estadual de incentivo à cultura. O ProAC estimula a produção do setor e geração de empregos da economia criativa no estado. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2006/lei-12268-20.02.2006.html> acesso: 22/01/2023.

<sup>23</sup> Disponível em: <https://storageproac.blob.core.windows.net/uploads/2-5.pdf> acesso: 01/02/2023.

i) Viabilidade de realização do projeto (PROAC, nº 31/2014. p. 7. São Paulo, 2014).

O projeto do *Slam* nas escolas foi contemplado pelo edital especialmente pelas características de ser realizado em conjunto com a comunidade. O *slam* existe para que as pessoas possam se expressar e denunciar as dificuldades e as desigualdades sofridas. Além disso, o Coletivo *Slam* da Guilhermina já tinha um forte histórico de atuação na cidade, dialogando com o território por muito tempo, especialmente na Zona Leste, onde se estabeleceu. As pessoas já conheciam e participavam das batalhas, além do fato de reconhecerem os temas do *slam* como voltados à denúncia de violências e preconceitos que as pessoas pobres sofrem. Tudo está relacionado aos critérios estipulados.

No que se refere ao item e) Capacidade de estimular o interesse pela leitura e literatura e demais linguagens artísticas, o *slam*, por se utilizar da linguagem poética e do discurso performativo, desenvolve os aspectos de leitura, escrita e literatura – premissa do edital –, principalmente por ser voltado para jovens dentro da escola, oferecendo outra perspectiva de uso e apropriação desses aspectos (PROAC, nº 31/2014. P. 7. São Paulo, 2014).

Com isso, a primeira edição do *Slam* Interescolar de São Paulo ocorreu em 2015, no Teatro Flávio Império, localizado no bairro Cangaíba, contando com a colaboração da Prefeitura de São Paulo, ProAC SP, *Slam* da Guilhermina e o Governo do Estado de São Paulo, contando com quatro escolas participantes, três delas públicas: Colégio *La Salle* São Paulo (particular), localizada na Vila Guilhermina Esperança; EMEF CEU Três Pontes, de São Miguel Paulista; E.E. Gabriel Ortiz, em Vila Guilhermina Esperança e EMEF Cláudio Manoel da Costa, de São Mateus.

Destacamos que o Colégio *La Salle* esteve presente desde a primeira edição, pois a integrante do Coletivo *Slam* da Guilhermina, Cristina Assunção, ministrava aulas de História lá. Já no CEU Três Pontes, Emerson Alcalde era coordenador. Outras duas escolas eram localizadas na região onde o Coletivo *Slam* da Guilhermina atuava com o *slam* de rua, sendo que, na EMEF Cláudio Manoel da Costa, o escritor Paulo Rafael fez a ligação entre a escola e o Coletivo para que pudessem participar dessa primeira edição, como registra o documento do coletivo: “Paulo Rafael é morador da Zona Leste, escritor, já participou da fundação de muitas organizações sociais do país, e entre tantas ações solidárias que acumulou ao longo de sua vida, também construiu a ponte com a EMEF Cláudio Manoel da Costa” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021, p. 20).

Ainda há relatos que, desde essa primeira edição, os professores das respectivas escolas fizeram um trabalho de apoio e incentivo aos alunos e aos demais integrantes das escolas para participarem.

O registro desse primeiro campeonato está disponível na página oficial de *Facebook* do *Slam Interescolar*, no flyer de divulgação (Figura 7).

FIGURA 7 – Flyer 1ª Edição do Slam Interescolar (2015)

Slam Interescolar SP adicionou uma nova foto.  
1 de abril de 2016 · 🌐

1º Slam de Poesias Interescolar de São Paulo - 2015.  
Dia 17 de novembro de 2015 - 14h.  
Teatro Flávio Império  
Rua Professor Alves Pedroso, 600  
Cangaíba - São Paulo - SP.

**1º SLAM DE POESIAS INTERESCOLAR DE SÃO PAULO**

**DIA 17 DE NOVEMBRO DE 2015 14H**

TEATRO FLÁVIO IMPÉRIO  
RUA PROFESSOR ALVES PEDROSO, 600  
CANGAÍBA - SÃO PAULO - SP

COLABORAÇÃO  
COLÉGIO LA SALLE SÃO PAULO - EMEF CEU TRÊS PONTES  
EE PROFESSOR GABRIEL ORTIZ - EMEF CLÁUDIO MANDEL DA COSTA

APÓIO: PREFEITURA DE SÃO PAULO, PROACSP, SLAM DA CANGAÍBA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fonte: *Facebook Slam Interescolar*. (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

Dessa maneira, foi possível rastrear como o *slam* começou a ser veiculado socialmente desde o início por meio das redes sociais, sendo que esta foi uma das mais importantes causas da sua expansão e popularidade, associado ao fato de o Slam da Guilhermina já ter sido amplamente difundido nas ruas e reconhecido em todo território da região Vila Guilhermina Esperança, constituindo para os sujeitos da região a noção de que ali acontecia algo cultural próprio do território. O *slam* de rua constituía expressão e representatividade para grande parte do território da zona leste de São Paulo, principalmente em relação à juventude e para o público autodenominados como “periféricos”, criando, portanto, grande vínculo com a memória da cidade e dos sujeitos.

Nesse primeiro flyer, sobre o apoio da Prefeitura de São Paulo, constata-se que ocorre em virtude da realização e participação do CEU Três Pontes, uma das escolas participantes do campeonato, coordenada pelo Emerson Alcalde, integrante do *Slam* da Guilhermina, além de o Governo do Estado de São Paulo entrar com o incentivo através do ProAC 31/2014, já mencionado. A EMEF Claudio Manoel da Costa participou do slam interescolar em todos os anos posteriores, exceto em 2020; já a escola E.E. Gabriel Ortiz participou até o segundo ano e o Colégio La Salle nos três primeiros anos consecutivos. Dessa forma, observa-se como se deu o desempenho nessas escolas precursoras no campeonato.

**FIGURA 8** – 1ª Edição do Slam Interescolar – Apresentações (2015)



Fonte: Apresentação de alunos da EMEF – Cláudio Manoel da Costa para as seletivas da participação final no Teatro Flávio Império. 1º Slam de Poesias Interescolar de São Paulo – 2015. Slam Interescolar – Fotos de Rodrigo Motta (integrante do Coletivo Slam da Guilhermina. Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

As fotos feitas por Rodrigo Motta referem-se à primeira competição do *Slam* Interescolar e foram retiradas do arquivo disponibilizado na página oficial do *Facebook* do *Slam* Interescolar. Retratam, a partir de recortes selecionados e postados pela organização do Coletivo Slam da Guilhermina, como foi realizada a primeira edição do evento no Teatro Flávio Império, evidenciando a cena cênica das performances dos estudantes que batalhavam.

Se no *slam* de rua o público e os poetas-*slammers* se amalgamavam na cena das batalhas, essa primeira edição interescolar se mostrou diferenciada. Aqui, o foco foi dado aos estudantes/poetas e protagonistas que se apresentavam sustentados por seus cadernos, manuscritos ou celulares, onde estavam registradas suas poesias para performatizá-las, próximos ao público, plateia composta, em sua grande maioria, por outros estudantes das respectivas escolas.

É evidente que a arquitetura do teatro também não é um espaço neutro, constituindo uma semântica cultural já definida que educa e que contém aspectos invisíveis e silenciosos. Esses aspectos produzem sentidos, seja pela luz cênica evidenciando o estudante, seja por suas simbologias e sociabilidades implícitas, responsáveis pelo dimensionamento das experiências, carregadas de sentidos lúdicos.

O teatro, por sua estrutura, propõe a promoção da relação entre ator, público e texto, assumindo implicitamente ser um espaço favorecedor de outra forma de comunicação que se dá através da encenação e/ou da apresentação/performance, como no caso do slam, além de designar paralelamente a noção de “espetáculo”.

**FIGURA 9** – 1ª Edição do *Slam* Interescolar – Vencedora (2015)



Fonte: Apresentação da aluna vencedora Luara Maysa na participação final no Teatro Flávio Império. 1º Slam de Poesias Interescolar de São Paulo – 2015. Facebook Teatro Flávio Império – 2015. Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

Se por um lado, alguns estudantes se apresentavam timidamente, como podemos verificar pela Figura 8, outros, como a poeta Luara Maysa, mostraram maior intimidade com esse espaço cênico. Amparada apenas pelo microfone, solta a voz e o corpo, conquistando o prêmio do primeiro campeonato do Slam Interescolar com a poesia intitulada “Relógio” (Figura 9). A Figura 10 é sequenciada para que seja possível ver a performance de Luara em seus movimentos no uso do corpo e suas expressões:

**FIGURA 10** – Sequência performática de Luara Maysa (2015)



Fonte: Apresentação da aluna vencedora Luara Maysa na final – Teatro Flávio Império. 1º Slam de Poesias Interescolar de São Paulo – 2015. Facebook Slam Interescolar (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

Luara Maysa, de 16 anos, aluna do Colégio La Salle, Ensino Fundamental II, foi vencedora do primeiro campeonato de *Slam* Interescolar (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021, p. 23). A poeta possui a apropriação dos aspectos de performance a partir da interação corporal que demonstra, andando por todo o palco, realizando gestos enfáticos para legitimar o que está dizendo, bem como o tom da voz que se altera a depender das questões citadas no poema performatizado, além de se autorepresentar como jovem que experiencia o tempo e os espaços.

Dando continuidade ao processo de instituição do *Slam* Interescolar, é importante ressaltar que as escolas participantes realizavam as chamadas “seletivas” em que os alunos se apresentavam e “competiam” entre alunos da mesma escola, em batalhas “interclasses ou intersalas”, sendo o aluno finalista convidado a participar da final entre as outras escolas

inscritas. Isto é, as “seletivas” são a estratégia usada para organizar os alunos finalistas nas respectivas escolas. Dessa forma, as escolas realizam apresentações em que os alunos competem entre si, com integrantes da própria escola e da própria sala de aula.

Nestas primeiras edições, as seletivas eram realizadas de maneira pouco estruturada. Por vezes, os professores que apoiavam as competições do *Slam* Interescolar, realizavam as batalhas com os alunos que queriam participar de maneira mais autônoma. Já nas escolas em que o *slam* de poesia tinha mais reconhecimento, o evento era maior e os alunos se engajavam mais. Por outro lado, desde o início da atuação do Coletivo *Slam* da Guilhermina, havia o deslocamento do grupo até as escolas com a função de instrução sobre o campeonato, realizando oficinas de diversos ofícios relacionados ao tema:

Para organizar a primeira edição nosso Coletivo se deslocou até as escolas em torno da Guilhermina, onde realizou uma série de oficinas de escrita criativa e de poesias faladas. Além de apresentações de slams. Em seguida, cada unidade escolar se organizou para fazer a sua final de slam, indicando assim o seu vencedor-representante para o campeonato Interescolar. (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021, p. 19).

Nesse primeiro momento, a mediação das escolas para o campeonato era realizada com o empenho dos professores, sendo eles os maiores “engajadores”, principalmente no momento da inscrição, cuja realização era feita por eles, sendo os responsáveis pelo acontecimento e continuidade do projeto em suas respectivas escolas. Essas questões serão mais bem explicitadas no capítulo posterior.

Outra questão importante a ser considerada é o público dessa primeira edição. Conforme vemos pela Figura 11, a grande maioria presente era igualmente composta por estudantes das escolas que os poetas representavam.

**FIGURA 11** – Público – 1º *Slam* Interescolar (2015)



Fonte: Público da participação final no Teatro Flávio Império. 1º Slam de Poesias Interescolar de São Paulo – 2015. Facebook Slam Interescolar (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

Compreendemos pelas feições expressadas que a mensagem ouvida de alguma forma reverberava nos demais estudantes da plateia, algo estava sensibilizando-os, seja pela novidade do evento ou mensagem comunicada. Na Figura 12, na terceira fileira, há um rapaz quase mordendo os dedos.

**FIGURA 12** – 1º Slam Interescolar e plateia (2015)



Fonte: Público participante da final no Teatro Flávio Império. 1º Slam de Poesias Interescolar de São Paulo – 2015. Facebook Slam Interescolar (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

São muitos olhares atentos ao palco, mostrando interesse. O estudante da quarta fileira do lado direito (Figura 11), está com as mãos em frente à boca e com os olhos vidrados, aparentando estar chocado com o que está ouvindo. Outros, preocupam-se em registrar as apresentações, ainda há outros franzindo as sobrancelhas e até desconfiados. Na Figura 12, algumas expressões de “contentamento”, considerando a estudante do lado direito da fotografia.

Como de costume, nas apresentações do *slam* de rua em que tocam músicas, MCs (mestres de cerimônia) cantam, DJs fazem um som. Neste campeonato, houve a apresentação de dois alunos com o violão. Embora não fosse para competir nas batalhas de performance, integravam-se à cena do evento (Figura 13).

**FIGURA 13** – Apresentação Musical – 1ª Slam Interescolar (2015)



Fonte: Apresentação musical (entre as apresentações) no Teatro Flávio Império. 1º Slam de Poesias Interescolar de São Paulo – 2015. *Facebook Slam Interescolar* (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

A Figura 14, retirada da página de *Facebook* do Teatro Flávio Império, de 2015, retrata a forma de avaliação a partir das notas que os jurados apresentam, corroborando com a regra explicitada no início desta pesquisa. Os jurados foram escolhidos aleatoriamente pelo Coletivo Slam da Guilhermina, como normalmente acontece no *slam* de rua, com participantes novos e aleatórios e, portanto, não tinham vínculo com as escolas. Essa é uma forma de fazer um circuito social mostrando o complexo da comunidade escolar e seus entornos.

**FIGURA 14** – Plateia e Jurados (2015)



Fonte: Participação dos jurados na final no Teatro Flávio Império. 1º Slam de Poesias Interescolar de São Paulo – 2015. *Facebook Slam Interescolar* (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

Além disso, a fotografia em que o jurado levanta a nota “10” indica que há as mesmas regras, em que as avaliações podem conter notas de 0,0 a 10,0, sendo que a maior e a menor nota saem para que não haja favorecimentos. Essa é a regra básica de todos os campeonatos de *slam*, sendo de rua ou escolares.

FIGURA 15 – Cartazes no 1º Slam de Poesias Interescolar de São Paulo (2015)



Fonte: Manifestação do público das escolas participantes – 1º Slam de Poesias Interescolar de São Paulo – 2015. Foto de Rodrigo Motta, postada no Facebook do slam interescolar (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

A partir deste registro pode-se observar que os estudantes da plateia também se expressavam usando cartazes, demonstrando adesão e mobilização, da mesma forma que os professores, quando se engajavam na organização. Fica evidente a torcida para a participante Luara, vencedora do campeonato, por meio das mensagens como “Representa”, “Vai Luara” “#Batalha”, “#RAP” e #La Salle, nome do Colégio representado pela concorrente. Além disso, a escrita “10,0” também corrobora com o sistema de notas da regra do *slam*, reiterando a torcida para que Luara fosse a vencedora.

O uso da palavra RAP no cartaz indica que o *slam* estava sendo relacionado e comparado com as batalhas de *rap*, dado pelo fato de trazer algumas semelhanças sobre o ritmo e a poesia com o qual o *slam* tem profunda ligação. Além do aspecto político que

também se aproxima do universo da cultura Hip-Hop<sup>24</sup>. Relacionado a isso, se voltarmos para a constituição do *slam*, fica ainda mais notável essa ligação. A autora Luiza Romão (2022) reitera que,

[...] o primeiro slam brasileiro nasceu no fluxo entre literatura e rap, organizado pelo grupo de teatro hip-hop Núcleo Bartolomeu de Depoimentos e embalado por artistas que já circulavam em rodas de rima, saraus, microfones abertos e encontros de literatura. (ROMÃO, 2022, p. 51).

Uma evidência que certifica a conexão que os estudantes faziam em relação ao *slam* com a música *rap* foi a apresentação de um dos estudantes em sua escola. Esse poema foi realizado e apresentado em uma das seletivas para o campeonato final, na EMEF – Cláudio Manoel da Costa (Figura 16).

A Figura 16 é um recorte feito a partir de um dos vídeos divulgados na página oficial do Slam Interescolar onde se verifica que essa relação entre slam e rap acontecia frequentemente. Dentre as frases apresentadas pelo estudante temos: “Dou um salve pros moleques, e eu faço o meu rap sem querer te incomodar [...]”, identificamos que os dois manifestos se misturavam desde as primeiras edições do slam. Entretanto, aos poucos, o próprio slam foi se constituindo fortemente e ganhando uma notoriedade exclusiva a essa modalidade de batalha de poesia. Isso será discutido posteriormente nessa pesquisa.

**FIGURA 16** – Apresentação EMEF Cláudio Manoel de São Paulo (2015)



Fonte: Apresentação do aluno da EMEF – Cláudio Manoel da Costa para as seletivas da participação final no Teatro Flávio Império. 1º Slam de Poesias Interescolar de São Paulo – 2015. Facebook Slam Interescolar. Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

<sup>24</sup> A cultura do Hip Hop tem quatro elementos principais: o Rap apenas uma delas, junto ao DJing, o breaking e a arte do grafite.

Dito isso, o Coletivo *Slam* da Guilhermina (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021, p. 20), declara que foram oito estudantes finalistas para a batalha final entre as escolas participantes. Esses alunos foram “selecionados” conforme a realização das seletivas nas escolas.

O *slam* de poesia foi objeto de ensino nas escolas com apoio dos professores que propuseram nas atividades escolares de sala de aula e sala de leitura aspectos do gênero *slam*, bem como a produção das respectivas poesias. Isso pode ser visto no excerto abaixo:

Gabriel, da EMEF Claudio Manoel da Costa, foi muito incentivado pelo seu professor Ricardo Nakanishi, apresentando um poema desenvolvido em aula”. “Renata Ravok da EE Professor Gabriel Ortiz, também contou com o estímulo de sua professora Crélis Machado de sala de leitura (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021, p. 20 e 21).

Por fim, o próximo registro (Figura 17) apresenta o grupo unido no final do campeonato. Todos se mostram alegres e empolgados com o que experienciaram. Na imagem, há sorrisos, expressões de “gritos” apaixonados e até um “joinha” do quarto estudante à esquerda, exibindo que o evento foi bacana para todos.

**FIGURA 17** – Grupo participante do 1º *Slam* de Poesias Interescolar de São Paulo (2015)



Fonte: Grupo reunido – 1º *Slam* de Poesias Interescolar de São Paulo – 2015. Foto de Rodrigo Motta, postada no *Facebook* do *Slam* Interescolar (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

Assim, ali se constituía uma nova memória individual e coletiva na comunidade escolar, realizada no exercício da expressão narrativa e representativa das performances; além da troca de sensibilidades, eram corpos se afetando e deixando-se afetar uns pelos outros, seja através das práticas poéticas ou da receptividade que cada poesia proporcionou a todos.

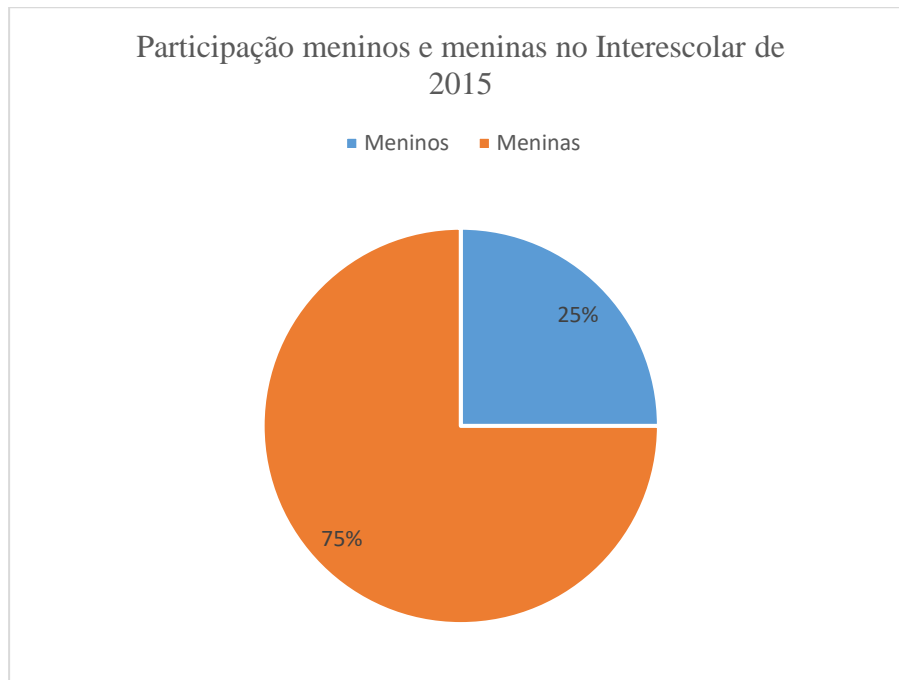
**FIGURA 18** – Localização das escolas participantes (2015)



Fonte: Dados da edição do Slam Interescolar em 2015. “Das ruas para as escolas, Das escolas para as ruas” (2021).

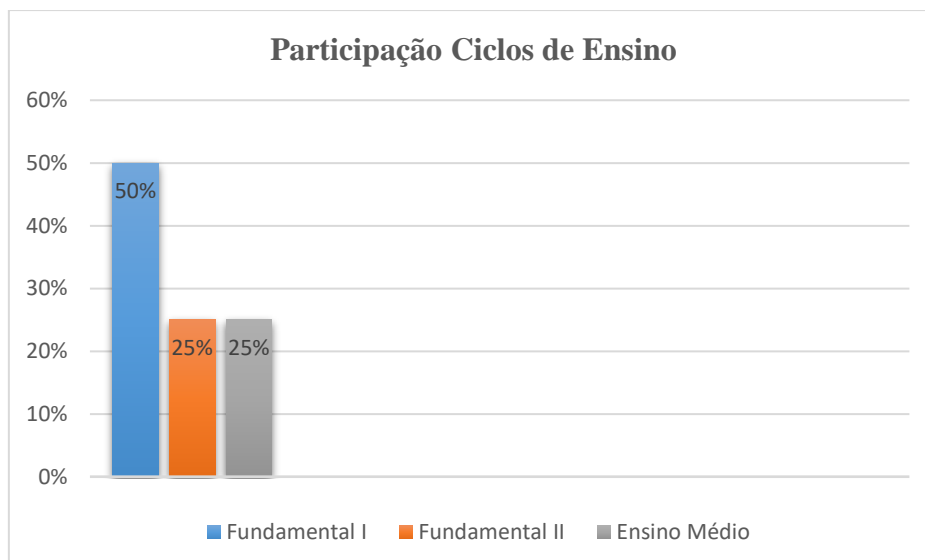
Segundo o livro “Das ruas para as escolas, Das escolas para as ruas” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021), organização do Coletivo Slam da Guilhermina, temos diversos dados com a história do slam interescolar, sendo esses: participação do público, os gêneros participantes, grau das escolas do ensino e comparação com escolas públicas e privadas.

Sobre essa primeira edição, os dados territoriais demonstram que o campeonato se concentrava na região da zona leste (Figura 18), área próxima da principal atuação do Coletivo *Slam* da Guilhermina.

**GRÁFICO 2** – Dados da edição do 1º Slam Interescolar (2015)

Fonte: Elaboração autoral com base nos dados contidos no livro “Das ruas para as escolas, Das escolas para as ruas” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021).

Nota-se que a maior participação nas performances foi do grupo feminino, compondo 75% e apenas 25% masculino, conforme Gráfico 2.

**GRÁFICO 3** – Dados de Participação dos Ciclos de Ensino (2015)

Fonte: Elaboração autoral com base nos dados contidos no livro “Das ruas para as escolas, Das escolas para as ruas” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021).

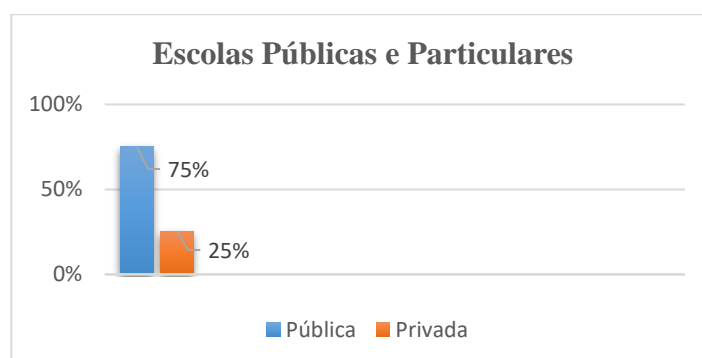
Essa primeira edição foi a única a contar com a participação de estudantes do ensino Fundamental I, pois, nas edições posteriores, apenas o ensino Fundamental II e Médio participaram.

O Coletivo *Slam* da Guilhermina abriu as inscrições até 2017 para todos os ciclos, porém não tiveram mais estudantes inscritos do Fundamental I e posteriormente, por conta da demanda que foi aumentando, evitaram a intervenção das crianças pequenas. Da parte do público, foi evidenciado que a disputa não estava equilibrada, devido à diferença de idade em relação aos estudantes menores competindo com os maiores. Isso mostra a recorrente concepção de infância que existe socialmente, de que crianças pequenas não podem participar de práticas políticas e até expressivas, como no caso da batalha das performances, crença que afasta esse público do exercício e do direito relacionados à voz e expressão. É possível que crianças pequenas nem queiram de fato estar diante de ações que não acompanhem o seu universo lúdico. No entanto, ao mesmo tempo, o campeonato (organização geral e escolas participantes) não compreende que há formas de manifesto infantil particulares para suas faixas etárias e que possuem a mesma importância social, que poderiam ser mais bem avaliadas e observadas.

Um exemplo disso é o caso do vencedor da segunda edição do campeonato em 2016, já mencionado: o estudante Isaac Quaresma, o mais novo participante a se apresentar por vontade própria e que só pôde continuar com sua participação nos anos posteriores por estar “avançando de idade”, ou seja, quando as crianças pequenas foram impossibilitadas da inscrição do campeonato, Isaac, já tinha conseguido avançar na escolarização (em séries, ciclos e graus), o que não atrapalhou o seu percurso de participação.

A despeito da controvérsia, passaram a abrir formulário somente para Ensino Fundamental II e Médio separadamente, com dinâmicas individuais para cada ciclo.

**GRÁFICO 4** – Dados de Participação das escolas (2015)



Fonte: Dados da edição do *Slam* Interescolar em 2015, participação das escolas públicas e privadas de ensino. Elaboração autoral com base nos dados contidos no livro “Das ruas para as escolas, Das escolas para as ruas” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021).

Já em relação às escolas, o ensino público compôs 75% de participação, mas com integração desde o início de uma escola privada do entorno geográfico. Os participantes receberam certificados, medalhas e livros, além do competidor finalista ter como prêmio um troféu e um tablet. A Figura 19 é sequencial e mostra a surpresa e felicidade de Luara Maysa ao ganhar seu troféu como vencedora do campeonato. Na imagem, Emerson Alcalde entregando os prêmios para Luara que surpresa coloca a mão na boca com expressão incrédula.

**FIGURA 19** – Entrega do Prêmio para vencedora do 1º Slam Interescolar (2015)



Fonte: Entrega do prêmio para Luara Maysa no Interescolar de 2015. *Facebook Slam Interescolar* (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

**FIGURA 20**– Entrega de certificados no 1º Slam Interescolar (2015)



Fonte: Grupo com os certificados do Interescolar de 2015. *Facebook Slam Interescolar* (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

A garota sorrindo na Figura 20, ao lado do garoto da direita, é Renata Ravok e, nessa primeira edição, ela se apresenta representando sua escola E.E Gabriel Ortiz e, posteriormente, ao longo dos anos, foi ficando cada vez mais ligada ao movimento de *slam* até se tornar integrante e organizadora do Coletivo *Slam* da Guilhermina, em 2019.

De acordo com as informações contidas no livro (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021), toda a premiação ocorreu por recursos próprios, com exceção do tablet, comprado com o recurso do ProAC.

Em 2016, no segundo campeonato de poesias do *slam* interescolar, o coletivo organizador criou um formulário via *Google* para que os interessados pudessem se inscrever. Na Figura 21, identificamos o link para o formulário. Dessa forma, o campeonato teve maior abrangência com 28 escolas inscritas e 20 oficialmente participantes, um número muito maior em comparação com o ano anterior. A partir de então, os canais das mídias sociais e digitais têm sido um veículo importante de registro e divulgação.

**FIGURA 21** – Chamamento e link de inscrição para a 2ª edição do Slam Interescolar (2016)



Fonte: Formulário de inscrição para a participação de estudantes. *Facebook Slam* Interescolar (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

O formulário obteve a inscrição de 28 escolas, porém 20 oficialmente foram participantes. Nota-se que, nessa segunda edição, o Coletivo passou a organizar encontros

para instrução e formação do público participante, tanto sobre às regras quanto ao funcionamento do campeonato, além do oferecimento de *workshops* para os professores, que será assunto para o segundo capítulo. Essa edição também passou a ser divulgada no Boletim Educacional e Cultural<sup>25</sup> do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, (APEOESP), conforme vê-se pela Figura 22:

FIGURA 22 – Boletim Educacional e Cultural da APEOESP (2016)

Fonte: Notícia do Boletim da APEOESP em que o *Slam Interescolar* é citado para o chamamento de inscrições. *Facebook Slam Interescolar* (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

O documento da APEOESP registra uma nota sobre o edital da segunda edição do Slam Interescolar. O que chama a atenção é o fato de o tratarem como “uma competição de

<sup>25</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp/photos/a.643367879162951/643366562496416> Acesso: 02/2023.

poesia falada ao estilo do *rap*, o que confirma novamente como o *Slam* de Poesia Interescolar foi sendo tratado no início por conta de sua similaridade com o *rap*.

Diante disso, fica evidente que o *slam* de poesia passou a ter mais apoio e reconhecimento em movimentos coletivos e em instâncias da administração pública, em associações de representação, como o sindicato da APEOESP, principalmente no que concerne à luta pelos direitos culturais de periferia e educação que o campeonato promove. O evento também contou com a parceria do Instituto Singularidades<sup>26</sup>, por meio de 7 alunas do curso de Letras, encarregadas de organizar toda a dinâmica dos participantes e finalistas que participariam da final entre as demais escolas, como monitoras.

A aproximação por parte do Instituto ocorreu a partir da solicitação da professora Márcia Moreira Pereira, docente do curso de Letras, que discutia com as alunas em suas aulas de Literatura questões sobre Literatura Periférica e que, por conta disso, entrou em contato com o Coletivo para saber sobre as formações que eles ofereciam (ARAÚJO, 2020).

Assim, o suporte que o Coletivo passou a receber aconteceu por meio da monitoria dessas alunas do Instituto, ao participarem do Ciclo Formativo que o coletivo promovia para os estudantes, professores e poetas, visando à realização do Interescolar, de modo que as alunas, por recorrente discussão nas disciplinas do curso de Letras, passassem a estudar o projeto do *slam* por estar relacionado a essas questões do gênero literário da periferia. Assim, ao longo dos anos, o Instituto passou a disponibilizar seu espaço para que o Coletivo pudesse utilizá-lo, realizando reuniões dos ciclos formativos no local. Essa relação será mais bem aprofundada no próximo capítulo.

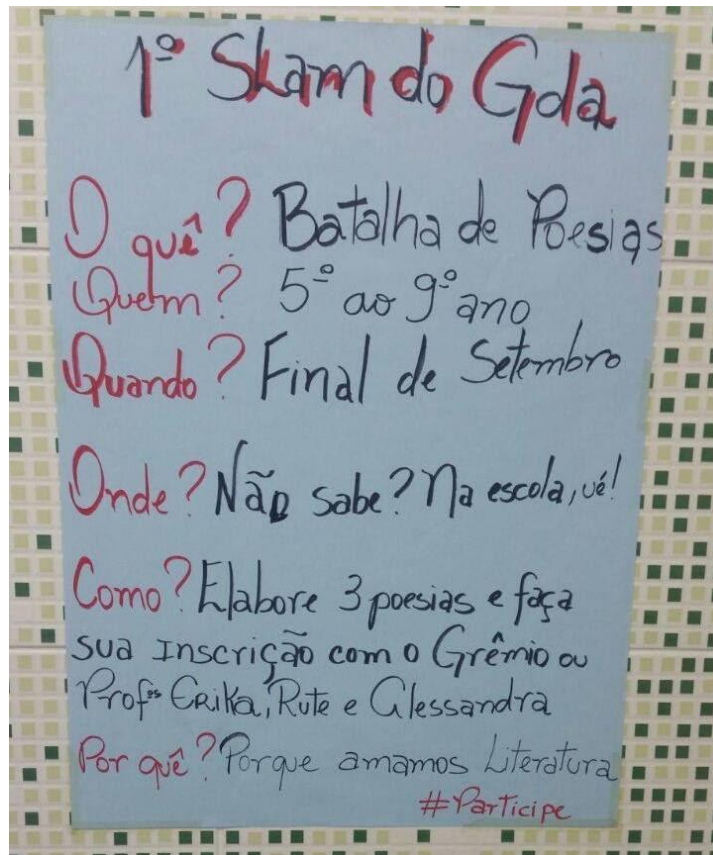
São centenas de fotos veiculadas pela página oficial do *Slam* Interescolar que registram o evento. Por conta disso, foram escolhidas as imagens mais significativas, no sentido de apresentação das práticas dos estudantes durante o evento, a fim de demonstrar o que havia de mais representativo a respeito da cultura da escola.

Nesta segunda edição, houve uma maior mobilização das escolas em relação ao evento. Cada escola organizou e divulgou o campeonato com os estudantes de distintas maneiras: cartazes; comunicados sobre as regras; calendário etc., todos elementos escolares e veiculados no ambiente formal da escola, fazendo com que o campeonato fosse ganhando outra representatividade e presença.

---

<sup>26</sup> O Instituto Singularidades foi fundado em 2001 e é uma instituição de ensino superior, sem fins lucrativos, focada na formação de professores e profissionais de educação.

FIGURA 23 – Seletivas para o 2º Slam Interescolar de São Paulo (2016)

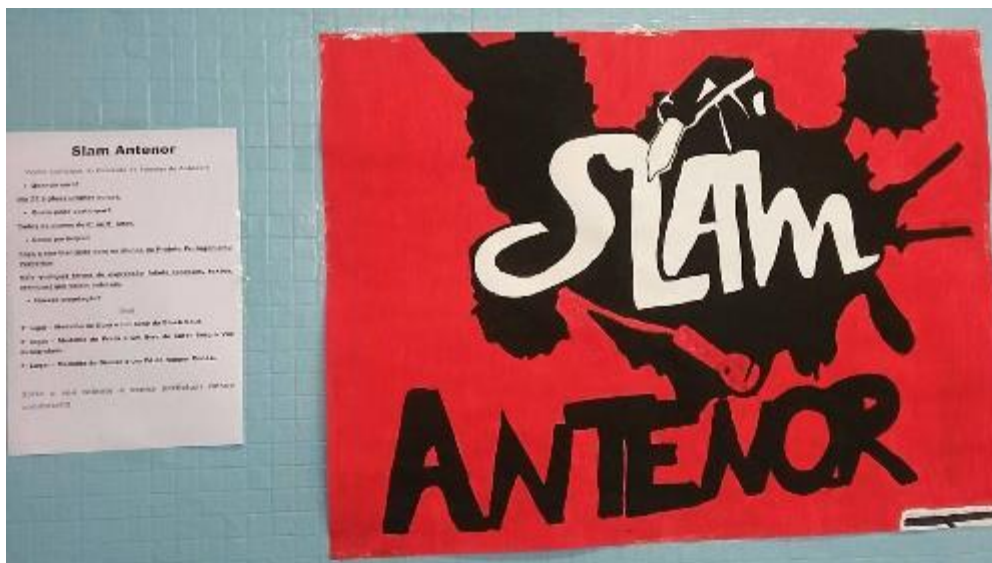


Fonte: Cartaz de divulgação EMEF Guilherme de Almeida. Facebook Slam Interescolar (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

O cartaz da Figura 23, produzido pela escola EMEF Guilherme de Almeida, evidencia que o grêmio escolar também estava apoiando e estimulando o campeonato do *slam*, ressaltando “Porque amamos literatura”. Isso nos indica que o campeonato estava começando a ser constituído e reconhecido também pelos estudantes, tomando maior proporção, ainda que aparentemente haja tutela dos docentes sobre o caso.

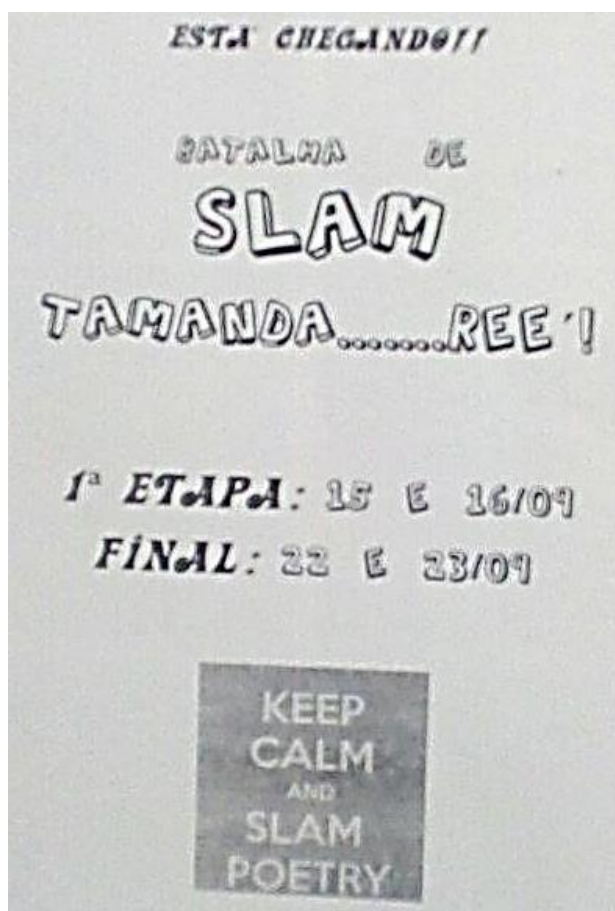
Os estudantes também passaram a desenvolver uma marca estética para o seu *slam* na escola, conforme Figura 24 do cartaz feito pelos estudantes da EMEF Antenor Nascentes. No comunicado ao lado dele ainda consta que as inscrições deveriam ser feitas com os alunos do “Projeto Protagonismo Periférico”, relacionando o *slam* de poesia com o tema.

**FIGURA 24**– Produção de Cartaz 2º Slam Interescolar de São Paulo (2016)



Fonte: Cartaz de divulgação EMEF Guilherme de Almeida. Facebook Slam Interescolar (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

**FIGURA 25** – Cartaz da escola EMEF Almirante Tamandaré (2016)



Fonte: Cartaz de divulgação EMEF Guilherme de Almeida. Facebook Slam Interescolar (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

No cartaz da escola EMEF Almirante Tamandaré (Figura 25), ainda consta um elemento de um “meme” viralizado na Internet “Keep Calm and...”, recriação a partir de um marketing do uísque da marca Label com a chamada para o “Slam Poetry”, convidando os estudantes para participarem. Isso nos esclarece sobre o uso de certas linguagens juvenis, para abordar e engajar os demais estudantes da escola, principalmente fazendo uso de ferramentas virtuais de uso comum e piadas com o universo da cultura de marketing.

FIGURA 26 – Registro Manuscrito – Seletivas (2016)

Slam Salle											
Nº	Participantes	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Total	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Total
1	Adriana Silva	<del>8,0</del>	8,7	8,9	9,6	9,8	45,0	<del>8,0</del>	8,7	8,9	45,6
2	Letícia Rêus	<del>8,0</del>	7,8	9,0	9,3	9,8	44,9				
3	Quaranta de Jôna	<del>8,8</del>	8,8	8,5	9,0	9,1	44,2				
4	Adriana Silva	<del>8,8</del>	9,4	9,7	9,6	9,8	47,3	9,2	9,5	9,8	48,5
5	Thiago Ribeiro	<del>8,8</del>	8,5	8,6	8,9	9,1	45,9				
6	Quaranta de Jôna	<del>9,0</del>	9,3	9,4	9,5	9,8	46,0	9,6	9,4	9,7	48,7
7	Kauê Thomé	<del>8,0</del>	10	10	10	10	50	9,1	10	10	30,1
8	Adriana Silva	<del>8,0</del>	10	10	10	10	50	9,0	9,2	9,3	27,5
9	Thiago Ribeiro	<del>8,0</del>	8,9	9,1	9,2	9,5	44,7				
10											
11											
12											
13											
14											
15											
16											
17											
18											
19											
20											
21											
22											
23											
24											
25											
Finalistas											
		Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5	Total	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Total
1	Adriana Silva	<del>8,8</del>	8,8	9,1	9,5	9,7	45,9				
2	Thiago Ribeiro	<del>9,0</del>	9,6	9,6	9,6	9,7	47,1				
3	Kauê Thomé	<del>9,0</del>	9,6	9,6	9,6	9,7	47,1				
4											

Fonte: Manuscrito das notas referentes às seletivas para a final do Slam interescolar no Colégio La Salle. Facebook Slam Interescolar (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

A Figura 26 nos traz um registro manuscrito dos participantes sobre as notas conquistadas na realização das seletivas do Colégio *La Salle*, indicando a regra de que sempre as maiores e as menores notas são descartadas. Conforme nos mostra a imagem, há riscos nas respectivas notas, corroborando com a regra de exclusão. Assim, a média é gerada por meio da soma entre as três notas restantes. É possível inferir, portanto, que quem realizava a função de jurado eram os professores organizadores. No entanto, não é possível saber quais foram os critérios de avaliação desta seletiva em especial.

**FIGURA 26** – Ciclo Formativo na escola EMEF Mário Fittipaldi (2016)



Fonte: Encontro com o poeta Jonas Worcman em um dos encontros formativos para organização das seletivas do slam na EMEF Mário Fittipaldi. *Facebook Slam Interescolar* (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

A escola EMEF Mario Fittipaldi, do CEU Guarapiranga, durante a organização das seletivas da competição “intersalas”, promoveu junto com o Coletivo *Slam* da Guilhermina um encontro com Jonas Worcman, poeta e um dos fundadores do Museu da Pessoa<sup>27</sup>, a fim de assistirem ao filme “Conversa com o autor”, que trata sobre saraus e declamações (Figura 27). Esse evento está relacionado com as oficinas e encontros com os poetas formadores do Coletivo Slam da Guilhermina para trabalharem as questões da poesia, performance e escrita com os estudantes.

<sup>27</sup> O Museu da Pessoa é um museu virtual e colaborativo de histórias de vida fundado em São Paulo, em 1991. Desde sua origem, tem como objetivo registrar, preservar e transformar em informação histórias de vida de toda e qualquer pessoa da sociedade.

O evento oficial ocorreu no espaço do Centro Cultural de São Paulo na sala Adoniram Barbosa, conforme divulgação de sua página oficial no *Facebook*.

**FIGURA 27** – Postagem Centro Cultural São Paulo – CCSP sobre o Slam Interescolar (2016)



Fonte: Convite veiculado pela página oficial do Centro Cultural São Paulo – CCSP para a 2ª Edição do Campeonato Interescolar. *Facebook* Centro Cultural São Paulo (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

Essa segunda edição do *Slam* Interescolar no Centro Cultural foi muito maior em relação ao ano anterior. Agora, com 20 escolas oficialmente participando da final, aproximadamente 700 estudantes presentes, conforme conta o Coletivo Slam da Guilhermina (2021):

Estudantes de diversas escolas foram chegando e isso foi nos desesperando, no bom sentido. Traziam cartazes, faixas com os nomes das escolas, cantavam, gritavam, esperneavam. Eram quase 700 estudantes ao todo. Havíamos feito um convite aberto para *slammers* que quisessem somar com o projeto do Slam Interescolar e ajudar na dinâmica, e ainda bem que muitos

vieram, pois se não fossem eles, não teríamos dado conta do evento (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021, p. 37).

O Coletivo registra sua surpresa ao identificar como o campeonato Interescolar se expandiu e cativou grande parte das comunidades escolares. (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021).

Como em uma dinâmica orgânica e independente, as escolas foram se apropriando do *slam*, tornando-o um organismo próprio de escola. Assim, essas formas de expressão e de comunicação, demonstrando a empolgação de torcida, também marcam as materialidades presentes, constituídas na memória desses sujeitos/atores. Portanto, o *slam* de poesia foi tomando forma de representação, passou a ser internalizado em suas lembranças e calendários, ou seja, a escola e seus sujeitos passaram a incorporar também o movimento social e cultural que veio das ruas para além da ação do Coletivo *Slam* da Guilhermina.

**FIGURA 28** – 2º Slam de Poesia Interescolar (2016)



Fonte: Local da final do Campeonato Slam Interescolar, 2ª edição no Centro Cultural. *Facebook Slam Interescolar* (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

Enquanto na primeira edição havia a luz cênica dando ênfase aos estudantes se apresentando individualmente, aqui o *slam* toma a forma de uma “arena”, um giro de 360° multiplicando diversas possibilidades de olhares e de ângulos (Figura 29). Agora, configurado

como a batalha da palavra e abre espaço para outros protagonistas além dos poetas: o público, a plateia, a coletividade passam a se integrar também ao acontecimento das performances, aproximando-se mais da característica do movimento de rua em que as pessoas se juntam sem ter a presença de um único protagonista, pois o público conflui à cena.

**FIGURA 29** – Público – 2º *Slam* de Poesia Interescolar (2016)



Fonte: Público da final do Campeonato Slam Interescolar, 2ª edição no Centro Cultural. *Facebook Slam Interescolar* (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

Como é possível identificar pela Figura 30, é notável a expansão do engajamento emocional do público, palmas, gritos, mãos no rosto de surpresa, outros até se levantam dos assentos de tão vibrantes que estavam. Assim, o *slam* de poesia começa a ganhar maior identificação com o seu público que se organiza, assovia e faz torcida, como é verificado pelo recorte do vídeo disponível <sup>28</sup> do canal do *Slam* da Guilhermina sobre o 2º *Slam* Interescolar (Figura 31).

<sup>28</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GDoAEozn6-4> Acesso: 11/02/2023

**FIGURA 30** – Recorte do Vídeo do canal Slam da Guilhermina – 2º Slam de Poesia Interescolar (2016)



Fonte: Público da final do Campeonato Slam Interescolar, 2ª edição no Centro Cultural. *YouTube Slam da Guilhermina* (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

**FIGURA 31** – Torcida da plateia – 2º Slam de Poesia Interescolar (2016)



Fonte: Público da final do Campeonato Slam Interescolar, 2ª edição no Centro Cultural. *Facebook Slam da Guilhermina* (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

A partir dos registros de mídia, fica explícito o caráter comunitário e coletivo que o campeonato foi obtendo, a respeito do empenho dos membros das escolas e do aluno ganhador, que também passou a receber um troféu – um para o estudante e outro para a escola do estudante vencedor. Além de todos os participantes receberem medalhas, livros, adesivos e certificados de participação. Alguns prêmios são provenientes de recursos doados pelos

poetas e pela grife<sup>29</sup> carioca “Poeme-se”, apoiadora do campeonato na segunda edição, em 2016.

O vencedor dessa edição foi Isaac Quaresma, de 12 anos, estudante da EMEF Professora Wanny Salgado Rocha. Por meio dos registros <sup>30</sup>, percebe-se o tanto de expressividade e de domínio do corpo utilizado por Isaac em sua performance, desde batidas no peito ao dizer “Sou favelado memo e tenho orgulho disso”, até gestos, convidando-nos a pensar e refletir, enquanto falava sobre seu amigo que se envolveu com tráfico e roubo. Também assumiu um eu-lírico feminino para falar de machismo. Isaac pulava e andava por todo espaço da arena, dialogando com a plateia em volta (Figuras 33 e 34).

**FIGURA 32** – Performance Isaac Quaresma – 2º Slam Interescolar (2016)



Fonte: Recorte de vídeo sobre a performance de Isaac Quaresma – 2º Slam Interescolar (2016). YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BSUOFerCm3A&t=96s>. Acesso em: 11/2022.

**FIGURA 33**– Performance Isaac Quaresma – 2º Slam Interescolar (2016)



Fonte: Recorte de vídeo sobre a performance de Isaac Quaresma – 2º Slam Interescolar (2016). YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BSUOFerCm3A&t=96s>. Acesso em: 11/2022.

<sup>29</sup>A Poeme-se é uma grife poética que desenvolve camisetas literárias, dessa forma, o apoio ao *slam* de poesia se deu por tratar do incentivo à poesia e literatura que o campeonato promove.

<sup>30</sup>Vídeo-performance de Isaac, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BSUOFerCm3A&t=96s>. Acesso em: 01/02/2023.

Dessa vez, quem anunciou o vencedor foi Uilian Chapéu, do Coletivo e quando disse o nome de Isaac, os estudantes gritaram e pularam sobre o estudante. A comemoração era por todos e para todos que confluíam no emaranhado de estudantes.

Isto posto, o *Slam* Interescolar passou a circular na imprensa escrita da Folha de S.Paulo, na coluna “Mural – Os bastidores do jornalismo nas periferias de SP”, por Gustavo Soares. O título da coluna ressaltou a expansão do *slam* de poesia nas escolas de São Paulo – “*Slam* de poesias se espalham por escolas das periferias de São Paulo<sup>31</sup>”. O texto foi publicado no mesmo ano da segunda edição do campeonato, o que demonstra como o *slam* de poesia foi categorizado na temática periférica e relacionado à uma prática escolar. Ou seja, a escola legitimando a prática de *slam* que veio das ruas.

FIGURA 34– Notícia Online – Folha de S.Paulo (2016)

## Slam de poesias se espalham por escolas das periferias de São Paulo



Fonte: Notícia Online Folha de S. Paulo “Slam de Poesias se espalham por escolas das periferias de São Paulo.2ª edição do Slam Interescolar. Disponível em: <https://mural.blogfolha.uol.com.br/2016/08/09/slam-de-poesias-se-espalham-por-escolas-das-periferias-de-sao-paulo/> . Acesso em: 01/2023.

A reportagem se inicia tratando da ação do Coletivo *Slam* da Guilhermina, que ocorre nas últimas sextas-feiras do mês com o *slam* de rua e, em seguida, convida todos para se inscreverem no Campeonato Interescolar, ressaltando que o *slam* passou a se consolidar

<sup>31</sup> Reportagem. Disponível em: <https://mural.blogfolha.uol.com.br/2016/08/09/slam-de-poesias-se-espalham-por-escolas-das-periferias-de-sao-paulo/> acesso: 01/2023.Obs: a foto utilizada é referente à 1ª edição do campeonato.



Diante do mapa apresentado (Figura 36), é possível visualizar que o *Slam* Interescolar se expandiu muito na 2ª edição, ocupando outros territórios escolares. Por meio do blog <sup>33</sup>da EMEF – Guilherme de Almeida, da Diretoria Regional da Penha, também encontramos registros da participação de alunos em uma das seletivas realizadas em sua escola. A escola tem o costume de realizar relatos descrevendo as propostas pedagógicas com os estudantes por meio desse blog (Figura 37) e, dessa forma, também registrou o evento do *slam* interescolar, bem como a produção dos cartazes e o engajamento dos demais estudantes.

FIGURA 36 – Blog EMEF – Guilherme de Almeida (2016)

### Alunas participam do 2º Slam de Poesias Interescolar no Centro Cultural São Paulo



Nesta última quarta-feira (05/10) as alunas Giovanna Amaral de Oliveira, e Giulia Larissa de Araújo acompanhadas da torcida GDA estiveram representando nossa escola na Batalha de poesias.

O 2º Slam de Poesia Interescolar reuniu alunos representantes de diversas escola do estado São Paulo em um campeonato de poesia falada no Centro Cultural São Paulo.

De acordo com as regras, os três alunos classificados na escola vão para o campeonato estadual, mas somente dois apresentam as poesias e o terceiro fica como suplente (Anabelle Rene Andria). As alunas Giovanna e Giulia tiveram a oportunidade de apresentar suas poesias para uma plateia bem animada e vivenciar a experiência de compartilhar suas produções.



Fonte: Registro em blog referente a participação de alunas na 2ª edição do *Slam* Interescolar. Blog EMEF – Guilherme de Almeida. Disponível em: <https://pontodeencontrodogui.blogspot.com/2016/10/>. Acesso em: 01/2023.

O campeonato do *Slam* Interescolar, em sua página oficial do *Facebook* oficial, também divulgou os agradecimentos sobre a segunda edição, bem como as colocações das

<sup>33</sup> Disponível em: <https://pontodeencontrodogui.blogspot.com/2016/10/> Acesso: 01/01/2023

escolas e alunos vencedores, tornando os resultados acessíveis para todas as escolas participantes e demais interessados (Figura 38).

FIGURA 37 – Resultados e agradecimentos da 2ª Edição Slam Interescolar (2016)



Fonte: Registro dos Resultados da final da 2ª edição do *Slam Interescolar*. *Facebook Slam Interescolar* (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

O Coletivo *Slam* da Guilhermina, representantes e administradores da página oficial no *Facebook* do *Slam Interescolar* destacam que os professores são bastante envolvidos e “fazem acontecer”, pois, na maioria das vezes, para o evento funcionar no ambiente escolarizado, é necessário que exista muito empenho por parte dos docentes, visto que até as inscrições das escolas provêm deles e são eles que realizam a função de informar e assegurar para a coordenação e direção a importância do *slam* na escola.

Outro fator que gerou mobilização em relação aos estudantes foi a presença dos *slammers* citados – Mariana Felix, Daniel Carvalho, Felipe Marinho e Leandro Santoro (Legant) –, que são verdadeiras “estrelas” dos *slams* das ruas e com suas poesias viralizadas

no ciberespaço alcançam milhões de visualizações, além do apoio de monitoria das alunas do Instituto Singularidades na realização do evento, conforme relação desde a primeira edição.

**FIGURA 38**– Jornada Literária DRE – São Mateus (2016)



Fonte: Jornada Literária DRE São Mateus, 2ª edição do *Slam Interescolar*. Facebook *Slam Interescolar* (2016). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

No registro da Figura 39, nota-se que o Coletivo *Slam* da Guilhermina já efetuava ações pedagógicas e literárias nas escolas, o que ressalta a interação entre comunidade de *slammers* com as comunidades escolares, desde a fundação do campeonato, assim como constata que a Diretoria Regional de Educação (DRE São Mateus) estava conjuntamente proporcionando que as atividades do *slam* fossem tomando importância na educação ao serem abordadas em jornadas literárias.

Os aspectos internos à escola e os processos mais ligados às formas de fazer, dando ênfase à condição pedagógica e as preocupações do processo de ensino e aprendizagem, bem como sua didática, será apresentado com mais profundidade no capítulo seguinte.

Por consequência do impacto positivo da segunda edição, o campeonato foi crescendo e alcançando um número cada vez maior de escolas. Em 2017, 38 inscritas e 33 oficialmente participantes. Em 2018, o número de escolas aumentou em 50% e em 2019 já passava de centenas e, desde então, os inscritos e participantes têm sido gradativamente ampliados, segundo consta no livro “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021).

A terceira edição do campeonato do *Slam* interescolar ocorreu na Galeria Olido, no Centro de São Paulo, havendo apenas um aluno representante por escola e um suplente que poderia substituí-lo, diferentemente das edições anteriores em que havia dois alunos poetas representantes por escolas sem suplente.

**FIGURA 39**– Flyer 3ª Edição do Slam Interescolar (2017)



Fonte: Flyer de divulgação 3ª edição do *Slam* Interescolar. Foto da autora – Livro “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas” (2021).

O grupo organizador do Coletivo *Slam* Guilhermina contou nesse momento com apenas com três integrantes: Cristina Assunção, Emerson Alcalde e Uilian Chapéu, pois Rodrigo Motta deixava o coletivo para desenvolver projetos pessoais. O campeonato aconteceu novamente com o auxílio das alunas do Instituto Singularidades em maior

quantidade, além de contar com a DJ Sophia para tocar nos intervalos e outros *slammers* de outros slam de poesia (das ruas).

Conforme consta no livro “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas” (2021), o coletivo ainda encontrava dificuldades em relação à manutenção financeira para que o evento acontecesse e, novamente, as premiações, que agora teriam de acontecer em maior número por conta do aumento de participantes. Dessa forma, a arrecadação de prêmio ocorreu de forma comunitária com a doação de livros, CDs, certificados, medalhas e troféus, principalmente por meio da colaboração dos poetas parceiros do movimento.

Essa terceira edição teve a cobertura da TV dos Trabalhadores - TVT<sup>34</sup> e há registros de fotos e vídeos referentes ao evento no perfil do *Facebook Slam Interescolar*.

**FIGURA 40**– Fotografia da 3º Edição *Slam Interescolar* – Galeria Olido (2017)



Fonte: Participantes da 3º edição do Slam Interescolar na Galeria Olido. Foto retirada do *Facebook Slam Interescolar*, fotógrafo desconhecido (2017). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

---

<sup>34</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0JL7v9mg8WY> . Acesso: 18/07/2022

**FIGURA 41**– Poetas finalistas da 3ª Edição Slam Interescolar – Galeria Olido (2017)



Fonte: Finalistas da 3ª Edição do *Slam* Interescolar. Foto de fotógrafo desconhecido, retirada do *Facebook* do *Slam* interescolar (2017). Disponível em: <https://www.facebook.com/slaminterescolarsp>. Acesso em: 09/2022.

A Figura 42 registra os três finalistas na terceira edição do campeonato, mostrando a energia apreensiva e emocionada, prestes a ouvirem quem seria o finalista do dia. Igor de Souza Teixeira, ao meio, de 16 anos, estudante do Ensino Médio, da escola E.E. Parque Continental Gleba, foi o vencedor. Sua poesia tratava de críticas à conjuntura do Brasil no ano de 2017, comparando com sua história sobre “progressos e atrasos”, que sob sua perspectiva traz muitas “cicatrices”, aludindo críticas às mídias de massa, reforçando a “Voz da quebrada”.

Os dados referentes à 3ª edição (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021) indicam que a participação de integrantes do gênero feminino continuou aumentando, compondo 58% enquanto 42% foram do gênero masculino. Como diminuiu a participação de escolas privadas para 5%, vemos que o movimento-campeonato foi sendo incorporado por parte das escolas públicas em grande maioria, com 95%. Outra questão foi o ciclo do Ensino Médio que, aos poucos, participou mais do campeonato em relação ao ano anterior, agora com 39%, sendo 61% Fundamental II.

FIGURA 42 – Mapa Territorial da 3ª Edição Slam Interescolar (2017)



Fonte: Localização das escolas da 3ª Edição do *Slam* Interescolar. Foto própria do autor obtida do Livro “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas” (2021).

Nas primeira e segunda edições, o movimento-campeonato foi sendo expandido dentro do próprio território da Zona Leste de São Paulo, porém, nessa terceira edição, passou a atingir outra cidade: Guarulhos (Figura 43).

Cabe salientar que, paralelamente à constituição do *Slam* Interescolar em São Paulo, em 2017, surgiu o 1º evento público de *Slam* Interescolar Nacional, a partir da iniciativa do Programa Plug Minas (PlugMinas), do Centro de Formação e Experimentação Digital, do Estado de Minas Gerais, tendo como professor idealizador Lucas Oliver.

Essa questão do *Slam* Interescolar é complexa, pois se confluía com a inicialização do campeonato aqui em São Paulo a partir do Coletivo *Slam* da Guilhermina. Contudo, os vencedores do *Slam* Interescolar de São Paulo passaram a garantir vaga para o campeonato do *Slam* Interescolar Nacional. Priscila Lima e Silva (2019) diz que:

O *slam* interescolar incentivava, a partir de oficinas criativas, o desenvolvimento da escrita. Com duração total de quinze horas em cada instituição escolar, o projeto aconteceu em 10 escolas públicas de BH, entre agosto e dezembro de 2017. Na dinâmica, os/as alunos/as se dedicavam em discutir temáticas contemporâneas, além de escrever e escutar textos poéticos. Ao adentrar os muros da escola e criar oportunidades de fala, escrita e escuta entre os atores sociais[...] (LIMA e SILVA, 2019, p. 24).

É necessário ressaltar que o Programa Plug Minas é referência em Arte, Empreendedorismo, Tecnologia e Inovação, o que demonstra como essas modalidades foram também abarcando o *slam* de poesia.

Logo em sua primeira edição para do 1º *Slam* Interescolar Nacional, o evento contou com diversos programas de apoio, como o Programa Mais Educação, criado pela Portaria MEC nº1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 17/2017, que traz como objetivo a melhora na aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental. Além da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais, do Centro Interescolar de Cultura Arte Linguagens e Tecnologias (CICALT) e o programa Valores de Minas (Programa do Servas<sup>35</sup> e do Governo de Minas), que oferece aos jovens das escolas estaduais oficinas de arte, teatro, circo, música, dança etc.

Em 2019, o Coletivo *Slam* da Guilhermina passou a organizar também esse *Slam* Interescolar Nacional, cuja realização ocorreu dentro da programação do Festival do Livro e da Literatura de São Miguel), para além do Interescolar de São Paulo.

Ao longo dos anos, as escolas passaram a “pleitear” aos estudantes as vagas para o *Slam* Interescolar Nacional, incentivando-os a participarem das batalhas intersalas e do campeonato que ocorre entre as escolas do Estado de São Paulo.

Dessa forma, o *Slam* Interescolar Nacional tornou-se importante dentro dos movimentos das escolas e, para a grande maioria dos estudantes, muito desejado por envolver escolas de outros Estados. Esse é um fator indissociável dos conceitos de fixos e fluxos citados no início da pesquisa, em que também vão se formando outras redes próprias do *Slam* Interescolar: o nacional e todas as conexões posteriores de acordo com o eixo de encontro da cultura escolar.

---

<sup>35</sup> O Serviço Social Autônomo (Servas – SSA) é uma instituição que presta serviços sociais de forma autônoma ao Estado de Minas Gerais.

FIGURA 43 – Flyer 1º Slam Interescolar Nacional (2017)



Fonte: Flyer de divulgação do 1º Slam Interescolar Nacional, organização PlugMinas em 2017. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/aspectos-legais-e-responsabilidades/story/9357-plugminas-sedia-1-slam-interescolar-nacional-assista-agora-pela-tv-web>. Acesso em: 27.05.2023.

Além disso, conforme foi averiguado, as batalhas entre as escolas do Estado de São Paulo, sempre acontecem em locais não formais de educação. Entretanto, é necessário destacar que essas são somente as batalhas finais, pois todo o percurso de batalhas anteriores acontece nos próprios espaços escolares, embora, em muitos casos, para além das salas de aulas. Tais dinâmicas serão apresentadas no Capítulo 3.

## 2.1 SLAM INTERESCOLAR: AMPLIAÇÃO POLÍTICA E RELEVÂNCIA CURRICULAR

Na quarta edição, de 2018, outras diretorias foram divulgando e instituindo em suas práticas cotidianas escolares, as atividades de *slam*, conforme observa-se nos documentos divulgados para a comunidade da Diretoria Regional de Educação da Região Leste (DRE LESTE).

FIGURA 44 – Comunicado Diretoria DRE Leste (2018)

CIRCULAR 249 - 14 DE MAIO DE 2018 PÁGINA 1

Diretores, professores, funcionários e comunidade escolar.

A circular da DER Leste 3 é um importante instrumento de comunicação entre todos os profissionais da educação, pais, alunos e comunidade em geral. Nela todas as informações, orientações e solicitações necessárias para uma boa gestão serão divulgadas semanalmente, sempre às terças-feiras. Trata-se de uma forma de contato direto cuja eficiência dependerá da participação de todos na escola incumbidos de acompanhar e providenciar o pronto atendimento ao contido nas circulares. Contamos com vocês e Esperamos poder contribuir cada vez mais com o trabalho nas escolas.

Maria Helena Tambellini Faustino  
Dirigente de Ensino

**CRONOGRAMA GERAL:**

Concurso Vozes pela Igualdade	Inscrições até 19/06/2018
Bonificação por resultado 2017 – orientação referente a pedidos de revisão	Até 28/09/2018

**CONVOCAÇÃO - REUNIÃO DE GOEs:**

O Dirigente Regional de Ensino, no uso de suas atribuições, CONVOCA os Gerentes de Organização Escolar para Reunião de Trabalho como segue:

DATA: 15/05/2018  
Horário: das 8h30 às 12h30  
Local: Auditório da DER Leste 3

Fonte: Circular da DRE Leste 3, que orienta e regulamenta o evento do *slam* interescolar nas escolas. Circular DER Leste (2018). Disponível em: [https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/05/circular-leste-3-n-249-de-14\\_05\\_2018.pdf](https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/05/circular-leste-3-n-249-de-14_05_2018.pdf). Acesso em: 08/2022.

O comunicado Figura 45 está em nome da Dirigente de Ensino da região que realiza o convite do Campeonato de Poesia *Slam* Interescolar para todas as escolas. Além de destacar que a organização dos acertos para a final seria estabelecida de acordo com a quantidade exata de escolas participantes, oficializa o formulário de inscrição que cada escola deveria preencher para participar.

Inclusive, a partir do documento, percebe-se que a Diretoria estava também tomando a frente na organização das seletivas interclasses, pois promoveu encontros intitulados como “*Slam* Interescolar Poético Fundação da Leste Estudantil” para sortear a ordem de apresentações e realizar as “chaves” classificatórias.

Enquanto nas primeiras edições surgiram as “seletivas intersalas” sem a divisão do Ensino Fundamental e Médio, a partir desse ano, a divisão por ciclos foi instituída e até formulários separados. Por conta do aumento do número de estudantes e escolas interessados em participar, o Coletivo e as escolas instituíram o mecanismo de seleção “chaves”, para fazer

o filtro dos estudantes que passavam para a competição final, sendo também modalidades organizadas da seguinte maneira: 4 Chaves, A, B, C e D, com em média 10 estudantes se apresentando, obtendo 4 finalistas do Ensino Fundamental; já no Ensino Médio houve 2 chaves, A e B, obtendo respectivamente dois finalistas para cada uma. Essa foi uma das estratégias que a organização encontrou devido à grande demanda de estudantes inscritos.

Ademais, notificam que os temas das poesias deveriam conter críticas sobre as questões sociais e temas que tratam de violência, feminicídio, homofobia, bullying, racismo, preconceitos diversos, drogas, diversidade, xenofobia e intolerância religiosa. Normalmente, as questões que são enfatizadas nos *slams* são exatamente essas, além de corroborar com as Diretrizes da Educação Básica, sobre esses temas e princípios.

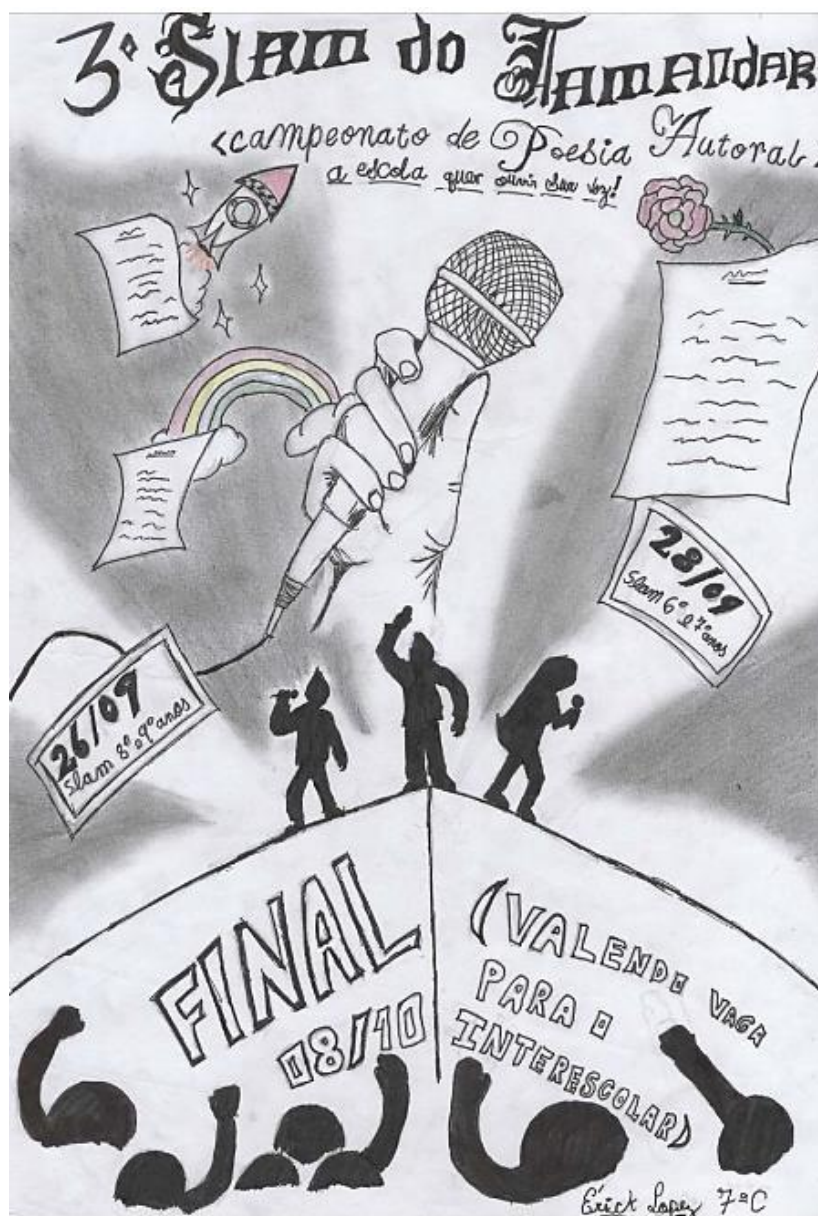
O comunicado oficial ainda destaca um breve histórico do *slam* de poesia.

A origem da cultura dos slam foi criada nos anos 1980 em Chicago, nos Estados Unidos, ao mesmo tempo em que a cultura hip hop tomava forma, mas só chegou ao Brasil mais tarde, nos anos 2000. O campeonato ZAP, Zona Autônoma da Palavra, foi o primeiro deles, trazido pelo Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, um Coletivo Paulistano de Teatro Hip-Hop. Atualmente, existem em torno de 30 slams como o “ZAP” no Brasil. São Paulo tem o maior número de slams do país, como o Slam Interescolar e o Slam da Guilhermina, bairro da zona leste da cidade. Mas há competições em todo país: no Slam BR deste ano, campeonato de abrangência nacional, por exemplo, participaram poetas de 29 slams 17 de São Paulo, 4 do Rio de Janeiro, 4 de Minas Gerais, 2 de Brasília e 2 da Bahia. (LESTE, DER, 2018).

Há diversos registros na página oficial do *Facebook Slam Interescolar* sobre como as escolas foram organizando suas seletivas e chaves para apurar os finalistas que competiriam na final. Há evidências dos poetas formadores em inúmeras delas, além de diversos cartazes feito por estudantes para promover o campeonato. Um deles chamou a atenção por ser realizado em um concurso de artes que a escola EMEF Almirante Tamandaré instituiu. A intenção era mobilizar os estudantes a criarem um desenho-cartaz sobre o seu *slam* na escola.

O cartaz vencedor contém o título “3º *Slam* do Tamandaré – Campeonato de Poesia Autoral – A escola quer ouvir sua voz!” – Figura 46. O cartaz anunciava como esse campeonato passou a intervir no cotidiano e práticas da escola.

FIGURA 45– Cartaz elaborado no concurso de arte – EMEF Tamandaré (2017)



Fonte: Cartaz produzido pelos alunos da Escola Tamandaré para a 3ª edição Interescolar. *Facebook Slam interescolar* (2017). Disponível em: [https://web.facebook.com/slaminterescolarsp?\\_rdc=1&\\_rdr](https://web.facebook.com/slaminterescolarsp?_rdc=1&_rdr) Acesso em: 10/2022.

O cartaz, portanto, possui uma função prática nas escolas, sendo um elemento da cultura escolar a cumprir a função de comunicação, a partir da estética orgânica e da linguagem própria dos estudantes, como no caso Figura 46, apresentando de maneira simplificada todos os elementos contidos nos campeonatos, como já descritos: torcida, gestos com microfone em punho, ação com luzes etc.

A respeito da cultura empírica da escola, Escolano Benito (2017) ressalta a necessidade de compreender as ações pedagógicas como marcadas por aspectos culturais que são relacionadas também a esses processos de produção. O autor afirma que

A cultura desse modo, também se configura na série de práticas que afetam a produção e o intercâmbio de significações, assim como a interpretação feita pelos participantes das experiências compartilhadas. A linguagem assumiria aqui o papel de mediador de sistema representacional (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 111).

Dessa forma, constata-se que a partir da elaboração desses elementos, há a apresentação de uma das materialidades da escola, pois cartazes foram e são ainda amplamente utilizados como ferramenta escolar, seja para ilustrar conteúdos trabalhados ou comunicar eventos e estratégias didáticas utilizadas pelos professores que, neste caso, foi recurso de um projeto de Arte.

Por meio desse exemplo da produção de cartazes, diferentes significados passam a ser criados nessa dinâmica escolar, o *slam* começa a modelar as práticas dos estudantes em função do evento final, construindo significados sobre o *slam* que desejam ter em suas escolas. Esses significados passam a ser constituídos através de processos contínuos e dialéticos, correspondendo à demanda que foi gerada na escola por conta do campeonato. Toda prática comporta um discurso, explícito ou não e, dessa maneira, as escolas passaram a carregar a representação do *slam* em seus ambientes.

Conforme assinalado por Escolano Benito (2017),

Estruturas e hábitos garantiam desse modo, a réplica e a previsibilidade dos padrões configuradores de toda cultura. Se esses parâmetros se transformavam, para além de seu pragmatismo imediato, em conteúdo de uma tradição – mediante a permanência no tempo das formas dos comportamentos – seus elementos constituintes passavam a fazer parte da memória cultural de um coletivo e dos sujeitos que nele se inseriam (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 110).

Desse modo, é possível notar que as atividades do *Slam* Interescolar foi progressivamente ocupando mais espaço e visibilidade no ambiente formal de educação, sendo reconhecido pelas diretorias regionais de educação e difundidos para e por toda comunidade escolar, com a certificação de que as práticas de *slam* eram amplamente institucionalizadas nas experiências escolares, tornando-se, portanto, parte da cultura escolar.

Mesmo com toda a ampliação do momento do *Slam* Interescolar e do reconhecimento de diversos âmbitos da comunidade escolar, neste ano em questão, o campeonato não conseguiu a aprovação em editais de incentivo à cultura, teve apenas a colocação de

“suplente” no edital ProAC 30/2018 – e por não ter havido desistências em relação a outros projetos classificados, não receberam o aporte financeiro. Os projetos que foram classificados tiveram pautas com a modalidade de sarau e alguns também foram pensados para sarau em escolas.

A equipe técnica do edital em que Coletivo da Guilhermina havia inscrito o projeto do *slam* interescolar, afirmou que o evento *Slam* Interescolar tinha “pouca relevância para a cidade”. E, mediante a isso, o Coletivo questiona, “Como que um projeto que atinge diversas escolas públicas das periferias, que incentiva a leitura e a escrita de poesias de um modo inovador, não tem nenhuma relevância para a cidade?” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021, p. 85).

Dessa forma, o Coletivo procurou financiamento coletivo por meio da plataforma Catarse<sup>36</sup> e conseguiu apenas alguns apoios. A meta do financiamento era de alcançar R\$ 5.000,00 em arrecadações, porém obtiveram 36% do valor, totalizando R\$ 1.840,00.

O vídeo elaborado para o projeto de arrecadação foi produzido por Cristina Assunção, do Coletivo *Slam* da Guilhermina, e suas alunas do Ensino Médio, do Colégio *La Salle*. O vídeo foi construído com base na linguagem *stop motion*, que é uma técnica de animação usada para contar uma história. Com isso, as alunas criaram as ilustrações contando brevemente a história do *slam* e a importância do movimento para a juventude, ressaltando como era importante para o protagonismo juvenil e para a livre expressão de pensamento.

Além disso, é explicado que parte do apoio seria destinado para viabilizar a ida dos poetas *slammers* e do Coletivo nas escolas para realizarem as formações e a outra parte seria destinada para premiações, como troféus, medalhas, camisetas e registros do evento e oficinas em fotos e vídeo.

Na Figura 47. é possível acessar o orçamento do projeto e a porcentagem de uso dos recursos. Em vista disso, a edição contou com muitos desafios, principalmente financeiros e políticos – em relação ao contexto das eleições e das disputas políticas do respectivo ano. O *slam* é uma batalha que massivamente denuncia as desigualdades sociais, fazendo críticas severas de diversos preconceitos e violências estruturais. Logo, existe um critério “invisível” e “unânime” por todos do movimento, não permitindo certos tipos de conduta. Um exemplo é a exaltação de questões políticas contrárias às premissas básicas de Direitos Humanos, a que são categoricamente contrários. Ainda assim, há relatos que confirmam o uso inadequado do espaço de liberdade de expressão por parte de alguns estudantes, ocasionando uma verdadeira

---

<sup>36</sup> O Catarse é uma plataforma brasileira de financiamento coletivo para projetos criativos. Link do projeto disponível em: [https://www.catarse.me/slam\\_interescolar\\_sp\\_6b38?ref=user\\_contributed](https://www.catarse.me/slam_interescolar_sp_6b38?ref=user_contributed) acesso: 01/01/2023.

disputa de narrativas – que se deu através da palavra e da poesia. (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021).

FIGURA 46– Campanha Catarse (2018)



Fonte: Gráfico orçamentário da campanha Catarse do *Slam* Interescolar em 2018. Fonte: Catarse – *Slam* Interescolar (2018). Disponível em: [https://www.catarse.me/slam\\_interescolar\\_sp\\_6b38](https://www.catarse.me/slam_interescolar_sp_6b38). Acesso em: 10/2022

Esses critérios unânimes e não estão relacionados aos partidos políticos ou a linhas políticas teóricas, mas tem como base o respeito à identidade de cada sujeito. Se de alguma forma um candidato ferir essa pauta, ele não será legitimado nem aceito dentro do movimento, muito menos terá apoio dos estudantes.

O Coletivo *Slam* da Guilhermina, ao acompanhar a seletiva em uma das escolas participantes, afirma que “presenciei poetas defendendo o candidato da bala e ainda sendo apoiado por alguns professores”, mas outra aluna, cujo poema foi vencedor, contrapôs as ideias reacionárias “A vitória de Valéria foi mais que simbólica, foi ideológica, ela venceu o discurso de ódio” (GUILHERMINA, SLAM, 2021).

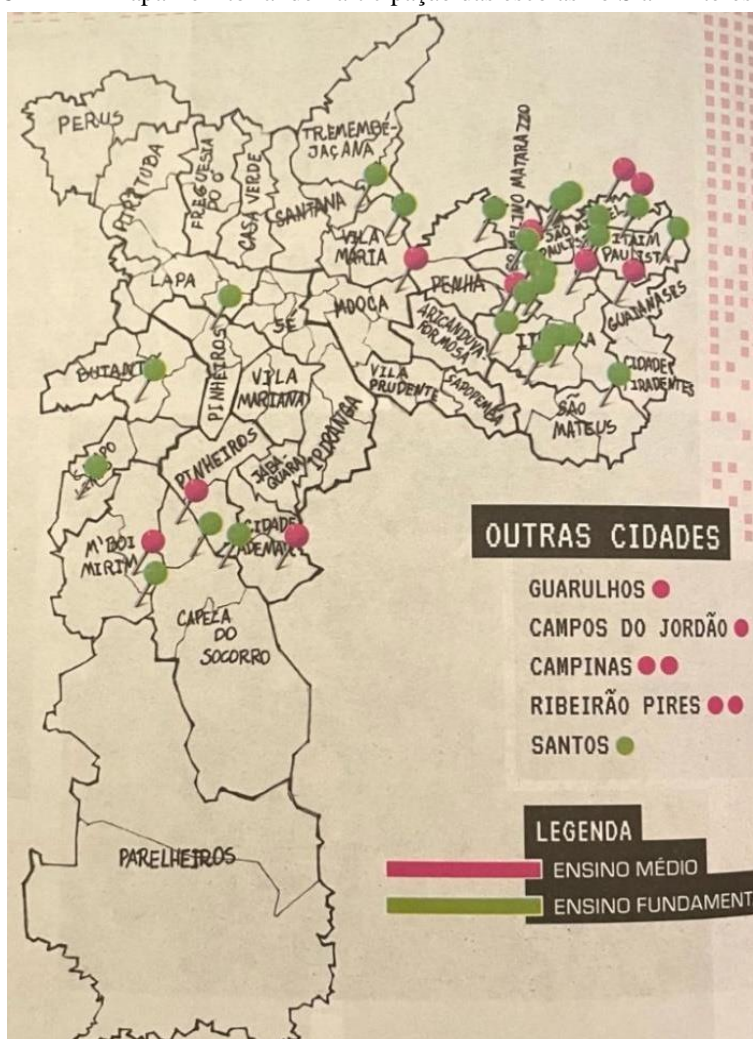
À vista disso, os relatos das experiências da quarta edição possibilitou por meio da poesia, o debate e a argumentação de diversas ideias e posições, mostrando-se relevante para os processos de formação e de discussões dentro da escola.

Nesse período, o Coletivo contou com um material didático de apoio chamado “Saberes e Aprendizagens”, produzido pela Prefeitura de São Paulo e disponibilizado às escolas municipais para alunos do nono ano e do Ensino Fundamental II, com um capítulo inteiro sobre o *Slam* de Poesia. (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021). Eis a comprovação de

que o Estado já estava reconhecendo oficialmente o *slam* de poesia como ferramenta pedagógica e constituindo-o, aos poucos, nos processos de integração da cultura escolar. Esse documento será analisado no próximo capítulo, bem como, suas possíveis implicações, tais como: ampliação das atividades da escola, formação de poetas, usos dos espaços etc. Registra-se que, progressivamente, o *Slam* vai se tornando ferramenta pedagógica com demandas oficiais.

As cidades de participação das escolas também se expandiram para Guarulhos, Campos do Jordão, Campinas, Ribeirão Pires e Santos, conforme os dados contidos no livro “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas” (Figura 48) (GUILHERMINA, SLAM, 2021).

**FIGURA 47** – Mapa Territorial de Participação das escolas no Slam Interescolar (2018)

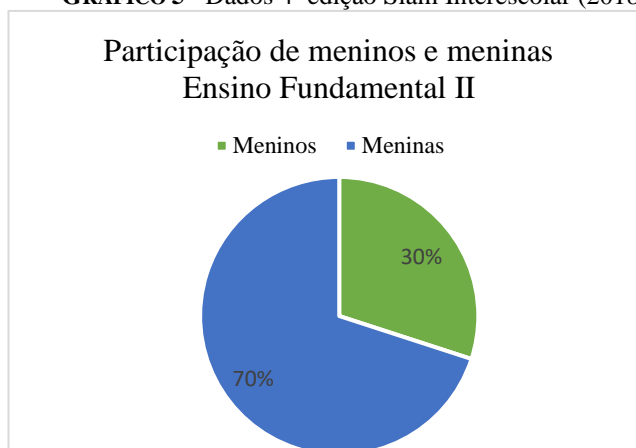


Fonte: Localização e participação das escolas na 4ª edição do *Slam* Interescolar. Imagem reproduzida do livro “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas” (2021).

Nesta edição, houve maior engajamento do Ensino Fundamental II e Médio, além do aumento crescente de meninas em todos os ciclos de ensino, desde o primeiro campeonato – já a porcentagem de escolas participantes da rede privada abaixou e a pública novamente aumentou. Os dados estão separados por ciclos de ensino, conforme a mudança citada anteriormente.

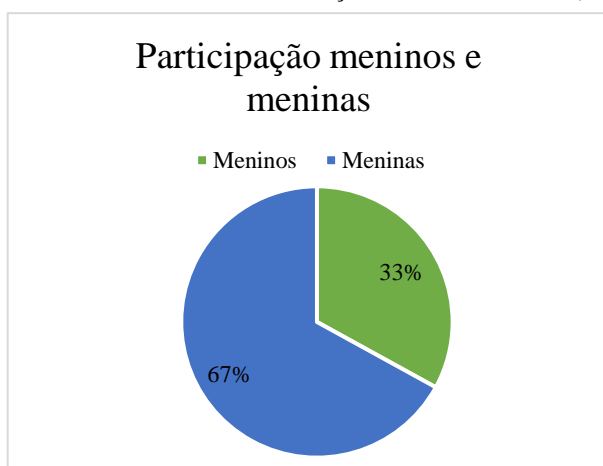
A presença das meninas é crescente em todas as edições, isso corrobora com o fato de que o *slam* possibilita esse espaço seguro para que elas possam estar entre elas mesmas, divertirem-se, denunciarem as diversas violências sofridas – principalmente de gênero, retratando suas próprias urgências e disputando os lugares de fala no sistema patriarcal e machista.

**GRÁFICO 5**– Dados 4ª edição Slam Interescolar (2018)

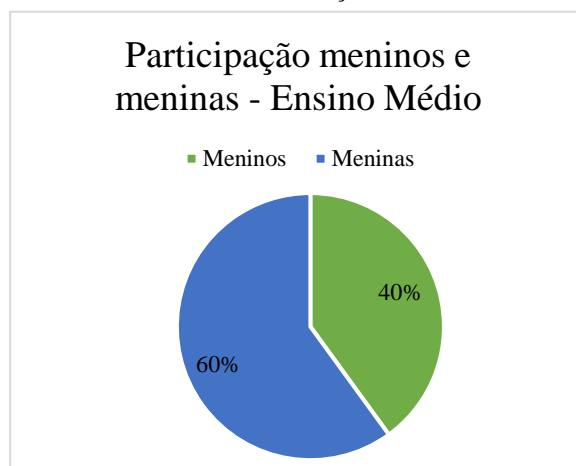


Fonte: Elaboração autoral com base nos dados contidos no livro “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021).

**GRÁFICO 6** – Dados 4ª edição Slam Interescolar (2018)



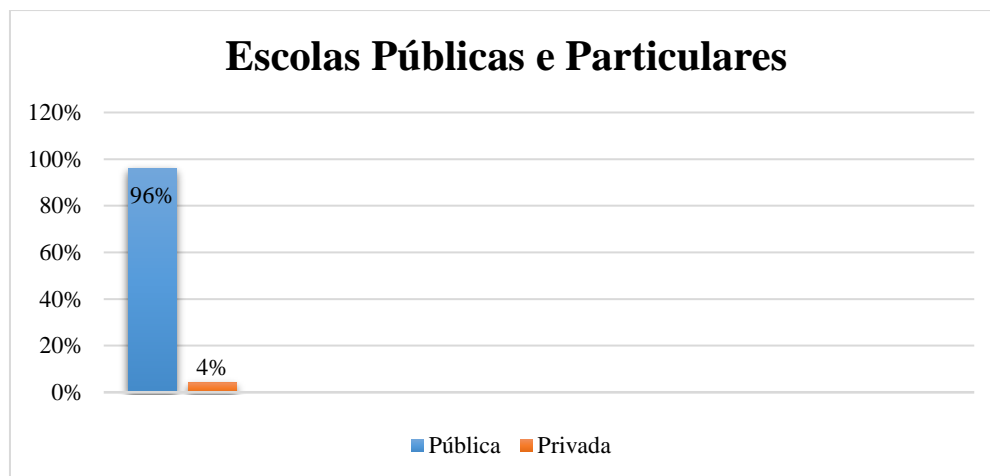
**GRÁFICO 7** – Dados 4ª edição Slam Interescolar



(2018)

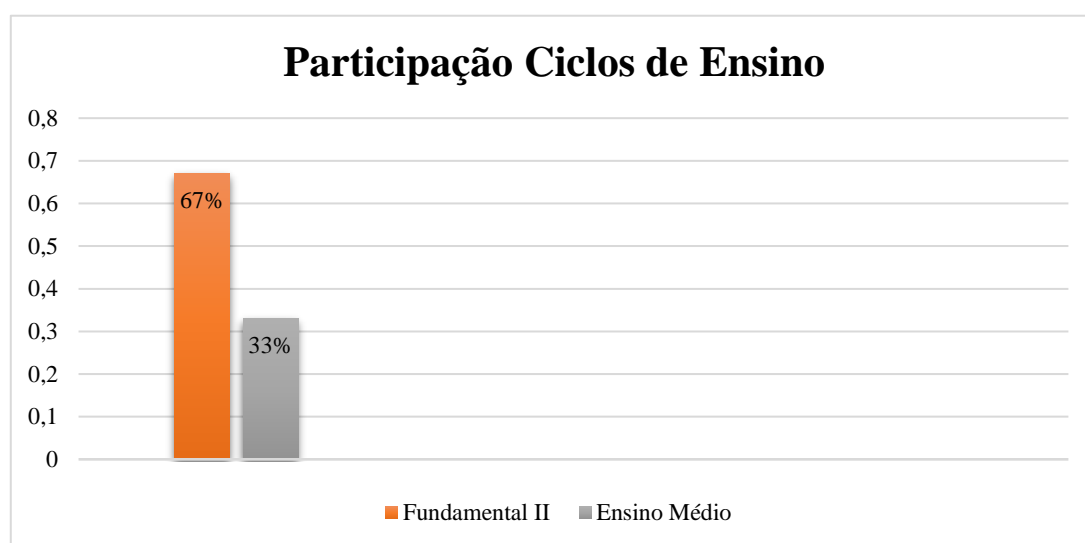
Fonte: Elaboração autoral com base nos dados contidos no livro “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021).

GRÁFICO 8 – Dados 4ª edição Slam Interescolar (2018)



Fonte: Elaboração autoral com base nos dados contidos no livro “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021).

GRÁFICO 9 – Dados 4ª edição Slam Interescolar (2018)



Fonte: Elaboração autoral com base nos dados contidos no livro “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021).

Sobretudo o ano de 2019 foi importante para o *Slam* Interescolar, pois o Coletivo Guilhermina foi aprovado no edital público de Fomento à Cultura da Periferia do Município de São Paulo, 3ª edição, outubro/2018, contando com (24 meses) – instituído pela Lei 16.496/16, possibilitando o aporte financeiro para que os campeonatos continuassem a acontecer.

No edital, consta que o aporte vai para Coletivos e Projetos localizados em área periféricas e em distritos ou bolsões com altos índices de vulnerabilidade social. Os objetivos

principais são a ampliação do acesso aos meios de produção e fruição dos bens artísticos; consolidar o direito à cultura e diminuir as desigualdades socioeconômicas e culturais; fortalecer e potencializar as práticas artísticas e culturais que são reconhecidas por seu históricos de atuação nos distritos ou bolsões de vulnerabilidade; descentralizar e democratizar o acesso a recursos públicos; valorizar e reconhecer a pluralidade e singularidades vinculadas às produções culturais, bem como apoiar a continuidade da ação dos coletivos culturais.

Para a seleção, destacamos os itens,

- d) histórico do coletivo e portfólio: relato das principais atividades desenvolvidas pelo coletivo, acompanhado com datas, locais; publicações como textos, fotos, vídeos, cartazes, folhetos, programas, jornais, revistas, blogs, sites, redes sociais; cartas de referência, declarações de terceiros ou outros documentos que registrem sua atuação em uma ou mais áreas ou bolsões, abrangendo, ao menos, os últimos 3 (três) anos, contados a partir do último dia de inscrições;
  - e) relação dos integrantes do coletivo no momento da inscrição e de outros membros que tenham feito parte de sua trajetória, indicando funções, tipo de participação, datas ou informações que ajudem a avaliar seu histórico;
  - f) objetivos do coletivo;
  - g) currículos dos integrantes do núcleo do coletivo e dos outros integrantes;
- (SECRETARIA DA CULTURA, 2019).

Dito isso, o Coletivo *Slam* da Guilhermina cumpre os critérios do edital, além de possuir uma atuação já consolidada no território. A partir do aporte financeiro, o número da equipe organizadora aumentou e, com isso, uma aluna participante das três primeiras edições como poeta passou a fazer parte da organização (Renata Ravok), conforme citado anteriormente.

Antes disto, por falta de recursos, os campeonatos eram realizados pelas escolas apenas com algumas intervenções dos organizadores e de *slammers* voluntários, porém, com esse aporte financeiro, o Coletivo Guilhermina passou a ministrar oficinas regulares de escrita poética nas escolas e a auxiliar diretamente na realização do campeonato escolar. Dessa forma, surgiram oficialmente os “Poetas-Formadores”, uma equipe de nove poetas que realizaram formações nas escolas. Essa equipe é formada por jovens conhecidos nas redes sociais por suas performances-poéticas de outros *slams* ocorridos fora das escolas. Assim, os alunos e professores das escolas se identificavam cada vez mais com a proposta (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021).

O ano de 2019, com muitas instabilidades políticas <sup>37</sup>, acabou gerando conflitos também dentro dos campeonatos de *slam* interescolar. Com a educação sendo vista por ondas conservadoras, o espaço democrático foi sendo alvo de grandes críticas. Alguns pais chegaram com denúncias para a Secretaria de Educação, afirmando coisas como “racismo reverso”. Outras ameaças também ocorriam inclusive sobre os professores e os discursos eram sempre sobre “estão doutrinando meus filhos e fazendo apologia contra o governo”, conforme apontado pelo livro (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021).

Nesse período, o campeonato de *Slam* Interescolar foi veiculado em diversas mídias jornalísticas, tais como: G1<sup>38</sup> (Globo); o Criativo<sup>39</sup>, com o Desafio Criativos da Escola (que premia projetos protagonizados por crianças e jovens apoiados por seus professores, este trouxe o *Slam* Altino <sup>40</sup> como finalista, de acordo com a proposta que contemplava dois eixos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Igualdade de Gênero e Reduzir as Desigualdades. Outras veiculações ocorreram: Programa da Fátima Bernardes <sup>41</sup>(Rede Globo), Fundação Telefônica Vivo <sup>42</sup>(com o projeto “Digitalização da Educação Pública”), Instituto Claro<sup>43</sup>, Rede Brasil Atual<sup>44</sup>, entre outros.

No programa da Fátima Bernardes (2018), foi abordado que as escolas estavam trabalhando com um outro tipo de poesia falada, chamado *slams*, dando ênfase ao projeto do *slam* na escola Altino Arantes, cujos estudantes foram entrevistados na reportagem

<sup>37</sup> 1.º de janeiro, Jair Messias Bolsonaro toma posse como 38.º Presidente do Brasil, causando uma polaridade política em todo o país, apoiando diversas posturas reacionárias e violentas, além da ocorrência do rompimento de uma barragem de rejeitos de minério de ferro na cidade de Brumadinho, Minas Gerais.

<sup>38</sup>O G1 é um portal de notícias brasileiras mantido pelo Grupo Globo. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/educacao/noticia/2019/09/30/diario-de-escola-professora-adota-o-slam-para-ensinar-portugues-em-escola-da-zona-leste-de-sp.ghtml> acesso: 18/01/2023

<sup>39</sup> Programa do Instituto Alana que faz parte do Desafio Criativos da Escola. Disponível em: <https://criativosdaescola.com.br/historia/slam-altino-ninguem-cala-o-nosso-grito/> acesso: 18/01/2023.

<sup>40</sup> Slam Altino: *Ninguém cala o nosso grito* é o Slam criado pela escola EMEF Altino Arantes.

<sup>41</sup> Programa de televisão Fátima Bernardes, produzido pelo grupo Globo. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7640269/> acesso: 18/01/2023

<sup>42</sup> A Fundação Telefônica Vivo é uma das principais responsáveis pela esfera social de ESG (ambiental, social governança, em inglês) na Vivo e trabalha com o projeto de digitalização para educação pública. Disponível em: <https://www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/escola-de-sao-paulo-leva-slam-para-a-sala-de-aula/> acesso: 18/01/2023.

<sup>43</sup> Instituto responsável pelas ações de responsabilidade social da Claro. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/videos/slam-estimula-estudantes-a-se-expressarem-por-meio-da-poesia/> acesso:18/01/2023.

<sup>44</sup> A Rede Brasil Atual é uma editora responsável pela produção Revista do Brasil, liderados pelo sindicato dos bancários de São Paulo e Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/alunos-de-escola-publica-organizam-slam-contra-preconceito-e-falta-de-oportunidades/> acesso: 18/01/2023.

transmitida pelo jornalista Manoel Soares. O jornalista inicia falando sobre como o *slam* é interessante porque fazia parte do trabalho escolar e do currículo.

Na entrevista, Manoel Soares pergunta: “O que o *Slam* traz de melhor para a sala de aula?” e uma das estudantes responde sobre a importância do pensamento crítico ao começar a questionar como as coisas realmente são, bem como a reflexão sobre os direitos humanos e as questões sociais que refletem na sala de aula, como machismo, racismo, homofobia. Outra questão interessante foi uma estudante falando a respeito da “verdadeira alma do *slam* ficar viva na sala de aula”, dizendo que, com a expressão corporal (se referindo ao seu uso nas performances) dava mais impacto, fazendo as pessoas perceberem que eles estavam realmente indignados com essas situações.

Entre as principais notícias, encontrava-se o projeto de *slam* da escola EMEF Altino Arantes, localizada na região de Sapopemba, que utilizou o campeonato para engajar alunos no ensino de Português e sensibilizá-los sobre os direitos humanos, abordando sobre temas problemáticos que estavam ocorrendo na escola como: machismo, violência doméstica, racismo, preconceito e feminicídio. O *Slam* foi tão bem-sucedido na escola que chegou a ganhar em 2019 o Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos, cujo projeto faz parte do Departamento de Educação em Direitos Humanos, da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC), em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação (SME), ancorado ao Plano Municipal de Educação em Direitos Humanos pelo Decreto nº 57.503, de 06 de dezembro de 2016, especialmente nos itens que tratam sobre políticas para a Educação Básica,

- i) desenvolver mecanismos institucionais e participativos que assegurem o respeito aos direitos humanos e sua prática no processo educativo;
- ii) apoiar a implementação de projetos culturais, artísticos e educativos, iniciativas de grêmios e demais coletivos escolares, visando ao enfrentamento de todas as formas de discriminação e violações de direitos no ambiente escolar;
- iii) apoiar a implementação de experiências de interação das unidades educacionais com a comunidade, que contribuam para a formação da cidadania numa perspectiva crítica dos direitos humanos;
- iv) incentivar a organização estudantil por meio de grêmios, associações, entidades, observatórios, grupos de trabalhos, assembleias, rodas de conversa, e demais coletivos, como forma de aprendizagem e prática dos princípios dos direitos humanos, da ética, da cidadania, da convivência e da participação democrática na escola e na sociedade;
- v) incentivar estudos e pesquisas sobre as violações dos direitos humanos no sistema de ensino e outros temas relevantes para garantir a promoção dos direitos humanos (SÃO PAULO (SP), 2016).

Por meio desses objetivos e premissas, o projeto de *slam* de poesia da EMEF Altino Arantes foi bem-sucedido, pois tratou desses temas incentivando, promovendo e colaborando para o fortalecimento da educação em direitos humanos na rede municipal de ensino.

**FIGURA 48** – Prêmio da Cidade de São Paulo – Direitos Humanos e Cidadania (2019)



Fonte: Prêmio Cidade São Paulo – Direitos Humanos que teve como proposta o trabalho com o *slam* de poesia na escola EMEF. Dr. Altino Arantes. Os alunos debateram diversos temas sobre combate ao preconceito e violências. Prêmio Municipal de Educação em Direitos Humanos (2019, p.132-133).

O documento de edição comemorativa a respeito do referido prêmio da Cidade de São Paulo – Direitos Humanos e Cidadania, cita a DRE Ipiranga (Diretoria Regional de Educação Ipiranga), destacando a importância do *slam* estar vinculado ao projeto político-pedagógico da escola, principalmente porque os alunos passaram a se interessar e a se engajar muito mais nas propostas e atividades em comparação com os anos anteriores. Além disso, muitas situações de preconceito e violência normalizadas no cotidiano da escola foram sendo questionadas e transformadas, conforme apresentado pela Figura 49.

A EMEF Altino Arantes, também ganhou outro prêmio com a realização de *Slam* na escola, Prêmio Territórios<sup>45</sup>, o qual faz parte de uma iniciativa do Instituto Tomie Ohtake, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. O prêmio busca reconhecer e

<sup>45</sup>O Instituto Tomie Ohtake é um espaço, edifício de arte. Disponível em: <https://premioterritorios.institutotomieohtake.org.br/escolas-premiadas/>. Acesso: 18/01/2023.

dar visibilidade a projetos que fortaleçam vínculos escolares com outros territórios da cidade, através dos diversos saberes culturais.

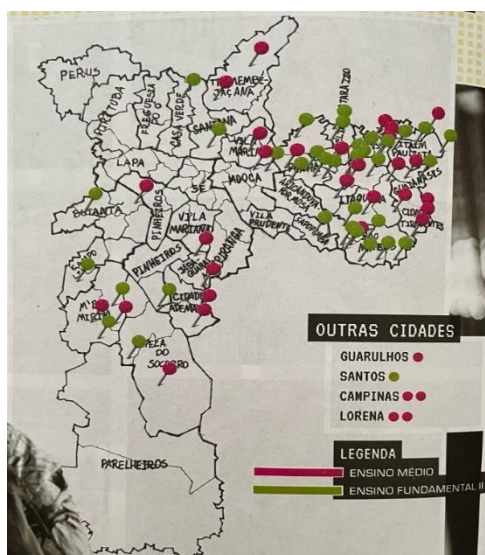
O prêmio valorizou o uso do *slam* na escola e contribuiu para o reconhecimento do espaço escolar nessa perspectiva de espaço legítimo de manifestações juvenis, em que estão entrelaçados questões de seus interesses, perspectivas políticas conjunturais e estruturais, envolvimento pedagógico e reivindicação da escola como espaço para tais práticas culturais.

A respeito de documentos que tratam das orientações curriculares, a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), elaborou o Currículo da Cidade<sup>46</sup>, em que o *Slam* Interescolar aparece oficialmente como conteúdo a ser trabalhado. Esses aspectos serão tratados no próximo capítulo.

Portanto, realizar um *slam* na escola acaba por se incorporar às ações escolares permanentes. Professores e estudantes asseguram-se que esta é uma pauta importante e que todo ano podem se inscrever para o campeonato interescolar.

Isto posto, a edição de 2019 expandiu-se ainda mais, alcançando localidades em Lorena, além de Campinas, Santos e Guarulhos. O alcance do *slam* interescolar cresceu exponencialmente e teve 100% das escolas participantes referentes a escolas públicas.

**FIGURA 49** – Localização das escolas participantes - 5ª edição Slam Interescolar (2019)

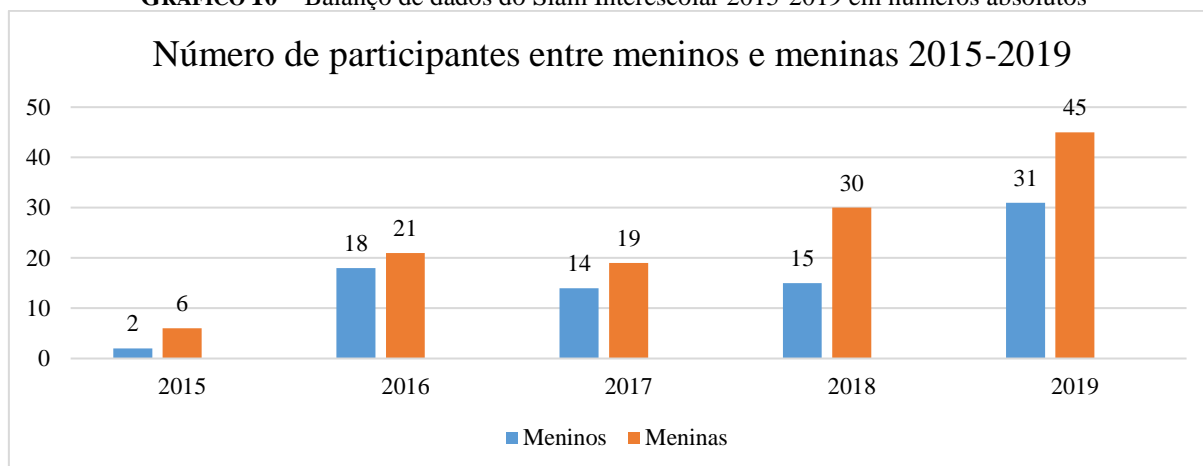


Fonte: Localização das escolas participantes da 5ª edição do *Slam* Interescolar. Reprodução – Livro “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas” (2021).

<sup>46</sup> O Currículo da Cidade é um documento orientador da rede de ensino, que tem como base a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Foi implementado em 2018, de maneira colaborativa envolvendo 13 Diretorias Regionais de Educação (DREs), 304 professores participantes de (GTs), 43.655 estudantes, 21 consultores externos e 8 especialistas para o texto. Disponível em: <https://curriculo.sme.prefeitura.sp.gov.br>. Acesso: 18/01/2023.

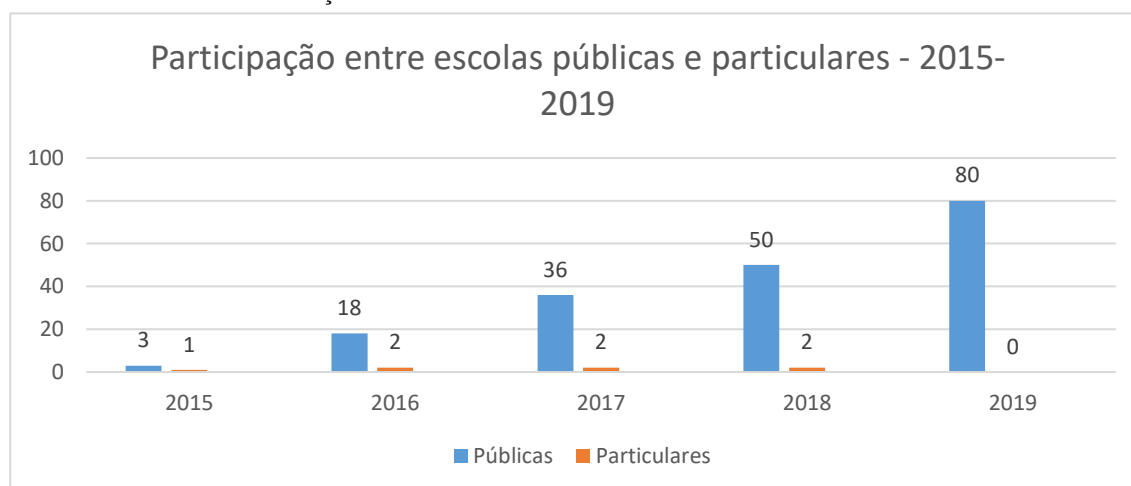
Nessa edição, a participação do Ensino Fundamental II, com 59%, foi maior do que a participação do Ensino Médio, 41%, como nas edições anteriores, sendo que o Ensino Fundamental I, participou apenas na primeira edição do campeonato interescolar. Também conseguimos ver em série histórica a evolução da participação de meninos e meninas no campeonato.

**GRÁFICO 10** – Balanço de dados do Slam Interescolar 2015-2019 em números absolutos



Fonte: Elaboração autoral com base nos dados contidos no livro “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021).

**Gráfico 11** – Balanço de dados do Slam Interescolar 2015-2019 em números absolutos



Fonte: Elaboração autoral com base nos dados contidos no livro “Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021).

Com o início da pandemia em 2020, o *Slam* Interescolar continuou nas escolas, ocorrendo de forma virtual e, em 2022, as inscrições das escolas ultrapassaram 200 inscritos (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021). No Quadro 3, uma síntese elaborada com base nos dados obtidos na pesquisa, referente ao campeonato.

**QUADRO 3** – Balanço de informações Slam Interescolar 2015 – 2022

<b>Slam Concurso</b>	<b>Editais</b>	<b>Proponente</b>	<b>Local da Final</b>	<b>Valor Financiado</b>	<b>Principais temas tratados</b>	<b>Instituições de apoio e realização</b>	<b>Poetas vencedores e Poesias</b>
1º Slam Interescolar de São Paulo (2015)	ProAC n° 31/2014 – Concurso de Apoio a Projetos de Saraus Culturais no Estado de São Paulo	Uilian da Silva Santos	Teatro Flávio Império	R\$ 40.000,00	Amor, autobiografia, experiencias biográficas	Slam da Guilhermina, PROACSP	Laura Maysa – 16 anos. Poesia: Relógio
2º Slam Interescolar de São Paulo (2016)	-	-	Centro Cultural de São Paulo	-	Racismo, abuso sexual, machismo, direitos	Coletivo Slam da Guilhermina, Poeme-se	Isaac Quaresma – 12 anos. Poesia: Neguinho
3º Slam Interescolar de São Paulo (2017)	-	-	Galeria Olido	-	Violências, machismo, alienação, política, racismo	Coletivo Slam da Guilhermina	Igor de Sousa – 16 anos. Poesia: Brasil, Brasil
4º Slam Interescolar de São Paulo (2018)	-	-	Sesc 24 de maio	-	Experiencias biográficas, racismo, preconceitos, empoderamento periférico, amor, educação, violências	Coletivo Slam da Guilhermina, Sesc 24 de maio	Marina Valenari – 13 anos Poesia: se essa rua, se essa rua fosse minha
5º Slam Interescolar de São Paulo (2019)	Programa de Fomento à Cultura da Periferia de São Paulo (24 meses) - instituído pela Lei 16.496/16	Emerson Alcalde De Jesus	Centro Cultural da Juventude	R\$ 314.500,00	Violências, racismo, educação, política, machismo, empoderamento periférico, experiência biográfica	Coletivo Slam da Guilhermina,	Francielly Rodrigues – 14 anos Poesia: Povo Lutador e Guerreiro (Ensino Fundamental II) E Nicole do Amaral – 16 anos (Ensino Médio) Poesia: Sem título
6º Slam Interescolar de São Paulo e Interescolar Nacional (2020)	Programa de Fomento à Cultura da Periferia de São Paulo (24 meses) - instituído pela Lei 16.496/16	Emerson Alcalde De Jesus	Online	R\$ 314.500,00	Violências, racismo, educação, política, machismo, empoderamento periférico, experiência biográfica	PlugMinas, Coletivo Slam da Guilhermina	Ayla Júlia – Ensino Fundamental II e Nicole Amaral
7º Slam Interescolar de São Paulo (2021)		-			Violências, racismo, educação, machismo, empoderamento periférico, homofobia	Coletivo Slam da Guilhermina	
8º Slam Interescolar de São Paulo (2022)		-	Teatro Sérgio Cardoso		Violências, racismo, educação, política, machismo, empoderamento periférico, experiência biográfica,	Coletivo Slam da Guilhermina, Teatro Sérgio Cardoso, Amigos da Arte, São Paulo Governo do	

					homofobia	Estado	
--	--	--	--	--	-----------	--------	--

Fonte: Elaboração da autora compilando dados de pesquisas já realizadas.

Esse balanço de 2015 – 2019 apresenta a persistência e expansão do movimento dentro do espaço formal de educação, que nos leva a questionar sobre os processos que constituíram e fizeram essa associação do movimento rua-escola. Por um lado, torna-se evidente que a sociedade civil e a própria mídia, como a Rede Globo, começam a se apropriar das batalhas do gênero de poesia do *slam* para propagar certos discursos de valorização social e até para cumprir as “demandas” sociais recorrentes a respeito da desigualdade, dos tipos de preconceitos e da importância do debate sobre os Direitos Humanos.

Por outro lado, a luta do movimento por editais de cultura e como as mudanças de governo, e as ondas conservadoras, podem afetar também esses processos culturais e educacionais se evidenciam, como o exemplo de 2018, em que os responsáveis pelo movimento procuraram financiamento coletivo e que houve, inclusive, iniciativas de propostas realizadas pelos professores e estudantes para a campanha referida pela Figura 47, do “Catarse”, em que estudantes produziram o material para a defesa do campeonato nas escolas. Ou seja, os estudantes e poetas começam a ocupar esses espaços com suas ações postas no campo de disputa e de conflito e, com isso, tensionam o próprio imaginário e os sentidos patriarcais e hegemônicos presentes na sociedade civil.

Existe uma relação histórica entre o *slam* de poesia e as escolas na cidade de São Paulo. Dessa forma, o Quadro 3 nos permite tirar algumas conclusões sobre os processos que constituíram e fizeram essa associação. São elas: a importância das pautas de conscientização de diversos preconceitos para os estudantes e para a comunidade escolar, a dimensão que os editais de fomento à cultura proporcionam ao campeonato a partir do momento em que são contemplados, permitindo maior abrangência e atuação de atuação comprometida e assídua por parte do Coletivo *Slam* da Guilhermina com o *Slam* Interescolar.

### **CAPÍTULO 3 – SENTIDOS E SENSIBILIDADE NA ESCOLA: PEDAGOGIA DO SLAM, CICLOS FORMATIVOS E *PERFORMANCE* DOS JOVENS ESTUDANTES**

Alguém se atreveria a inovar, rompendo a ritualidade estabelecida pelo costume e pelo habitus dos professores, sem quebrar a gramática da escola? Quem pode se arriscar a sair do roteiro traçado pelo sistema, sedimentado em tradições largamente reconhecidas por práticas seculares, que a retórica escolar põe em cena a cada manhã, a cada dia, a cada semana, a cada curso? Como escapar do protocolo programado do tempo, às prescrições do espaço, ao ordenamento do currículo e às expectativas da comunidade? (ESCOLANO BENITO, 2017).

Escolano Benito (2017), na passagem supracitada, refere-se a esses diversos rituais como sinais que nos permitem interpretar e analisar as escolas em suas “micro” e “macro” culturas estabelecidas; todo o tipo de repertório que é levado para as instituições não são somente “conteúdos” sem finalidade, pois são materiais (no sentido de materialidade) e sentidos (em toda a gama de subjetividades em que são tecidas), formando as suas representações e, simultaneamente, suas *práxis*.

Neste capítulo, utilizaremos os documentos selecionados sobre 1 – Pedagogia do *Slam*; 2 – Ciclos Formativos e 3 – Materiais de apoio pedagógico utilizados, a fim de aprofundar sobre as didáticas e estratégias recorridas para a execução do campeonato dentro do ambiente formal de educação, relacionando-o para além da simples exploração, no que diz respeito aos parâmetros linguísticos e literários, pois foi se constituindo como prática e hábitos a partir de redes experienciais nas memórias coletivas e individuais.

Posteriormente, será feita a análise das performances de alguns dos estudantes a fim de averiguar como se deram suas explorações corporais, as explorações literárias e os sentidos que foram sendo instituídos através dessas práticas dentro das escolas, com base nos critérios estabelecidos e utilizados também no Ciclo Formativo que o Coletivo *Slam* da Guilhermina utilizou como: Escrita, Corpo, Voz e Performance. As justificativas das escolhas dos estudantes apresentadas neste trabalho estão registradas no subitem próprio ao conteúdo exposto.

Desde que o *Slam* Interescolar conquistou seu primeiro edital, foi constituído um circuito formativo próprio para *slams* nas escolas. Dessa forma, foi possível realizar uma série de ações que foram concedendo ao projeto um caráter pedagógico reconhecido e validado,

fator que contribuiu para seu crescente sucesso nas escolas, normalmente regidas por processos particulares, intrínsecos ao discurso pedagógico, apresentados por códigos produzidos nessa composição e que regula os comportamentos e as práticas escolares.

Esses padrões e hábitos que são disseminados por meio de suas rotinas vão legitimando determinados valores sociais e culturais, principalmente códigos de sociabilidade e mecanismos de controle social, como ressalta Escolano Benito “os rituais de escolarização codificam e tipificam os papéis desempenhados pelos sujeitos/atores que intervêm na ação em que se operacionaliza a cultura educativa” (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 42). Aspectos que são, por exemplo, a valorização de sequências didáticas, uso de diversos materiais de apoio, modelos de aula com propostas bem definidas e técnicas de avaliação que são muito adequadas para o “caráter escolar” e, depois, o que se espera como resultado ou produto deste processo.

De certa forma, o Coletivo *Slam* da Guilhermina, utilizando-se desses artifícios ou até “exercitando a linguagem da escola”, construiu uma espécie de material pedagógico instrutivo para direcionar as práticas relacionadas ao campeonato. Em razão disso, puderam ter mais controle sobre o que acontecia nesse universo restrito.

Os próprios organizadores apontam que nas primeiras edições encontravam bastante dificuldade em acompanhar as condutas e intervenções que as escolas estavam tendo nas batalhas de poesia; em alguns casos, detectaram hábitos incoerentes com a proposta do *slam*, tendo como exemplo situações em que somente os estudantes com melhores desempenhos competiam nas batalhas finais entre as demais escolas inscritas.

A *práxis* do *slam* incentiva que os estudantes produzam suas poesias e se apresentem nas disputas “intersalas”, para que só então conquistem seus lugares nas finais. O percurso se dá a partir das notas recebidas em virtude da “emoção” gerada na plateia – que por sua vez, é constituída por sua própria comunidade escolar, sejam estudantes e professores da mesma sala ou até outras.

Seguindo esse processo de ação que o Coletivo *Slam* da Guilhermina adotou após o aporte financeiro, poetas formadores se juntaram à equipe que passou a não depender somente de voluntários, conseguindo formadores e organizadores suficientes para o acompanhamento nas escolas, como os casos dos poetas: Beká, finalista campeão do Campeonato Estadual de Poesia (*Slam* SP) e vice-campeão do Slam Nacional de Poesia (*Slam* BR), em 2019; Daniel Michone, artista da palavra e da fala, fundador do “Sarau do Burro, Burruído, Selo do Burro” e do “Poesia Esporte Clube e Jovens Escritores (RN), e de slams muito conhecidos como o “Menor Slam do Mundo” e o “Slam do Corpo”; Fernaun, professor, geógrafo, slammer e

rapper; Márcio Ricardo, rapper, palestrante, slammer, escritor; Mariana Feliz, escritora, slammer e apresentadora; Monique Martins, atriz, arte educadora, contadora de histórias poeta, slammer, ativista; Nathan Gomes, slammer, rapper, artista de rua e oficinairo; Tawane Theodoro, slammer e escritora e uma das organizadoras do Sarau do Capão e do Slam do Bronx e Viic Oliveira, poeta, cantora, produtora, autora de zines e organizadora do Slam da Norte.

Esses poetas formadores já fazem parte da rede de slams de rua e normalmente são reconhecidos pelos jovens estudantes nas escolas. São considerados “*influencers*” nas redes, principalmente no ciberespaço dos vídeos performances (citados no Capítulo 1) e, em virtude disso, têm suas presenças desejadas e atingem bons resultados em suas propostas.

Pode-se dizer que existem duas grandes funções desempenhadas por esse poetas formadores: uma é direcionada aos jovens estudantes e a outra aos professores e possíveis gestores que estejam interessados nas formações. Dessa maneira, após cada inscrição das escolas no campeonato, o Coletivo *Slam* da Guilhermina convoca os professores, a fim de participarem de um encontro formativo com esses poetas/slammers, em que questões sobre a importância do *slam* no Brasil, a história do Coletivo *Slam* da Guilhermina, as regras e seu funcionamento sejam trabalhados conjuntamente,

Os encontros são divididos em duas partes: a primeira se concentra na explicação do conceito *slam* e sua história, e a segunda se dedica ao diálogo com os professores que, por sua vez, relatam suas experiências com a poesia, expõem suas dúvidas sobre o campeonato, solicitam ajuda e outras informações. Nesse dia também ocorre o sorteio da ordem de apresentações do *slam* interescolar e a distribuição do material de apoio no formato de zine, intitulado “Pequeno manual para a criação do *slam* na sua escola” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021, p. 197).

Essa é a dinâmica do “Ciclo Formativo Slam” e as formações também são abertas para o público em geral, além dos professores das escolas participantes. A formação é dividida em quatro eixos temáticos principais: Escrita, Corpo, Voz e Performance.

A título de exemplo, indicamos: a primeira oficina ministrada por um professor poeta da rede pública Daniel GTR, tratando de exercícios de rimas e ritmos usados na poesia oral; a segunda, de voz, pelo poeta e músico Lucas Barbosa, que ensina os exercícios de respiração, articulação e introdução ao canto; a terceira, uma oficina de corpo que é ministrada pelo dançarino Douglas Leus, visando ao estímulo da percepção e consciência do corpo individual e coletivo e, por fim, a oficina de performance, com o poeta e ator Beto Bellinati, unindo todas as técnicas de todas as oficinas para colocar em prática a materialização corporal da poesia (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021, p. 198). Porém, é necessário ressaltar que essa

estrutura tem flexibilidade, pois profissionais diversos são convidados para esses encontros, como professores de teatro, dançarinos e demais formadores que tenham assuntos pertinentes às *performances* poéticas.

O Coletivo também sistematizou metodologicamente o trabalho com os poetas formadores em São Paulo, reunindo a metodologia da escola de Poesia Falada da Inglaterra (*Apples and Snakes*), em que ser poeta-formador é uma profissão (COLETIVO, GUILHERMINA, 2021, p. 200). Retratam também que, ao realizarem essas metodologias, buscaram relatos de poetas-formadores, professores participantes e práticas formativas em outros países.

Além disso, o Coletivo ressalta a importância da existência dos trabalhos anteriores de coletivos de saraus, como o sarau Cooperifa, o sarau do Binho, Elo da Corrente e da Brassa “boa parte desses poetas frequentadores de saraus já desenvolvia trabalhos nas escolas, mas não de modo permanente” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021, p. 201). Este é um fato extremamente importante, pois consolidou o *slam* de poesia nas escolas, efetivando-se como uma prática recorrente e permanente.

A respeito da metodologia “*Apples and Snakes*”, é uma instituição denominada como filantrópica e sua “missão” é a de promover poetas, garantindo que vozes sejam ouvidas. Eles possuem um modelo de negócio já bem estabelecido, autodenominando-se como “colaborativos”, com inúmeros patrocínios e doações de empresas como: *Arts Council*, uma agência da Inglaterra que atua no desenvolvimento de criatividade e cultura; a *Battersea Arts Centre* (BAC), um centro artístico localizado no edifício da prefeitura Londrina de *Battersea* e a *Heritage Lottery Fund*, um Fundo do Patrimônio da Loteria Nacional que concede a diversas organizações sem fins lucrativos financiamentos e subsídios.

Em “*Apples and Snakes*”, é possível encomendar um show de poetas, um “projeto de educação sob medida”, comprar uma poesia e até “reservar um poeta”. Eles oferecem oficinas para conveniências em datas comemorativas como o Dia Nacional da Poesia, o Dia Mundial do Livro e o Mês da História Negra e ofertam “recursos de escritas” – pequenos manuais que buscam inspirar crianças de 9 a 11 anos a explorar a poesia. Este panorama retrata suficientemente como as questões mercadológicas e comerciais estão entrelaçadas em sua metodologia.

De acordo com a documentação encontrada a respeito da metodologia, não ficou claro como eles operacionalizam os encontros formativos, pois depende do que o cliente/escola está procurando; não há uma base teórica bem estabelecida e aprofundada, pois existem diversas intervenções com abordagens distintas. Existem, no entanto, vários materiais instrutivos que

demonstram como algumas práticas funcionam. Um exemplo é o material “explorando a poesia e arte visual”<sup>47</sup>, no qual é possível observar a estrutura de um “passo a passo”, instruindo professores, poetas e outros formadores que queiram trabalhar com a poesia e performance nas escolas.

O material apresenta uma estética bem demarcada, com cores chamativas e muitas ilustrações direcionando como as atividades “criativas e inspiradoras” devem funcionar a partir de mediações como: análise de pinturas, prática de desenho, releituras e outras propostas com estímulos variados, a fim de alcançar o objetivo de engajar os estudantes na escrita de seus poemas.

Contém também o tratamento enfático das boas maneiras para o professor/poeta deve em relação aos estudantes; além disso, há a contabilização de tempo para utilizar em cada atividade. Na hora da escrita, utiliza-se a recomendação para os docentes elaborarem “um banco de palavras” e estratégias como o uso de acrósticos para auxiliarem na formação de novas palavras, outras formas são os “poemas de empatia”, cuja abordagem está voltada para a criação de personagens fictícios baseados em memórias para captar possíveis pensamentos e sentimentos que possam servir na escrita da poesia. Para as performances, recomenda-se que façam propostas para estimular o ritmo, utilizando materiais comuns da escola, como por exemplo, um lixo, mesa etc. e, depois, os exercícios de voz junto da recomendação de estimular os estudantes a aplaudirem as apresentações (ARTS COUNCIL ENGLAND, 2020).

Essa metodologia apresenta uma situação bastante curiosa em relação ao *slam* de poesia que acontece no Brasil e que possui uma configuração bem diferente dessa instituição de produção em massa de conteúdos considerados como “culturais, educacionais e criativos” para engajar jovens estudantes.

Os slams no Brasil não possuem esse caráter mercadológico, não oferecem “serviços” para escolas e eventos, a fim de terem retorno financeiro, pois a formação que é oferecida para as comunidades escolares é para o auxílio do campeonato, para que cada rede saiba dos processos de realização e sobre os aspectos que regem as performances, além de quando, em determinadas situações, as escolas colaboram com a ida dos poetas formadores para a escola, como com ajuda de custo com os gastos básicos. Sobrevivem de muita ação voluntária e por causa de alguns editais quando aprovados. Ainda assim, o relacionamento entre os grupos demonstra os processos de circulação de conhecimento e as apropriações sociais de conceitos

---

<sup>47</sup> Um dos materiais disponibilizados sobre o gênero do *slam* de poesia na Escola de Poesia Falada, disponível em: <https://applesandsnakes.org/wp-content/uploads/2020/09/Resources-FINAL.pdf>

e métodos que podem ser utilizados, adaptados, alterados e colocados em práticas em outros espaços.

A fim de entender qual é a real conexão dessa metodologia “*Apple and Snakes*” com o Ciclo Formativo do *Slam* Interescolar, buscamos os documentos de apoio pedagógico utilizados e verificamos que há pouca relação entre eles, embora utilizem a ideia de que nessa escola a profissão de poeta é oficialmente regularizada e o Coletivo *Slam* da Guilhermina tenta promover essa postura com seus poetas-formadores.

Para isso, é importante salientar que a equipe de poetas-formadores é oficialmente completa com nove integrantes e cada poeta é designado a trabalhar com oito escolas, realizando de uma a duas visitas em cada. Existem alguns poetas formadores que foram estudantes participantes de *slam* e se tornaram poetas formadores após finalizarem seu ciclo na escolarização básica, como já foi dito.

Para que o campeonato aconteça, existem duas etapas: inscrição e a realização do *Slam* Interescolar com comprovação, ou seja, cada escola que se inscreveu precisa organizar um slam em sua própria escola, a fim de comprovar para o Coletivo Slam da Guilhermina a realização das batalhas e que só foram escolhidos para a final os estudantes que realmente se apresentaram e conquistaram a vaga, conforme dito anteriormente. Essa “vaga” é estabelecida pela nota alcançada pela performance e poesia, em relação a plateia durante a seletiva. A partir disso, a comprovação é feita através de fotos e registros variados de divulgação, somados ao nome de cada jovem. O estudante vencedor de todas as etapas, até a final oficial do campeonato, consegue a vaga para participar no *Slam* Interescolar Nacional – batalhas de poesias ocorridas entre outros Estados.

Essas prescrições são transmitidas e recomendadas pelo Coletivo *Slam* da Guilhermina para os professores das escolas participantes no Ciclo Formativo. Um exemplo disso é um dos últimos encontros de formação que foi gravado e disponibilizado no canal do *YouTube* do Slam da Guilhermina sob o título de “Encontro Formativo Interescolar”<sup>48</sup>, do dia 26 de abril de 2023, em que o formador Uilian-Chapéu e os demais integrantes, Emerson Alcalde e Cristina Assunção informam os professores sobre essas etapas, as funcionalidades das chaves-classificadoras e chamam a atenção para o que não deve ser feito como prática.

A recomendação do Coletivo para a realização dessas batalhas nas próprias escolas é de que aconteça em um lugar amplo e convidativo, como a quadra da Educação Física, o pátio, nos intervalos ou até em praças próximas. Existe também o ritual do “grito de paz”, que vai

---

<sup>48</sup> Vídeo disponível da formação com os professores em: <https://www.youtube.com/watch?v=0PdiKR5BLJw> acesso 05/2023

direcionar quando os poetas irão apresentar suas performances, também orientado a ser feito nas escolas. Ou seja, cada escola deve escolher um tipo de “grito” que possa estabelecer esse código e que, ao surgir, todos silenciam para receber a poesia.

É interessante notar que esses momentos normalmente acontecem fora da sala de aula convencional, fato que se relaciona com o que Escolano Benito (2017) diz a respeito dos padrões de cultura na escola, ao ressaltar os trabalhos de diversos pesquisadores do seminário *Qualitative Classroom Research* (QCR), cujas pesquisas se voltam para a busca de padrões de cultura na escola e que já constata inúmeras variantes de tempo e lugar para o acontecimento dos conhecimentos e aprendizagens, não necessariamente se restringindo às salas de aulas formais, o que de certa forma também está relacionado ao movimento do Slam, os quais, durante os campeonatos, transportam-se para outros espaços, teatros preferencialmente. Escolano Benito (2017) faz uma síntese do que está sendo exposto até agora,

O aporte historiográfico desse grupo multidisciplinar se volta para o estudo das práticas e dos discursos que conformaram o cotidiano das instituições; do desenvolvimento efetivo das sucessivas reformas histórica do ensino; das apropriações que os atores fazem das inovações; isto é, da recepção, em distintos contextos nacionais e locais, das influências externas que circulam no universo da educação (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 140).

Dessa maneira, é pertinente considerar a importância da ocupação de outros espaços para além da sala de aula, quando as batalhas e as propostas de *slam* normalmente acontecem, pois isso não significa que o trabalho seja “menos pedagógico”, mas possibilita ultrapassar os limites das espacialidades tradicionais sabidas a respeito dos espaços escolares e das dinâmicas dessas aprendizagens. Em vista disso, a escola vai transformando materialmente seu conceito de sala de aula, conforme dito por Escolano Benito (2017):

Embora normalmente essas interações se deem no espaço físico em que se realiza a aula, também podem organizar e representar em muitos outros lugares, como museus, os clubes, os espaços domésticos, os campos de jogo e outros cenários, nos quais se executam situações relacionais ou interativas de ensino/aprendizagem (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 144).

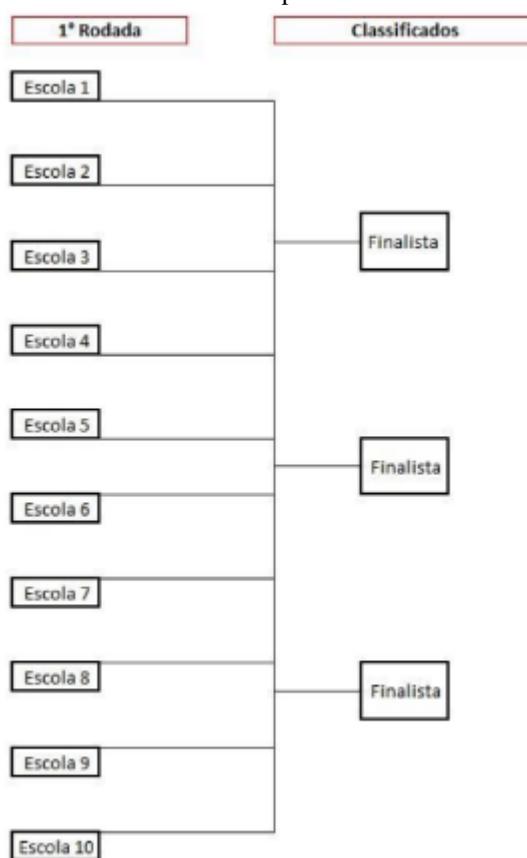
Isso também corrobora com os fatores estabelecidos de rede e das conexões nos espaços virtuais, citadas no Capítulo 1, através dos “fluxos” do *Slam* Interescolar no ciberespaço, Escolano (2017), inclusive, nomeia esses novos espaços como “*ciberaulas*” e que, no caso desta pesquisa, surgiu especificamente no período pandêmico.

Além disso, a questão dos jurados nas competições sofreu uma alteração significativa ao ir para o ambiente institucionalizado das escolas. Organizadores e professores de algumas

escolas perceberam que utilizar o mesmo critério de escolha (pessoas das mais variadas identidades) para essa função não funcionava bem na escola, pois os estudantes acabam reproduzindo a ideia de “favoritismos” aos próprios colegas ou diminuindo a nota, se fosse um colega de sala de pouco afeto. Para resolver essa questão, os jurados escolhidos carregam o critério de pouca relação com os estudantes da escola, podendo ser um ex-aluno, um *slammer* das ruas, a profissional encarregada da limpeza da escola, a cozinheira etc., qualquer pessoa sem relação muito próxima com os alunos, para evitar favorecimentos.

Após essa primeira etapa das escolas e professores organizando os próprios *slams* internos, os organizadores do Coletivo *Slam* Guilhermina realizam o sorteio das “chaves classificatórias” em que cada escola vai participar nas seletivas. Essas “chaves” são uma espécie de “quem vai batalhar com quem”, por exemplo, a escola A vai competir com a escola B. Esse sorteio fica registrado no ciberespaço da página do *YouTube* – *Slam* Interescolar e *Instagram* oficial, sendo realizado em dois ciclos: Ensino Fundamental e Médio, como verificado pela Figura 51:

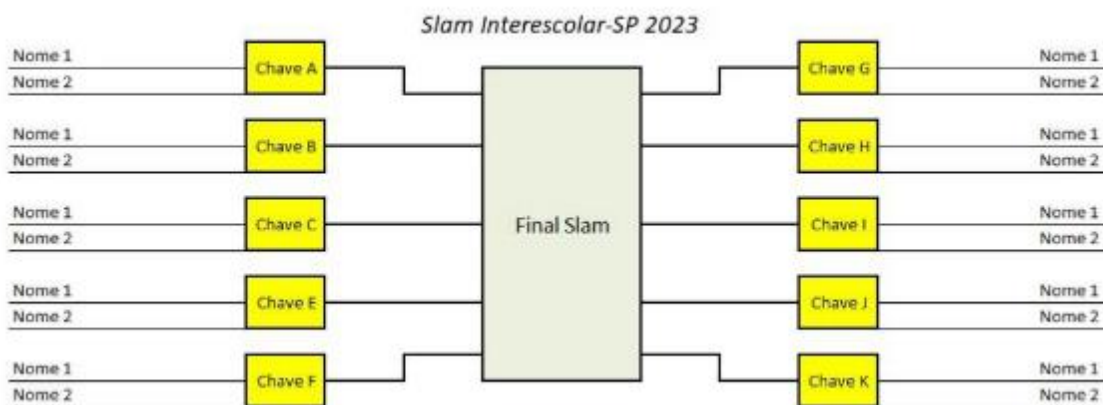
FIGURA 50 – Chaves classificatórias do Campeonato Slam Interescolar (2023)



Fonte: Estratégia das chaves classificatórias do *Slam* Interescolar. Material paradidático do Ciclo Formativo – Coletivo *Slam* da Guilhermina (2023).

Essa primeira estrutura refere-se à realização das seletivas que direcionam quais estudantes serão selecionados na final.

**FIGURA 51** – Chaves classificatórias do Campeonato Slam Interescolar (2023)



Fonte: Estratégia das chaves classificatórias do *Slam* Interescolar. Material paradidático do Ciclo Formativo – Coletivo *Slam* da Guilhermina (2023).

Esta segunda chave classificatória (Figura 52) referem-se às seletivas da final. Ou seja, após o sorteio das chaves, as “seletivas” online são iniciadas. Trata-se de batalhas online desses estudantes competidores nas próprias escolas e que, nesse momento, começam a competir com estudantes de outras localidades. Somam-se os números dos poetas que se apresentam e somente os três melhores passam para a final.

Essas seletivas classificatórias passaram a acontecer online na pandemia e, dado o crescente número de inscritos, continuam da mesma maneira por não possuírem meios para que o encontro presencial acontecesse. Tais seletivas estão todas registradas no ciberespaço do *Slam* Interescolar, na página oficial do *YouTube*, como já registrado por essa pesquisa.

Após esses processos, inicia-se o trabalho com os materiais didáticos e paradidáticos utilizados nas formações e Ciclo formativo, citado no início deste Capítulo. São três principais: 1 – material instrutivo para a formação do campeonato *Slam* Interescolar, elaborado pelos próprios organizadores do Coletivo *Slam* da Guilhermina; 2 – um material em formato de zine estruturado, chamado “Manual para criação de um *Slam* na sua escola”, confeccionado pela empresa Yan Comunicação (empresa de comunicação e design de produção de livros, apostilas e revistas), devido ao apoio da Prefeitura de São Paulo, no fomento à cultura da periferia. Existe também um material adicional do mesmo zine, em formato resumido, distribuído para os inscritos no campeonato interescolar e a cada escola

participante e 3 – Livro didático oficial da Rede Municipal de São Paulo de apoio ao professor de Língua Portuguesa, na versão resumida, tratando de poesia e com um capítulo inteiro para os conteúdos do slam de poesia.

No primeiro material – “material instrutivo para a formação do campeonato *Slam* Interescolar” –, é possível encontrar todas as informações necessárias para que os professores e profissionais realizem o *slam* em suas respectivas escolas, com explicações sobre o modelo de planilha de notas (também é distribuída junto com os modelos de notas de 0,0 a 10,0 para colorir). O material também aborda sobre os poetas formadores e suas funções, ressaltando a necessidade de divulgação das batalhas com os estudantes, além dos registros dos campeonatos anteriores, dicas e explicações mais detalhadas sobre as seletivas e chaves classificatórias, assim como apresentam o prêmio jabuti recebido. (COLETIVO SLAM GUILHERMINA, 2023)

Dessa forma, fica evidente que esses materiais são carregados de significado e percebem-se as narrativas das escolas inscritas, cada uma com a própria iconografia sobre como o campeonato estava se configurando. Essas materialidades estão carregadas de valores, já que a produção de cartazes não é somente procedimental e metodológica, mas é o fato social e cultural que se materializa como forma de divulgação do campeonato, configurando-se em sua própria prática como experiência significativa, conforme ressalta Escolano Benito (2017) ao abordar aspectos das experiências e suas materialidades

essa cultura da práxis pode aspirar a contribuir para a elucidação das invariantes que definem e caracterizam o ofício de ensinar; das metamorfoses sofridas pela arte docente, em função do tempo e das diversidades e identidades culturais, as quais impõem estilos específicos; assim como das apropriações e adaptações a que se submetem essas regras, em espaços diferentes, envolvendo atores distintos (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 69).

Um exemplo disso é a produção de cartazes escolares que, ao longo do tempo, suas características se alternam e se transformam, mas ainda é determinante como prática da cultura escolar. Nos cartazes reproduzidos pela Figura 53, é possível identificar como as tecnologias digitais foram utilizadas para a elaboração, em conjunto com as escritas manuais, o que evidencia como essas linguagens estão interligadas.

Já o material de apoio em formato de zine – “Manual para a criação de um *slam* na sua escola” (Figura 54) – conta a história do *slam*, as regras de participação, sua chegada ao Brasil, a elaboração das notas e as etapas classificatórias resumidas, explicação sobre os poetas-formadores, funções do *slammaster*, dos jurados e do matemático responsável pela

somatória das notas. Cada uma dessas funções é absolutamente necessária para que o funcionamento das batalhas aconteça de maneira fluida e organizada. Algumas dessas funções, como a do *slammaster* (o apresentador do *slam*) e o matemático, acabam por ser desempenhadas pelos professores nas escolas ou até outros alunos – tudo depende da dinâmica e disposição de cada sujeito.

FIGURA 52 – Cartazes produzidos para o campeonato (2023)

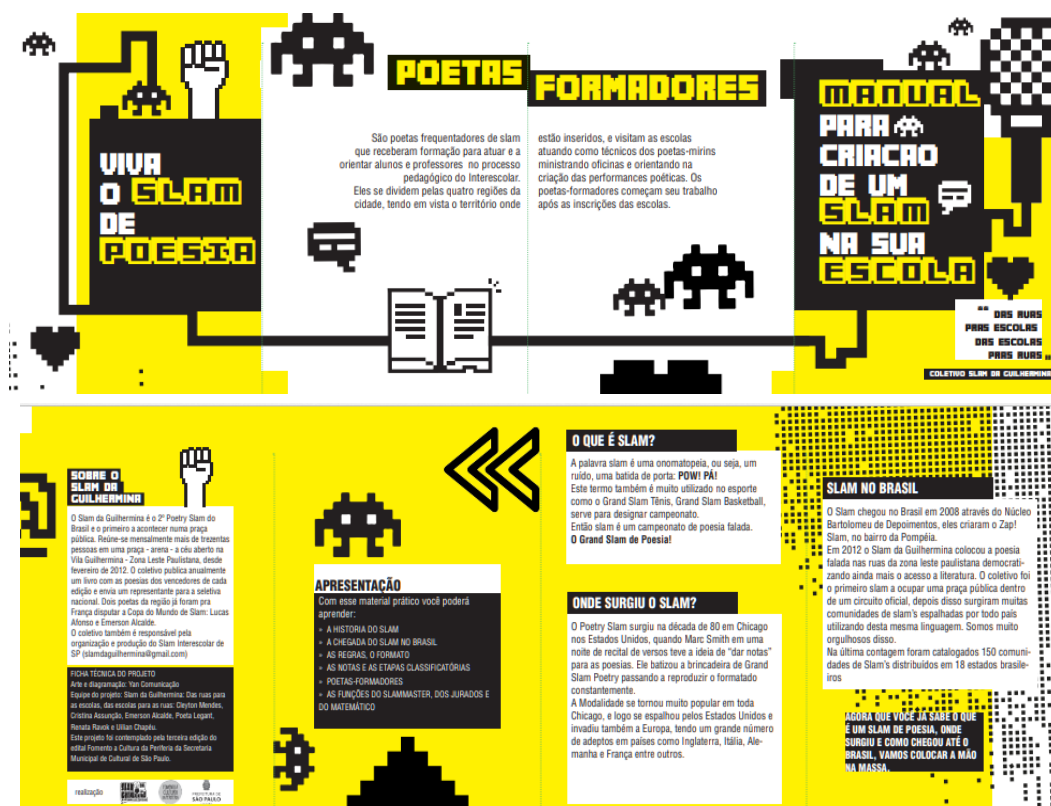


onte:  
Cartaze  
s  
produzi  
dos  
para o  
campeo  
nato  
Slam  
Interesc  
olar,  
com  
técnica  
de  
ilustraç  
ão  
digital e  
manual.  
Materia  
1  
paradid

ático do Ciclo Formativo – (COLETIVO SLAM GUILHERMINA, 2023)

FIGURA 53 – Zine – Manual para criação de um Slam na sua escola





Fonte:

Manual para criação de um *slam* na sua escola, material distribuído para todas as escolas participantes. Zine – *Slam da Guilhermina* (s/d).

O manual informativo é bastante chamativo no que diz respeito à estética, diagramação, devido à diagramação sob a qual foi criado, pois traz a linguagem jovem ao introduzir a estética *gamer*, facilitando o acesso e a compreensão para todos os sujeitos participantes das escolas. No momento do ciclo formativo, é recomendado para os professores que esse material seja exposto nos murais da escola, a fim de gerar interesse e acesso a todos os estudantes.

Já o livro de Língua Portuguesa da Prefeitura de São Paulo, utilizado pelos formadores do Ciclo Formativo, refere-se ao caderno de apoio ao professor, especificamente do ciclo autoral dirigido ao 9º ano do Ensino Fundamental sobre a terceira unidade, que aborda os assuntos de: “Poesia, expressão e concretismo”, havendo um capítulo inteiro para o estudo do *slam* de poesia com os estudantes. Conforme a Figura 55 indica, o currículo solicita que os docentes evidenciem para os estudantes suas práticas e o que se espera alcançar com os conteúdos prescritos, principalmente seus objetivos e as finalidades pensados para cada

exercício das sequências de atividades componentes da unidade de “Poesia, expressão e concretismo!”.

FIGURA 54 – Livro de Língua Portuguesa da Prefeitura de São Paulo



Fonte: Livro de Língua Portuguesa da Prefeitura de São Paulo – Unidade 3. (São Paulo, 2019, p. 132-135)

O currículo, logo no início do material, evidencia a importância do conhecimento sobre a comunidade escolar, uma vez que os estudantes são cidadãos e devem conhecer a “realidade de nossa cultura, inserindo-a no cotidiano escolar” (São Paulo, 2019, p. 132-135), o que nos indica novamente como a escola se preocupa com a necessidade de acompanhar os conteúdos e expressões culturais presentes na sociedade. O texto sublinha que “a educação para a formação é um processo coletivo, democrático e real. De alguma forma, a poesia está presente nessa maneira de representar o mundo, seja por versos ideológicos, por gritos da rua ou formas expressivas” (São Paulo, 2019, p. 132). Portanto, é de interesse da escola a forma como os sujeitos se representam e pensam suas realidades. Ao longo do material curricular, identifica-se que essa demanda do *slam* de poesia está relacionada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11. Cidades e Comunidades sustentáveis, ou seja, o tema do gênero do *slam* de poesia no currículo é pensado como um tema transversal voltado para a compreensão da realidade social, principalmente sobre os direitos e responsabilidades sociais de maneira coletiva e política.

Existem também nesse documento sequências didáticas variadas que possibilitam a prática de textos da esfera literária em sua forma de denúncia social, em outras palavras, esse viés de crítica por meio da poesia já é recomendado na atuação da temática com os jovens. Este documento tem como base o Currículo da Cidade, sendo essa unidade intencionada em entender como

O Currículo da Cidade de Língua Portuguesa preconiza a linguagem na sua prática social, desse modo o texto literário, mais especificamente a poesia, no contexto desta Unidade, será trabalhado “nas práticas de produção de textos orais e escritos, assim como nas de leitura e escuta de textos” (SÃO PAULO, 2019, p. 131).

No documento curricular citado, os objetivos para essa unidade são: propiciar aos estudantes o conhecimento do gênero carta aberta como manifestação do pensamento crítico; realizar uma ampla discussão sobre os povos indígenas no Brasil; analisar canções de protestos; estudar o gênero literário de protesto social (*slam* de poesia), a fim de desempenharem batalhas de *slam* na função de “apontar a função crítico-social do *slam* e evidenciar o(a) estudante como protagonista do processo de ensino-aprendizagem” (São Paulo, 2019, p. 132).

O documento oficial da Prefeitura demanda aos professores que se utilizem do ciberespaço com os alunos apresentando os vídeos do *slam* de poesia para eles, salientando que essa prática nutre a dinâmica e os fluxos gerados a partir dessas redes, já amplamente demonstrada em capítulos anteriores a essa pesquisa.

Além disso, o gênero *slam* é profundamente relacionado no currículo como uma prática popular de origem periférica. Há diversas atividades promotoras desta discussão com os jovens, inclusive propondo comparações com o gênero do funk nas produções dos MC's e dos Rappers, dos gêneros RAP e HIP HOP.

Não foi interesse dessa pesquisa realizar o amplo debate a respeito das concepções da literatura marginal e periférica, pois há um consenso de que circula a prática do *slam*, sendo os próprios *slammers* a se reconhecerem dentro dessa categoria, no entanto, Bernardes (2019) destaca que

Compreendemos os movimentos culturais periféricos a partir do eixo do território, da cultura e da política. Considerando que as performances do *Slam* são construídas na relação das próprias experiências com seu cotidiano da periferia como zonas das classes menos favorecidas, que convivem com conflitos de classe, e que trazem em sua estrutura uma tradição de esquecimento social e cultural (BERNARDES, 2019, p. 23).

Em razão disso, entende-se que o material curricular em questão reconhece o lugar da cultura periférica, considerando que essas abordagens na escola são também uma maneira de as aproximar das aprendizagens formais de educação.

Após uma ampla gama de atividades propostas a respeito do *slam* para a realização das batalhas, o próprio documento oferece “fichas” de organização cujo título é “*Slam* na escola: poesia e criticidade”, contendo: ficha principal do participante com um termo de concordância em relação às regras das batalhas – (tempo, estrutura de organização, autoria própria, aspectos da performance, notas e penalidades), solicitando que os estudantes especifiquem qual é o “fato social motivador” de sua poesia, além de uma ficha para a estruturação das rodadas, já direcionando quais estudantes serão juízes e juízas, bem como uma dupla de apresentadores de cada rodada, diferenciando-se da recomendação do Coletivo *Slam* da Guilhermina sobre o critério de escolha para os jurados (São Paulo, 2019, p. 170-183). Porém, esse é apenas um exercício de batalha e não está diretamente relacionado à participação da escola com o campeonato em si, assim dizendo, é evidente que a abordagem do documento não indica necessariamente que as escolas sejam inscritas no campeonato, apesar de demandarem que as práticas sejam realizadas nas escolas como componente curricular obrigatório.

Um elemento curioso é que este material afirma que os estudantes responsáveis pelas funções de jurados deverão “Receber um documento impresso com instruções sobre como julgar cada poema”, pelo professor (SÃO PAULO, 2019, p. 174). Isso parece não dar muita confiabilidade na percepção dos jovens e dá vistas ao controle da escola sobre suas práticas e os critérios de qualidade.

Esses critérios são disponibilizados no final do documento, tendo como base o tempo utilizado pelo aluno, a fim de verificar se não foi descumprida a regra de 3 minutos; há também o critério de comparação com o “fato social motivador” anteriormente elencado pelo estudante (cf. ANEXO A), critério de linguagem poética como expressividade, assonâncias, ritmos e aliterações; utilização de figuras de linguagens como metáforas e metonímia; características sinestésicas do poema em relação ao uso de sensações e experiências; estrutura de versos e estrofes; uso de marcas pessoais e de autorrepresentação; observação sobre a “subversão das convenções ortográficas, sintáticas e morfológicas” e caráter da performance em relação à maneira como foi expressada e interpretada, com base na exploração dos recursos poéticos (SÃO PAULO, 2019, p. 182).

Conforme tais prescrições, nota-se que a cultura da escola se apropria e se integra ao *slam*, pois é um movimento conjunto que também possui uma demanda social para a prática

na escola, consolidando na materialidade, a linguagem escolar, de cunho pedagógico, que opera a partir de códigos e hábitos estabelecidos e oficiais, de maneira que esses critérios de “avaliação” sejam operacionalizados de forma prescritiva, catalogada, direcionada e desenvolvida nessa gramática singular do discurso pedagógico.

Portanto, não é interesse desta pesquisa julgar se esses fatores são bons ou ruins ao movimento e às instituições escolarizadas, mas mostrar como esses processos se confluem e ocorrem de maneira ampla, em que os valores culturais e sociais se misturam com as normativas e diretrizes que também passam a ser escolares, enquanto cada escola também orienta suas práticas no sentido formativo de distintas maneiras.

De acordo com a Figura 3, no primeiro capítulo, apontamos o uso dos conceitos de “fixos” e “fluxos” e como esse diálogo ocorre, dando margem à formação de novos sentidos constituídos no “eixo de encontro”. Esses sentidos dizem respeito a elaboração de memórias e experiências constituídas a partir dessas formas de sociabilidade e de interrelações promovidas por esses sujeitos/atores da escola ao serem aproximados.

Seguindo as prescrições do documento, há também outras fichas que são disponibilizadas: ficha da primeira versão e versão final do poema, indicando que os próprios estudantes realizem uma autorrevisão a partir dos critérios solicitados pelo documento (Figura 56) e outra revisão que deverá ser feita pelos professores.

**FIGURA 55** – Ficha para realização de slam no Currículo (2019)

Revisão feita pelo(a) ESTUDANTE:

	O poema está ligado diretamente ao fato social que o motivou?
	O poema apresenta recursos próprios da linguagem poética, isto é, expressividade, sonoridade, ritmo, aliterações, assonâncias?
	Há emprego de figuras de linguagem, como: a comparação, a metáfora, a metonímia etc.?
	O poema é sinestésico, ou seja, mistura várias sensações e, além disso, permite com que o(a) leitor(a) tenha sensações e experiências diversas a partir da linguagem poética?
	O poema está organizado em versos e/ou estrofes?
	O poeta ou a poetisa deixa uma marca pessoal e significativa em seu texto?
	O poema subverte as convenções ortográficas, sintáticas e morfológicas com vistas à produção de sentidos?

Revisão feita pelo(a) PROFESSOR(A):

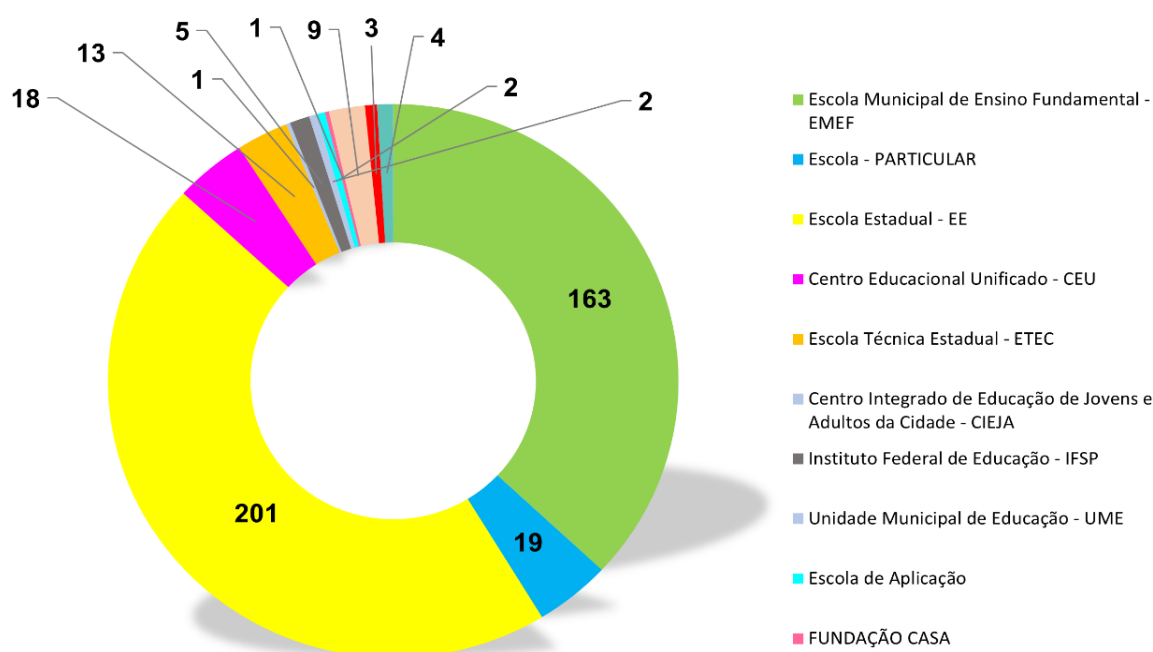
	O poema está ligado diretamente ao fato social que o motivou?
	O poema apresenta recursos próprios da linguagem poética, isto é, expressividade, sonoridade, ritmo, aliterações, assonâncias?
	Há emprego de figuras de linguagem, como: a comparação, a metáfora, a metonímia etc.?
	O poema é sinestésico, ou seja, mistura várias sensações e, além disso, permite com que o(a) leitor(a) tenha sensações e experiências diversas a partir da linguagem poética?
	O poema está organizado em versos e/ou estrofes?
	O poeta ou a poetisa deixa uma marca pessoal e significativa em seu texto?
	O poema subverte as convenções ortográficas, sintáticas e morfológicas com vistas à produção de sentidos?

Fonte: São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenaria Pedagógica. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: componente curricular de Língua Portuguesa. São Paulo: SME/COPED, 2019.

Portanto, em consonância aos materiais didáticos utilizados, o campeonato *Slam* Interescolar se tornou um conteúdo fixo a ser trabalhado nas escolas do Estado de São Paulo, principalmente as públicas (EE) e também da Prefeitura de São Paulo, especialmente às (EMEF), cuja evidência se deu por meio de seus currículos oficiais, exemplificado pelo caderno de apoio ao professor, do 9º ano do Ensino Fundamental, anteriormente abordado, e que é até mesmo utilizado e reconhecido pelos próprios integrantes e organizadores do *Slam* Interescolar.

Sabendo que esses documentos formam um conjunto de normas e prescrições que conformam o movimento do concurso, indicamos os lugares de suas operações, por meio dos dados obtidos a respeito da participação das escolas. Identificamos os setores e segmentos de maior atuação, conforme Gráfico

**GRÁFICO 12**– Segmento e quantidade de escolas participantes no Campeonato Slam Interescolar (2023)



Fonte: Elaboração autoral com base nas pesquisas realizadas e lista de escolas inscritas.

A partir dessas informações, notou-se que as maiores atuações são justamente nos segmentos das escolas que possuem em seus currículos as diretrizes da prática do gênero poético *slam*, com professores engajados. De acordo com o Gráfico 12, 201 escolas pertencentes à rede de Escolas Estaduais de São Paulo e 163 referem-se à rede de Escolas Municipais de São Paulo.

Esses números estão embasados nas escolas que participaram da final, entretanto, muitas escolas exercem todas as etapas de realização em seus próprios locais, mas por

distintos motivos não chegam a competirem na final. Dessa forma, sabe-se que a participação entre as escolas é ainda maior. Há narrativas (obtidas com base na rede estabelecida do *WhatsApp*) de professores afirmando que alguns alunos desistem de participar dessas finais (seja por timidez ou questões pessoais) e, por conta disso, algumas escolas realmente acabam não sendo representadas, o que não significa que não estejam operacionalizando o *slam* de poesia em suas práticas.

Partindo dos dados apresentados, mostramos documentos relativos aos currículos oficiais que possuem prescrições com o trabalho do *slam* de poesia e com maiores atuações no *Slam* Interescolar, sendo: Escolas Estaduais e as Escolas Municipais (EE e EMEF).

Em virtude disso, o primeiro segmento investigado foi o Currículo da Cidade (EMEFs). Verificamos que distintos segmentos disciplinares abordavam o *slam* de poesia como um componente a ser ensinado. Dessa forma, encontramos diretrizes no: Currículo da Cidade do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa; no Currículo da Cidade para a Educação Especial em Língua Brasileira de Sinais – Libras; Currículo da Cidade para a Educação Especial em Língua Portuguesa para Surdos e no Currículo da Cidade para EJA no Ensino de Língua Portuguesa.

O Currículo da Cidade foi elaborado para se adequar às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme a Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo traz,

O Currículo da Cidade busca alinhar as orientações curriculares do Município de São Paulo ao processo de construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define as aprendizagens essenciais a que todos os estudantes brasileiros têm direito ao logo da Educação Básica. (SÃO PAULO, 2019, p.10).

Sendo amparado pela instrução normativa da Secretaria Municipal de Educação – SME nº 50 de 16 de dezembro de 2022<sup>49</sup>, o currículo considera os princípios e diretrizes da Política Educacional da Secretaria Municipal de Educação e do Currículo da Cidade (Normativa que revogou a SME Nº 54 de 13 de dezembro de 2021), e é estabelecido a partir de

Art. 1º As Unidades Educacionais da Rede Municipal de Ensino deverão organizar-se de modo a assegurar um trabalho educacional voltado para a constante melhoria das condições de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos, considerando os objetivos

---

<sup>49</sup> Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/instrucao-normativa-secretaria-municipal-de-educacao-sme-50-de-16-de-dezembro-de-2022> acesso em: 05/2023

propostos no Projeto Político-Pedagógico – PPP de cada Unidade Educacional e os dispositivos emanados pela presente Instrução Normativa.

Art. 2º A organização das Unidades Educacionais fundamentar-se-á na legislação vigente e nos princípios e diretrizes pedagógicas do Currículo da Cidade que regem a Política Educacional da Secretaria Municipal de Educação conforme segue:

I – A implementação do Currículo da Cidade em todas as Unidades Educacionais;

VII – o Currículo da Cidade enquanto política educacional de articulação entre a Educação Infantil (CEMEI, CEI, EMEI e EMEBS) e o Ensino Fundamental e Médio, e como premissa para o planejamento das propostas pedagógicas (SÃO PAULO (SP) SME, 2021).

Dessa forma, o Currículo da Cidade teve como princípio norteador buscar a colaboração de todos da comunidade escolar, a fim de corresponder às demandas e necessidades dos estudantes e questões da contemporaneidade. A respeito disso, verifica-se que

Os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada componente curricular foram elaborados por Grupos de Trabalho (GTs) formados por professores, supervisores e técnicos da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e das Diretorias Pedagógicas (DIPEDs) das Diretorias Regionais de Educação (DREs). Os GTs reuniram-se de março a junho de 2017 e produziram a primeira versão do Currículo da Cidade. No mês de agosto essa versão foi colocada para consulta das equipes gestora e docente, supervisores e formadores das DREs, no Sistema de Gestão Pedagógica (SGP), totalizando mais de 9.000 leituras e mais de 2.550 contribuições que foram analisadas pelas equipes técnicas do Núcleo Técnico de Currículo (NTC) e Divisão de Ensino Fundamental e Médio (DIEFEM). Além disso, a primeira versão do documento foi encaminhada a leitores críticos que também trouxeram contribuições (SÃO PAULO (SP), 2019).

É importante mencionar que o documento foi construído com base em nove matrizes de saberes, sendo elas: 1 – Pensamento Científico, Crítico e Criativo, 2 – Resolução de Problemas, 3 – Comunicação; 4 – Autoconhecimento e Autocuidado; 5 – Autonomia e Determinação; 6 – Abertura à Diversidade; 7 – Responsabilidade e Participação; 8 – Empatia e Colaboração e 9 – Repertório Cultural (PAIVA, 2020).

Segundo (PAIVA, 2020),

O primeiro ponto a observar é que o Currículo da Cidade é dividido em duas partes. Na primeira, temos o texto introdutório, no qual é apresentado ao leitor o processo de construção, os conceitos, as matrizes de saberes, a divisão de ciclos, as divisões das áreas de conhecimento, os eixos, o processo de avaliação, entre outros. Esta primeira parte se repete de forma praticamente idêntica em todas as disciplinas da grade municipal. A segunda parte do documento é orientada para cada disciplina, havendo, portanto, um

conteúdo e, por conseguinte, uma abordagem diferente para cada um dos componentes curriculares. (PAIVA, 2020, p. 146).

O Currículo foi concebido por assessores contratados e por servidores da própria Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo, sendo os principais autores: Anna Augusta Sampaio de Oliveira, Edda Curi, Minéa Paschoaleto Fratelli, Suzete de Souza Borelli, Vera Lúcia Benedito e Wagner Barbosa de Lima Palanch.

No Currículo do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa<sup>50</sup>, o Slam aparece no eixo de prática de leitura de textos e em objetos de conhecimento em que se pretende contemplar o 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobre Educação de Qualidade. Além de propiciar o estudo sobre a categoria de poesia *Slam*, recomenda-se no referido documento que as escolas organizem eventos de leitura e escrita de slam, contemplado o conteúdo de prática social de leitura, localizado no eixo de prática de escuta e produção de textos orais (SÃO PAULO (SP), 2019).

No Currículo da Cidade destinado à educação especial,<sup>51</sup> o *slam* é estabelecido no eixo em que deve ser orientado à Arte e Literatura Surda. Em objetos de conhecimento, é enquadrado em apreciação estética e produção artístico literária, a fim de explorarem as produções artísticas de slams dos surdos, além de participarem de batalhas/campeonatos para fortalecimento da comunidade surda. É importante ressaltar que o *Slam* tem um grande comprometimento com a cultura surda, além de uma vasta produção, principalmente o *Slam* do Corpo, que foi o primeiro slam de surdos e ouvintes no Brasil, onde se apresentam performances ao mesmo tempo em português e Língua Brasileira de Sinais (SÃO PAULO (SP), 2019).

Outro elemento que possui a integração do Slam de Poesia é o Currículo Paulista Etapa Ensino Médio (CPEM),<sup>52</sup> porém, o contexto do Currículo do Estado envolve diversas disputas e articulações de interesses privados, principalmente em relação ao Ensino Médio, mas esses conflitos não serão aprofundados, pois nos interessa entender como o *slam* está sendo prescrito. Entretanto, cabe ressaltar que o Currículo sofreu alteração após a Lei do Novo Ensino Médio – nº13.415 de 2017 (BRASIL, 2017), em 2020 e, de acordo com a

---

<sup>50</sup> Currículo da Cidade – Ensino Fundamental e Médio, disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/curriculo-da-cidade-ensino-fundamental-lingua-portuguesa/e> <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/cc-ef-lingua-portuguesa.pdf>. Acesso em: 19/01/2023.

<sup>51</sup> Currículo da educação especial disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/51127.pdf> acesso 19/01/2023.

<sup>52</sup> Currículo disponível em: [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio\\_ISBN.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf) acesso: 05/2023

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), houve a disponibilidade de diversas consultas populares para o seu desenvolvimento, sendo realizados seis seminários, envolvendo 70 mil docentes de todas as redes de ensino, municipais, estaduais e do âmbito privado, além de 98.856 pessoas da sociedade, inclusive estudantes (SEDUC, 2020).

O documento passou por muitas reorganizações, inclusive bastante questionáveis, principalmente a respeito sobre como será operacionalizada a ideia dos “itinerários formativos integrados” e do caráter recorrente de valorização ao empreendedorismo (SEDUC, 2020), além de não ficar claro sobre como esses itinerários serão oferecidos, dando margem para que a carga horária de aprendizagem aconteça até mesmo fora da aula, em espaços privados.

Sendo assim, o Currículo do Ensino Médio, especificamente este de 2020, organizado pela Coordenadoria Pedagógica – COPED/SEDUC e a União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo – UNDIME, após essa reforma<sup>53</sup>, considera o uso do gênero do slam de poesia em Linguagens e suas Tecnologias, no campo artístico e literário, prescrevendo que os estudantes devem organizar eventos culturais de slam, rodas, saraus e festivais relacionados à Língua Portuguesa, a fim do aprofundamento dos objetos de conhecimento: apreciação (avaliação de aspectos éticos, estéticos e políticos em textos e produções artísticas culturais); réplica (posicionamento responsável sobre os temas, visões de mundo e ideologias veiculadas nos textos orais e escritos, bem como planejamento, produção e edição desses textos, inclusive “multissemióticos (SÃO PAULO, 2020, p. 103), reconhecendo, portanto, o uso do *slam* como uma tecnologia que cumpre funções pedagógicas.

O slam também aparece como tópico a ser trabalhado no Currículo Paulista pelo Caderno do Estudante<sup>54</sup>, em uma mostra cultural que deve ser organizada pelos estudantes e em uma análise a respeito das visões de mundo presentes nos textos em que está sendo comparado ao gênero textual poético do slam com os dos poetas Álvaro de Campos e Gregório de Matos.

No currículo do Ensino Médio, o caderno do professor sobre as linguagens e suas tecnologias<sup>55</sup> aponta o slam de poesia contemplado em um módulo inteiro intitulado como

---

<sup>53</sup> Currículo da Cidade – Ensino médio. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/10/00-2aSerie-4oBim-EM-Aluno-MIOLO-web.pdf>. Acesso: 19/01/2023.

<sup>54</sup> <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/10/00-2aSerie-4oBim-EM-Aluno-MIOLO-web.pdf>. Acesso em: 19/01/2023.

<sup>55</sup> Currículo da Cidade- Linguagens e suas tecnologias, caderno do professor. Disponível em: [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2021/05/LGG\\_Caderno-do-Professor\\_1%AA-s%C3%A9rie\\_2%C2%BA-bimestre\\_VERS%C3%83O-PRELIMINAR.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2021/05/LGG_Caderno-do-Professor_1%AA-s%C3%A9rie_2%C2%BA-bimestre_VERS%C3%83O-PRELIMINAR.pdf) Acesso em: 19/01/2023.

“Slam, um gênero literário”. Nele, estão presentes diversos aspectos de investigação sobre o gênero, além da recomendação da produção de uma campanha social de slam na escola, instruindo-os como realizar. (SÃO PAULO, 2021).

Em vista disso, esses processos da inclusão do *slam* de poesia no currículo das escolas promove certo diálogo entre as culturas escolares e as culturas das ruas/cidades, demonstrando sobre como foi sendo instituído – embora esteja muitas vezes restrito aos aspectos literários, das tecnologias e da língua portuguesa, tendo sua abordagem geralmente utilizada como uma espécie de “produto final” dos conteúdos que são discutidos em sala, de maneira que os estudantes possam “apreender” o que foi trabalho diante da experiência da performance poética.

Ficou evidente também que a demanda do slam de poesia nos currículos está diretamente vinculada às causas e problemas sociais, cumprindo uma função principalmente relacionada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), tornando-se um “mediador” e um “conector” dessas questões, como o debate das desigualdades, das culturas, dos problemas de preconceito e de racismo ou qualquer outro assunto que tenha um cunho social e identitário. Assim, o slam, entra para o espaço formal de educação e introduz-se como integrante da cultura escolar que não só interfere, inclusive, nessas organizações curriculares, mas também pela operação de determinações e sugestões de órgãos nacionais e supranacionais.

Mediante isso, com a rotina e o cotidiano das escolas estabelecendo tais práticas, torna-se uma categoria da materialidade pedagógica em que as atividades e o currículo são organizados tanto em relação aos usos do tempo quanto da forma de relacionar-se coletivamente. Constrói-se, então, novos repertórios, remodelando quais são os saberes e culturas reconhecidas e constituídas nesse espaço.

Ao longo da pesquisa, observamos que o campeonato-movimento do *slam* de poesia dentro das instituições escolares ultrapassou até a própria organização do Coletivo *Slam* da Guilhermina, pois diversas escolas e diretorias regionais de educação começaram a criar inúmeros projetos e encontros para abordar a realização de *slams* autonomamente em suas escolas, utilizando-se das possibilidades que o gênero oferece para relacioná-lo aos demais temas já previstos no currículo, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como já mencionado.

Um exemplo dessas práticas autônomas, descentralizadas da gestão do Coletivo *Slam* da Guilhermina que foram surgindo ao longo dos anos, é o “*Slam* nossa Voz”, criado pela

comissão de “Tecnologias para Aprendizagem” da Diretoria Regional de Educação de Santo Amaro DRESA, em 2018, continuando até hoje ativo.

Há uma reportagem veiculada pelo próprio site oficial da Secretaria Municipal de Educação (SME)<sup>56</sup> que registra esse acontecimento, destacando o surgimento da ideia após um seminário da Secretaria para os Professores de Sala de Leitura (POSL) e os Professores de Informática Educativa (POIE), cuja decisão se deu por meio de votação online.

O slam é composto pelos professores organizadores que realizam as batalhas com seus estudantes, tais como: Claudia Gonçalves (Divisão Pedagógica – DRE Santo Amaro), Carla Carvalho (ocupa a função de DJ “Carlu” nas batalhas), Roberto Bezerra dos Santos, João Henrique Oliveira da Silva, Marta Regina Rocha etc.

O grupo de estudantes participantes das batalhas do Slam Nossa Voz, junto com os responsáveis da DRE – Santo Amaro, publicou digitalmente duas coletâneas de poesias, sendo a primeira em 2018 “Coletânea de Poesia Slam nossa Voz” e a segunda em 2019 “Coletânea de Poesias II Slam nossa Voz”.

Além disso, existem diversos projetos do Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA) organizados pela Secretaria Municipal de Educação (COPEP/DIEFEM), a fim de possibilitar que os estudantes do Ciclo Autoral (Fundamental) ampliem seus saberes, criando projetos que dialoguem com questões sociais. Em específico, um TCA da Diretoria Regional de Educação Itaquera (DIPED)<sup>57</sup> abordou dentro do projeto a utilização das batalhas de poesia como uma ferramenta pedagógica; essa discussão foi iniciada pelos próprios estudantes que fazem parte desse programa de projetos do Ciclo Autoral.

Encontros e oficinas de *slam* também começaram a acontecer em reuniões de discussão do grupo da Academia Estudantil de Letras (AEL)<sup>58</sup>, que faz parte do Núcleo Técnico do Currículo (NTC) e da Coordenadoria Pedagógica (COPEP) e um de seus estudantes, Marcos Vieira – 13 anos, estudante da EMEF Benedito Calixto – publicou um livro pela editora WI, “Quem perdoa é Deus”, com mais de 30 poesias autorais e foi também

---

<sup>56</sup>Reportagem SME disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/slam-nossa-voz/>. Acesso em: 05/2023.

<sup>57</sup> Registro da realização disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/tca-termina-2020-com-live-com-slam-perplexo/>. Acesso em: 05/2023

<sup>58</sup> Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Noticia/Visualizar/PortalSMESP/EMEF-Lourenco-Filho-prestigia-comemoracao-do-dia-mundial-do-livro-na-EMEF-Eneas-Carvalho-de-Aguiar>. Acesso em: 05/2023

apresentado no Boletim da Educação Municipal<sup>59</sup>, pela Imprensa Jovem (Programa da Rede Municipal de Ensino de São Paulo, formada por jovens estudantes).

Na reportagem disponível no site da SME<sup>60</sup>, Marcos conta que tem como inspiração diversos *slammers*, como por exemplo a Tawane Theodoro que hoje faz parte também dos integrantes do Ciclo Formativo do Coletivo *Slam* da Guilhermina, assim como outros *slammers-influencers* das redes como: Jessica Campos, Luz Ribeiro, Daniel GTR e Lucas Coka.

Portanto, entende-se que a partir dessas experiências pedagógicas provocadas pelo *Slam* Interescolar, constitui-se o que Escolano Benito (2017) nomeia como “rituais interativos”, os quais vão se formando na cotidianidade e no encontro de seus contextos. Esses ritos não possuem apenas um papel funcional para as escolas, mas também possuem “finalidade antropológica e cultural” (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 77), ou seja, quando a cultura do Slam atravessa a cultura da escola, as práticas passam a estruturar o funcionamento de suas comunidades.

Além disso, Escolano Benito (2017) afirma que a escola como instituição social “abriga entre seus muros situações e ações de copresença, que resultam em interações dinâmicas” (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 78), corroborando com a realidade do campeonato dentro desse espaço escolar em que essas duas esferas culturais se interrelacionam e se nutrem, assim como também negociam diversas práticas. Os formadores do slam incorporam a dinâmica escolar, bem como a escola incorpora suas simbologias e significados próprios. Ou seja,

As etnografias e prosopografias dessas construções socioculturais permitem constatar a existência de tradições, hábitos e práticas que afetam o ethos dos atores, as formas linguísticas e simbólicas que compartilham nos atos comunicativos, as normas que regulam a própria existência das corporações docentes, bem como a vida das comunidades que dão suporte às disciplinas oferecidas a seus usuários, as quais devem ser cursadas nos estabelecimentos do ensino legitimamente reconhecidos. (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 78).

Portanto, por meio de diretrizes curriculares, a escola vai se apropriando do gênero de poesia slam, dando a sua própria forma que, por sua vez, passa a se configurar também como uma prática escolar através desses processos de desenvolvimento e das inúmeras redes que se formam por ela, principalmente quando essa prática se torna uma forma de “resultado” dos

---

<sup>59</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EO5jknk8k24>. Acesso em: 05/2023

<sup>60</sup> <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/aluno-de-13-anos-da-academia-estudantil-de-letras-publica-livro-de-poesias-autorais/>. Acesso em: 05/2023.

processos de aprendizagem, como se o gênero promovesse a concretização dos conteúdos que devem ser trabalhados, em especial por tratar dos aspectos sociais e que indissociavelmente são exigidos pelos currículos. Essas experiências se reproduzem por meio dessas práticas ritualísticas, independentemente de estarem normatizadas por uma determinada maneira de fazer. Escolano Benito (2017), retornando mais uma vez Pierre Bourdieu, ressalta que

compreender uma prática ritual é em boa medida reconstruir a lógica interna e reconhecer as chaves de sua necessidade prática. Atingir o conhecimento de sua genealógica, de sua constituição processual em sequências temporais irreversíveis, assim como dos jogos miméticos, por meio dos quais se dá a aprendizagem das regras que presidem as práticas – conformada como ritos – é, aproximar-se da construção de uma teoria da prática (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 79).

É importante destacar que os processos miméticos presentes nos rituais das relações são também responsáveis por toda a incorporação dessas práticas em que os sujeitos se desenvolvem por meio das repetições e semelhanças. Christian Wulf (2022) afirma que os rituais desempenham um certo papel de repetição que

com sua ajuda, a diferença e a alteridade são trabalhadas, comunidades e relações sociais são interpretadas e ordenadas. Os rituais conectam passado, presente e futuro. Permitem continuidade e mudança, bem como experiências de transição e transcendência (WULF, 2022, p. 130).

Dessa forma, por meio da incorporação dos processos miméticos, os sujeitos não se transformam em cópias reais das estruturas, mas se assimilam e se diferenciam também, ou seja,

Os rituais são padrões institucionais nos quais o conhecimento compartilhado coletivamente e as práticas compartilhadas coletivamente são encenadas e executadas e nos quais ocorrem uma autorrepresentação e autointerpretação das transições entre diferentes formas sociais. Com a ajuda de repetições rituais, as instituições se inscrevem no corpo das pessoas e geram um conhecimento prático da ação, sem o qual as pessoas não seriam capazes de se orientar e se conectar (WULF, 2022, p. 132).

No próximo segmento, mostraremos como essas práticas de autorrepresentação e autointerpretação, em especial, ocorrem nas performances dos estudantes, que passam a expressar com os seus corpos essas diversas “inscrições” em que já estão instituídos, seja pela escola ou por outras instituições sociais, os estudantes o tempo todo estão apontando a urgência de suas existências.

### 3.1 A PERFORMANCE DOS JOVENS ESTUDANTES: EXPRESSÕES, VALORES, MENSAGENS, EXPERIÊNCIAS

Existe um embate e uma confluência de vozes na tradição escolar, entre professores, alunos e autoridades, sobre a manifestação do *Slam* Interescolar. De certo modo, a voz dos estudantes tenta emergir frente a diversos silenciamentos impostos, principalmente no que diz respeito a concepções de educação que tendem a formar receptores, cujos conteúdos programáticos e projetos de aprendizagem são formalizados sem que o estudante seja um participante ativo. Por outro lado, o próprio *slam*, apresentado na forma de concurso e por acontecer no ambiente escolar, mostra que houve um processo de incorporação da poesia que nasceu nas ruas e voltou-se ao mundo escolarizado, o que pode gerar novos acordos e debates entre eles e os membros da comunidade escolar.

As pesquisas já produzidas, citadas anteriormente: Queiroz (2017); Villar (2019); Araújo (2018); Marques (2019), Ruano (2020) e Prates (2021), demonstram que a prática do *slam* pode proporcionar aos jovens, uma representatividade cultural e política, além da possibilidade de aprender mais sobre si por meio do uso do corpo, compreendendo melhor o outro pelo exercício da alteridade e desenvolvendo a empatia como consequência das diversas demandas dos discursos poéticos.

Portanto, a escola, com a presença dos *slam* de poesia, pode passar a estimular não só as capacidades mentais e cognitivas dos estudantes, como também conectar à mobilização de outras parcelas do corpo, via de sentido do sujeito, meio da ação, de conhecimento e das diversas maneiras de se relacionar com o mundo. Logo, o *slam* de poesia é uma maneira (ou tem potencial de ser) para reverter a cisão histórica produzida no âmbito da cultura de uma educação entre corpo e mente, razão e sensibilidade, cognitivo e corporal.

Se há tanta aposta sobre o uso pedagógico do *slam*, podemos pensá-lo como prática que acontece nessa cultura escolar e, para esse trabalho, pensamos nela como campo da prática e da experiência no local onde ela acontece, ainda que existam interesses e ações políticas e sociais que se sucedem no âmbito extraescolar. Portanto, buscou-se analisá-la como algo que se produz mediante as diferentes regulações e vozes e, como constatado, institui regras, rituais, ações e planejamentos próprios interessantes à comunidade escolar.

A cultura escolar opera no sentido da ação cotidiana presente, que é praticada e legitimada de diversas formas por meio dos professores, estudantes e toda comunidade escolar. Sendo a cultura criada e inventada na esfera de tempo em que é realizada, é também transmitida e transformada em cultura quando aceita no âmbito de costumes e tradições

mediante as práticas. A prática como cultura ou a cultura como prática, de acordo com Escolano Benito (2017), dá-se partindo do campo experiencial, ou seja: “Tudo parte da experiência e tudo, ao fim e ao cabo, nela se encarna” (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 24).

Escolano Benito (2017), ao tratar dessa questão, parte do campo empírico da prática como objeto concreto de reflexão e de análise que deve ser considerado nas formas de se organizar e de ordenar a escola, sendo isso também cultura. “A prática escolar é cultura, e não um simples repertório de mediações instrumentais aleatórias que ocorrem na realidade” (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 24).

Partindo das elucidações deste autor, observar o papel dos sujeitos em suas relações culturais, trazendo à tona os campos velados da experiência que são importantes características para o *locus* cultural dos sujeitos, é um objeto de análise importante, pois os costumes, as condutas, as técnicas e os hábitos estão diretamente conectados à essa esfera cultural dentro da escola.

A cultura pode ser codificada por meio das práticas encontradas no cotidiano das escolas, tanto nos comportamentos e até mesmo nas atividades e propostas de conteúdo. Sendo assim, a observação da experiência é indispensável para tratarmos sobre como se dão os processos de construção dos saberes e sentidos na escola. Segundo Escolano (2017), o conhecimento produzido dá-se por um processo de fundamentação da própria cotidianidade e dos respectivos costumes que se estabelecem. Por isso, este autor não desvencilha a ideia de cultura escolar das materialidades da escola e que, enquanto essas ações são produzidas, a documentação vai sendo criada. Designa um constructo de práticas, experiências, comportamentos, valores e tradições que permeiam as instituições escolares. São rastreáveis e observáveis, tanto no que diz respeito às suas permanências quanto de suas transformações históricas.

Portanto, a cultura escolar, para o autor, constitui-se no campo empírico, científico e no campo político que perpassa todas as ações e rituais presentes no cotidiano escolar.

O campo das práticas e experiências acompanha tradições e estruturas conjuntamente aos interesses estabelecidos e legitimados tanto por instituições quanto pelos sujeitos. Dessa maneira, Escolano Benito (2017), quando diz sobre “a legitimação das razões práticas”, utiliza-se dela para fundamentar a questão da cultura empírica escolar em que

A metamorfose dessa cultura em memória biográfica e social abre a possibilidade de instrumentalizá-la, como conteúdo de uma educação patrimonial, voltada para a definição da identidade narrativa dos sujeitos e para a formação de uma nova cidadania. A investigação da história e da cultura da escola, numa perspectiva arqueológica, sustentada no estudo das

materialidades, de seus usos institucionais e do valor narrativo que os atores lhes atribuem, surgem a construção de uma nova subjetividade (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 25).

Escolano Benito (2017) declara que é necessária uma ressignificação da historiografia escolar a partir da observação da dinâmica de experiências e ações que se constituem na relação dos atores/sujeitos sociais com a escola, pois essas razões práticas, por muito tempo, foram negligenciadas e deixadas em segundo plano nos estudos sobre escola. Em outros termos, o autor sublinha que há algo na escola da conta das sensibilidades e dos sentidos próprios da escolarização e que as narrativas, discursos e memórias estabelecidas retêm também materialidades sobre ela.

Aquilo a que se chama de razões práticas se deriva das materialidades condensadas, tais como de competências operatórias, adaptativas, ritualísticas, rotineiras e normativas, ou seja, diversos aspectos que são produtores e se derivam do *habitus*, conceito pensado por Pierre Bourdieu e apropriado por Escolano Benito (2017), e que constituem os elementos essenciais da cultura escolar, esta que é tanto entrelaçada às estruturas da macro sociedade como são também produzidas, ao mesmo tempo, as estruturas e os *habitus* na micro sociedade escolar.

Em vista disso, Escolano Benito (2017) traz que “o conhecimento se gesta na experiência que, uma vez reiterada, deixa marcas, originando a memória na qual se sedimenta a arte e se cria a ciência, isto é, os hábitos e a inteligência” (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 40).

E ainda percorrendo sobre as características desses conceitos que refletem saberes sobre como as experiências são transmitidas e as tradições recebidas e preservadas,

Tais registros são chaves, na medida em que permitem compreender e interpretar o que realmente subjaz nas práticas de formação, nas regras visíveis e invisíveis dessas ações, enfim, nos significados dos códigos que são expressão da gramática que governa o cotidiano da educação. (ESCOLANO BENITO, 2017, p. 40).

Portanto, essas materialidades que dizem respeito ao campo narrativo são também um dos critérios de observação às análises do *slam* na escola, principalmente por estarmos tratando de aspectos performativos de discursos e textos autobiográficos. São autorrepresentações que possibilitam a captação dos significados implícitos presentes na cultura escolar, além de análises do que o autor chama de “sinais semióticos” emitidos e atribuídos à observação dos vídeos-performance aqui tratados.

Dessa forma, a herança cultural que os sujeitos adquirem os marcam de maneira significativa na formação da identidade pessoal, bem como na formação de grupos e categorias sociais. É por meio das práticas culturais que as memórias e identidades se tornam materializadas. A análise das razões práticas trata de focar o olhar investigativo nas ações, dinâmicas e mecanismos dos sujeitos.

A partir dessa esfera da prática, do campo empírico como vem sendo apresentado, o autor articula que, ao observar e torná-lo como objeto de análise, atribuímos novas possibilidades de investigação sobre a cultura da escola. Possibilidades que mostram a sua importante função no processo de construção da subjetividade.

Como já tratamos anteriormente, sobre a relação entre o campeonato e as escolas no plano das associações entre seus objetivos e normativas; o campeonato em si mesmo: organização, objetivos, regras, e sua associação com o contexto histórico; como os membros envolvidos entendem a relação escola-campeonato, esse capítulo se debruça sobre o manifesto juvenil na forma de *slam* poético, práticas, interesses e expressão poética. O manifesto juvenil do *slam* de poesia ocorre por meio de suas performances, forma pela qual são expressadas as poesias.

Logo, além de considerar as questões literárias pertinentes à prática dessa modalidade, o corpo, a cena e a voz são os principais veículos da mensagem, como nos mostra Zumthor (2000). Esse autor trata a voz como lugar simbólico e de alteridade, entre o eu e o outro. A voz é a troca da palavra na relação entre receptor e emissor. A voz é a presença do corpo vivo, a voz poética, por sua vez, produz sensorialidade,

A poética, para o autor, é uma mensagem que, além de ser corporificada para si em sua apropriação corporal, resgata memórias individuais, afetando os “ritmos internos”. Dessa forma, o poeta “capta” o receptor na significação da mensagem, ou seja, considera-se que a performance é um ato de presença no mundo, principalmente, pensando essa juventude que tem práticas culturais dentro da escola, sendo coletiva e individual, por meio da autorrepresentação, tanto em sua história (texto) e contexto, quanto de sua própria corporeidade expressada. Assim, a performance apresenta significações e sentidos de vida nesse espaço escolar visto empiricamente por essa pesquisa.

A comunicação pode ser realizada sem necessariamente ter sido verbalizada, onde a produção textual pode vir ser representada de outras maneiras, por meio do corpo, expressões, olhares, sons e não somente da voz falada. “A performance é então um momento da recepção: momento privilegiado em que um enunciado é realmente recebido” (ZUMTHOR, 2007, p. 50).

Para compreender o processo da performance, o autor enfatiza a necessidade de entender, não somente o texto escrito, mas compreender a obra performatizada, em que o sujeito traduz as palavras escritas para palavras ditas no encontro presente, compreendendo-se, portanto, a oralidade como performance. Os recursos de conhecimento próprios do *slam* de poesia, mencionados acima, possibilitam a integração do jovem em relação à sabedoria sensível do corpo na educação.

O conhecimento passa pelo corpo que por sua vez está na base da vida social e, assim, carrega também as normatizações sociais, os lugares de valores, os sentidos territoriais, bem como estereótipos e paradoxos, em que o corpo pode carregar a ideia de patrimônio e até algo considerado como profano e/ou sagrado. Portanto, é um aparato cultural cujas experiências e materialidades são expressas e, dessa forma, torna-se um suporte de análise para essa pesquisa, pois, a corporeidade, a voz e performance, tidas como produção de sentidos, estão relacionadas com a experiência poética que percorre as fronteiras do corpo, da estética, das emoções e da cultura escolar, já que estes atos ficam marcados no espaço e nas práticas documentadas das suas ações.

Há uma necessidade de explorar as sensibilidades, enxergar o corpo para além de um fato isolado do conhecimento, o corpo como ferramenta primordial no processo de aprendizagem e de apreensão do mundo e da coletividade que está presente nele. Isso abre caminho para novos horizontes, transmitindo sentidos ao receptor/leitor, em que o texto poético não se reduz à decodificação dos signos, mas é um processo de movimentos particulares, incluindo corpo, sensibilidades, emoção, afeto, aproximando a oralidade da corporeidade, podendo ser uma forma de expansão do ato de educar, entendendo o processo dessa maneira:

Quanto à presença, não somente a voz, mas o corpo inteiro está lá, na performance. O corpo, por sua própria materialidade, socializa a performance, de forma fundamental [...] A performance é uma realização poética plena: as palavras nela são tomadas num único conjunto gestual, sonoro, circunstancial tão coerente (em princípio) que, mesmo se distinguem mal palavras e frases, esse conjunto como tal sentido (ZUMTHOR, 2007, p. 86-87).

Pode-se entender, então, que o campeonato do *Slam* Interescolar acompanha e produz essas materialidades pertinentes para estes jovens, pois, além de ter grande expressão narrativa a partir de aspectos da performance e do uso do corpo, o *slam* dentro da escola pode ser representado como uma espécie de produtor de patrimônios da educação, por entrelaçar essas particularidades entre arte, cultura, manifesto juvenil e práticas escolares.

Os acontecimentos do ato em que a plateia recebe a poética é muito particular; dá-se de maneira internalizada, em fluxos de sensações que, por vezes, são também mobilizadas pela “energia coletiva”, quando os receptores se expressam por meio da emoção e da sensação da palavra. Isto quer dizer que os acontecimentos extrapolam as semânticas das letras, dão-se no encontro do eu e do outro e não é possível ter previsão do que cada um apreende. De certa maneira, ao colocar a própria interpretação e sentido disponíveis para análise do que nos interessa para essa pesquisa, permite-nos *sentir* um tanto desses aspectos flutuantes das performances dos jovens. Tais aspectos se voltam para a memória que constitui os momentos das experiências vividas e, no caso da performance, não é uma memória estática através do texto fixo, mas é uma memória constituída como registros corpóreos e de apreensões de sentidos. Ainda que Zumthor (2007) também afirme estar o texto poético o texto poético de matéria poética, em que o leitor apreende e gera outros diversos sentidos perpassados também para o corpo de quem o recebe.

Desta forma, foram escolhidos três poemas para elucidar tais aspectos, sendo dois deles, um vídeo-performance e outro de narrativa textual. O critério utilizado para as escolhas levou em consideração a variedade de características de autorrepresentação que os estudantes utilizaram nas performances e na construção textual.

Em outros termos, optou-se por escolher poéticas de diferentes lugares de expressão e de identidade: primeiro um poema de uma menina negra se entendendo em seu aspecto de letramento racial e de autopercepção, revelando para sua comunidade escolar o que isso representa sob os padrões de beleza estabelecidos pelo racismo estrutural e suas diversas formas de não-representação dessas identidades, seja pelo apagamento e/ou pelas distintas formas de opressão. Observa-se isso, ainda que em sua letra não haja diretamente o termo racismo, mas explicitamente toca nestes pontos centrais, não pelo que é nomeado sob aspectos formais, mas através de sua própria assimilação das experiências vividas. O segundo vídeo escolhido é bastante simbólico, pois é um menino de 12 anos denunciando a estrutura machista de sua sociedade por meio de um eu-lírico feminino (aspecto que não é tão comum em relação aos demais poemas e performance), além de captar certa “essência” dos primeiros anos do Campeonato Interescolar se estabelecendo nas escolas, pois não existiam todas as diretrizes curriculares estabelecidas pelas práticas obrigatórias com o gênero poético do slam. Por fim, o terceiro, um registro oficial do livro do Coletivo Slam da Guilhermina, ganhador do Prêmio Jabuti e que conta por meio de uma estudante uma crítica sobre educação e sobre a escola pública pelo olhar do estudante.

O primeiro vídeo-performance<sup>61</sup> é o da estudante Ketlyn da Silva, da EE Professor Euripedes Simões de Paula, em que se pode observar a autorrepresentação na letra retratando a experiência de ser uma garota negra e o sofrimento por não estar no padrão reconhecido de beleza social. Esse poema, como já mencionado, é um registro memorial de uma menina em seu processo de letramento racial, principalmente por afirmar que, ao se compreender e realizar o exercício de se admirar e de não se importar com os padrões estabelecidos, deseja inspirar outros passantes por essa experiência de sofrimento.

Pensar esses fatores nas comunidades escolares é de extrema importância para combater o racismo nas escolas e promover uma educação antirracista, pois proporciona reflexões sobre as relações raciais e sobre as diversas violências simbólicas, esclarecido pelo poema autobiográfico de Ketlyn, Esses fatores são essenciais tanto para as experiências negras dos próprios estudantes se entendendo quanto para os docentes e colegas de classe, contribuindo para que todos possam ponderar sobre esses assuntos a fim de não reproduzirem tais práticas racistas e preconceituosas.

Autoaceitação  
vai me dizer que você nunca se achou  
fora do padrão?  
um padrão que a sociedade cria

ela imagina que por exemplo  
todas as mulheres têm que ser belas  
cabelo perfeitinho corpo magrinho  
cintura afinada sempre ter maquiagem na cara  
isso são só algumas coisas que formam  
esse padrão

um padrão que nem todos  
são capazes de seguir  
eu sei bem por que eu já fui assim  
uma fora do padrão da sociedade  
não parece, mas é verdade  
mas hoje eu sou aceita  
mas não por ser perfeita  
eu sou aceita por ser quem eu sou

não importa a minha cor se meu cabelo é liso ou não  
foda se eu não ligo pro padrão  
mas aí eu sei que tem muitos outros  
que sofrem o que eu sofri  
não são todos que tem a capacidade de resistir  
aos boatos

---

<sup>61</sup> Vídeo-performance disponível, na contagem de 49:24-21:52 em: [https://www.youtube.com/watch?v=tTdbxMiE\\_xc&t=4s](https://www.youtube.com/watch?v=tTdbxMiE_xc&t=4s) acesso: 05/2023

aos xingamentos  
aquelas palavras que vem e  
acertam aqui dentro

mas nem sempre se esconder do problema  
ajuda a situação  
se você fugir nunca mais vai achar a solução  
e eu sei por mais que diga que não  
é difícil acreditar que tudo isso vai passar

e esse padrão quer te engolir  
quer fazer você se sentir mal  
por ser assim  
perfeito  
do seu jeito

não importa os seus defeitos  
não importa se seu cabelo é crespo ou liso  
se você é alta ou baixa  
ou gordinha ou magrinha  
negra ou branca  
essa é a sua identidade  
o seu EU de verdade

na realidade a sociedade quer  
que todos sejam perfeitos  
mas sempre todos enxergam  
algum defeito que aperta  
dentro do seu peito e  
você se culpa  
você se culpa por não ser o que eles  
querem ver

mas e o que você quer?  
você já pensou no seu valor?  
já pensou que as vezes o problema  
não está na sua cor?  
você já se olhou diante do espelho e falou  
eu me amo  
eu me aceito  
eu não ligo pro seu preconceito  
eu tenho orgulho de ser desse jeito  
eu me adoro até com defeito  
esse é o meu padrão e é perfeito

eu lembro até hoje daquela garotinha  
que chorava diante do espelho  
só por não ter o cabelo que a sociedade  
falava que era padrão  
mas ela não desistia  
e hoje ela tá aqui  
fazendo poesia

eu ensinei os meus olhos a ver  
o que o meu

coração queria mostrar e depois  
 naquele dia eu aprendi a me amar  
 como eu sou  
 eu dei valor as minhas qualidades e até mesmo  
 os meus defeitos e desse jeito eu aprendi que  
 eu sou assim e não vou deixar  
 esse padrão me mudar

eu vou ajudar a inspirar outros que assim como eu  
 quiseram mudar por causa  
 de um padrão que não imaginam  
 o que é perfeição

perfeição é você se aceitar como você é  
 é você se olhar no espelho e  
 ficar feliz com seu jeito e esquecer do  
 preconceito.

A grande maioria dos poemas aborda o tema do racismo e da experiência negra em uma sociedade absurdamente violenta e racista – dessa forma, o *slam* acaba gerando uma produção de discursos antirracistas altamente positivos para a dinâmica escolar.

**FIGURA 56** – Recorte da performance da 8ª edição do Campeonato Slam Interescolar



Fonte: Final do Campeonato Slam Interescolar no Teatro Sérgio Cardoso (2022). Recorte de vídeo disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=tTdbxMiE\\_xc&t=4s](https://www.youtube.com/watch?v=tTdbxMiE_xc&t=4s) . Acesso em: 05/2023

Conforme Figura 57, é possível perceber que a poeta e estudante está apresentando seu cabelo para a plateia reconhecendo que sua identidade, seu corpo e sua cor não estão representados dentro do padrão normativo de beleza e reconhece isso, mas não sofre, pois aprendeu a se amar e a “treinar o seu olhar” para enxergar beleza em corpos ditos “dissidentes”, que estão fora do reconhecimento, da crença e estrutura racista da sociedade.

FIGURA 57 – Recorte em sequência da performance da 8ª edição do Campeonato Slam Interescolar



Fonte: Final do Campeonato Slam Interescolar no Teatro Sérgio Cardoso (2022). Recorte de vídeo disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=tTdbxMiE\\_xc&t=4s](https://www.youtube.com/watch?v=tTdbxMiE_xc&t=4s) . Acesso em: 05/2023.

Ketlyn, usando a expressividade de seu corpo, orienta e representa a dor causada por não alcançar esses modelos sociais, mostrando que se utiliza da poesia para se libertar de certos padrões que a evitavam, reivindicando seu lugar e mostrando-se em luta para outras pessoas que passam pela mesma situação. Isso possibilita também o letramento e consciência racial dos sujeitos, pois, no poema, a autora captura essa complexidade social e racial que envolve seu cotidiano e, por meio da performance, comunica e contribui para novas práticas relacionadas a esses aspectos. Assim, Ketlyn se coloca como protagonista de seu “eu”, lutando contra a narrativa dominante do “padrão da sociedade”, colocando em pauta a própria experiência de seu corpo feminino e negro. A sua expressão também mostra que houve um deslocamento cultural que, socialmente, tem permitido a ela se ver, como sujeito questionador e que se aceita como efetivamente é.

Ao tomar para si a consciência sobre sua própria experiência a estudante confronta as representações preconceituosas e racistas se expressando performaticamente ao bater no peito e fechar os olhos, ela sente seu corpo confortavelmente, esboçando seu sorriso por estar em harmonia com o que é, determinando que essas práticas e padrões não serão mais naturalizados e que continuará encorajando outros a se sentirem bem com seus corpos e identidades, da mesma forma que ela exercita seu “autoamor” e “autoaceitação”. Esses aspectos ressoam no ambiente escolar por todas as redes interligadas pela comunidade. Deste modo, algo se modifica também na escuta de quem recebe essas mensagens, um lugar de não aceitação de tais preconceitos começa a ser construído, adentra a plateia marcada e “afetada” pela voz da autora, dá-se um encontro de possíveis identificações, um exercício de refletir

sobre as próprias experiências e sobre o lugar do outro, para um lugar de alteridade, aceitação e respeito das diferenças, promovendo a capacidade de todos se aproximarem das vivências um dos outros. Cada corpo que recebe a mensagem é atravessado na presença conjunta da performance. Nesse sentido, uma breve sequência de suas expressões e de suas palavras que ecoam para alcançar o território da intimidade (Figura 58).

A poética de Ketlyn está relacionada aos processos miméticos na educação e se relacionam também aos aspectos de sua performatividade. A respeito disso, Wulf (2022), afirma que

A capacidade das pessoas de transformar o mundo em imagens no processo de percepção e de incorporá-las é parte da *conditio humana*. É pré-requisito para lembranças e projeções do futuro, e, portanto, para tradição e história, bem como para mudanças históricas e culturais. A imaginação não é apenas a capacidade de tornar o presente ausente; também permite transformações, geração de diferenças e invenções do novo. Nos processos miméticos, as pessoas transformam o mundo exterior no mundo interior e o mundo interior no mundo exterior, expressando assim sua relação com o mundo (WULF, 2022, p. 163).

Portanto, quando uma adolescente negra retrata sua experiência para sua comunidade escolar, ela está incorporando suas próprias percepções de si e projetando-se ao presente, mostra-se resoluta e reivindica um espaço em que essas questões não sejam mais uma realidade. É um exercício de mudança cultural e social que se dá através de sua própria relação com o mundo e do mundo com sua própria existência, estando ambos os processos estritamente conectados – o imaginário coletivo e individual se sobrepõe.

Wulf (2022), ao refletir sobre a performatividade na educação, afirma que

A performatividade dos processos educacionais tornou-se uma importante área da pesquisa educacional qualitativa, com o resultado de que a realidade da educação não é mais considerada exclusivamente como alguma coisa que pode ser lida como texto, ainda é percebida como um objeto de interpretação hermenêutica. Isso torna possível entender a história e a cultura do campo da educação, entender as interações pedagógicas e refletir criticamente sobre elas (WULF, 2022, p. 157).

Quando a poesia do *slam* ingressa no ambiente formal de educação, o exercício da crítica social também permeia fortemente os discursos de seus integrantes. Os processos educativos e de aprendizagem passam a não se reduzirem somente na linguagem escrita e textual, o corpo começa a ter um lugar participativo na formação dos estudantes. Além disso, o corpo e a performance, por sua vez estão na base do conhecimento prático, carregados de sentidos. Ainda que exista uma parcela do conhecimento que é silencioso e invisível na

escola, como Escolano Benito (2017) retrata, grande parte dele começa a ser exposto quando o discurso expressivo é falado entre e para suas realidades.

A performance permite expandir as perspectivas das próprias autoridades que são reconhecidas nos ambientes escolares. Wulf (2022) coloca que, ao expandir essas possibilidades, a dinâmica “não se concentra mais na relação entre representação e o que é representado, mas se concentra na atenção em como as práticas de representação são tratadas” (WULF, 2022, p. 159), ou seja, os estudantes passam a apresentar criticamente as articulações que produzem as representações que os idealizam ou codificam.

A escola, ao promover espaço para que essas performances sejam vistas e sentidas, reconhecendo que o corpo, os *sentidos* e esses “ritos de identificação” são pertinentes para as aprendizagens, desenvolve uma compreensão sobre a importância desses aspectos na educação e no conhecimento pedagógico. Ao tratar disso, Wulf (2022) afirma que “a educação é entendida como um processo que leva a uma mudança que nós nos relacionamos ao eu, à sociedade e ao mundo” (WULF, 2022, p. 161).

O texto-performance<sup>62</sup> de Isaac Quaresma, de 12 anos, à época, estudante da escola EMEF Professora Wanny Salgado Rocha, foi vencedor do 2º *Slam* Interescolar e nele o estudante se representa por meio de um “eu-lírico” feminino para denunciar o machismo social.

Me poupe do seu machismo  
quase todo homem é agressivo  
mas homem assim não  
quero comigo

quer saber por quê?  
ah... não vou nem explicar  
até na rua querem me assediar

saí com uma roupa justa e  
quando cheguei em casa  
meu pai me chamou de puta  
até minha mãe andou falando  
é? foi abusada?  
olha a roupa que está usando

não quero ser uma pessoa indigna jamais  
mas na minha vida espero ter paz

quero andar na rua com as minhas amigas  
tranquilamente  
e espero que lá nenhum homem  
mexa com a gente

---

<sup>62</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BSUOFerCm3A>. Acesso em: 05/2023.

certa rua um garoto me chamou  
de feminista, mas por outro lado  
ele não enxerga que ele que é machista

ainda bem que é criança e está na infância  
porque se fosse “homem de verdade” manteria a distância

não é porque eu sou a favor do feminismo  
mas não quero que nenhuma mulher  
seja chamada de puta piranha desgraciada  
então ME POUPE  
DO SEU MACHISMO

Issac Quaresma já mostrava, com 12 anos, sua desenvoltura para as performances e apresentou grande domínio de expressividade e presença, apropriando-se mimeticamente das pautas do gênero feminino, representando questões sobre machismo, encenadas por seu corpo, que cria, projeta e combina imagens a respeito dessas questões, interpretando o mundo e fazendo um exercício crítico a partir dessas experiências.

No breve registro das imagens abaixo, recortadas do vídeo-performance, Isaac dá peso para suas palavras para denunciar o machismo na sociedade sob a mulheres, coloca, principalmente os homens e meninos da plateia para pensar sobre essas questões, pois ele é um menino que está se representando no lugar da experiência feminina através da prática da performance, em que exatamente por ter essa característica mimética, consegue possibilitar que pessoas de diferentes lugares de vivências possam se colocar e se aproximar de outros lugares, enquanto corpos e identidades distintos, que reverberam também em bagagens sociais singulares.

Isaac, levanta as mãos para a cabeça, mimetizando uma ação de reflexão e realiza o processo de se colocar nesse lugar de alteridade apontando para si no exercício de empatia dessas experiências, não é o mesmo que “roubar” um lugar de fala mas de aproximar-se das experiências a fim de se colocar como responsável e como pessoa que compreende o que essas situações representam socialmente que portanto, as denuncia, para que essas práticas não sejam mais aceitas.

**Figura 58** – Performance na 2ª edição do Campeonato Slam Interescolar (2016)



Fonte: Recorte de vídeo sobre a performance de Isaac Quaresma – 2º Slam Interescolar (2016). YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BSUOFerCm3A&t=96s>. Acesso em: 11/2022.

Conforme Wulf (2022) registra, nossa imaginação é repleta de mimeses e ações performatizadas, entendendo que “o caráter performativo da imaginação leva as imagens do social a constituírem uma parte central do imaginário. Elas representam estruturas de poder das relações sociais que ao mesmo tempo estruturam a sociedade e o social” (WULF, 2022, p. 146). Diante dessas considerações, Isaac, em sua prática, representa as estruturas de poder e projeta para o seu ambiente e à plateia diante de si – em sua comunidade escolar – uma vivência de aprendizagem e a crítica em forma de protesto.

Isaac, ao se apresentar com suas demarcações gestuais, mão deslizando no ar para enfatizar sua fala, identifica que seu o corpo toma um lugar central, gerando “sintomas” na plateia que, automaticamente, começa a se expressar e a emitir sons. Quando o poeta termina sua cena, a plateia vai para cima dele em forma de um abraço coletivo.

Zumthor (2007), ao tratar dos aspectos do corpo, traz que

O corpo é o peso sentido na experiência que faço meus textos. Meu corpo é a materialização daquilo que me é próprio, realidade vivida e que determina minha relação com o mundo. Dotado de uma significação incomparável, ele existe à imagem do meu ser: é ele que eu vivo, possuo e sou. Conjunto de tecidos e de órgãos, suporte da vida psíquica, sofrendo também as pressões do social, do institucional, do jurídico, os quais, sem dúvida pervertem nele, seu impulso primeiro.

Diante dessas considerações, o corpo do autor e da plateia também reagem com determinadas emoções geradas na performance, pois o corpo é o nosso meio de apreensão do mundo, ele afeta e é também afetado. O corpo expressa o discurso e é a fronteira do social e o meio de campo das ações. Sendo assim, por meio das performances, tanto de Isaac quanto de Ketlyn, é possível apreender as dimensões sociais, discursivas, ideológicas, políticas e históricas em que estão inseridos.

É importante salientar que o corpo como objeto de apreensão e expressão de sentidos também atua nos textos (ZUMTHOR, 2007), ainda que a performance seja vivenciada no ato, o texto é carregado de poeticidade e marca também o leitor, pois o corpo sente e incorpora os sinais das informações apreendidas.

Por fim, apresentamos o texto poético também apresentado no campeonato Slam Interescolar como performance, publicado no livro “Das escolas para as Ruas das Ruas para as Escolas” (GUILHERMINA, COLETIVO, 2021), autoria de Amanda Lopes, 14 anos e estudante da E.E. Padre Francisco João de Azevedo, à época, no Ensino Fundamental, em que a discussão da escola e educação se faz presente.

Escola...

Escrever, aprender, estudar ... ISSO ESTUDAR  
mas parece que o governo não sabe,  
vocês viram a cota que foi para chegar o material escolar?

É ó, eu sei... eu sei estudante que não é culpa da escola,  
muito pelo contrário.  
a culpa é do veredito que elegeram que é um irresponsável  
idiotas úteis? Não, senhor, somos unidos pela inclusão  
até morrer a nossa maior arma vai ser educação!!

A minha geração vai ser o futuro da pátria, sim  
e ai de quem reclamar  
que quem vai mandar nesse Brasil  
ainda vai ser escola, direção, aluno e professora!

Eles querem saber quem é que faz  
então me espere duvidar e mostre que você é capaz...  
o probl... não perdão, a qualidade da nossa geração  
é que a gente brota sem medo,  
hoje o governo não dá educação  
porque sabe que a educação derruba o governo!

você sabe qual é o maior medo do governo?  
é a caneta, o lápis, a poesia, o conhecimento,  
e o LIVRO que a gente pega, engatilha...  
e aponta na cara do mito.

A estudante Amanda inicia sua poética se referenciando à escola e realizando uma crítica a respeito do governo e da forma como os materiais escolares demoram para chegar, ressaltando que possui a consciência de que não é “culpa da escola”, mas sim das estruturas políticas eleitas, trazendo à tona, inclusive, os aspectos de negligência proposital do governo com a educação, pois é por meio dela que pode ser possibilitado aos sujeitos um conhecimento que promove o discernimento sobre como as estruturas sociais políticas se

relacionam e interagem. Como se trata de um texto poético, fala do universo em que está diretamente inserido, sendo ao mesmo tempo formador e crítico desta formação, observando com carinho os limites do espaço que zela. Cabe somá-la ao que Zumthor (2007) diz sobre a relação corpo e mundo e o “corpo-a-corpo com o mundo”:

as palavras resistem, elas têm uma espessura, sua existência densa exige, para que elas sejam compreendidas, uma intervenção corporal, sob a forma de uma operação vocal: seja aquela da voz percebida, pronunciada e ouvida ou de uma voz inaudível, de uma articulação interiorizada. E nesse sentido que se diz, de maneira paradoxal, que se pensa sempre com o corpo: o discurso que alguém me faz sobre o mundo (qualquer que seja o aspecto do mundo de que ele me fala) constitui para mim um corpo-a-corpo com o mundo. O mundo me toca, eu sou tocado por ele; ação dupla, reversível, igualmente válida nos dois sentidos. (ZUMTHOR, 2007, p. 77).

Isso é, a poesia de Amanda pode ser sentida, inclusive a respeito do uso da caixa alta e da ênfase que se deseja atingir, suas palavras carregam significados que podem ser sentidos no copo, seja quando o receptor/leitor se identifica com a poesia, ou até quando discorda, suas palavras marcam a sensibilidade do corpo.

Amanda constrói seu texto e sua oralidade por meio da postura crítica a respeito da educação, demonstrando que esses aspectos são refletidos e pensados de forma irônica, principalmente sobre a questão do governo, em especial, sobre o presidente eleito à época e que ficou reconhecido por alguns de seus apoiadores como o “mito” – Jair Messias Bolsonaro, eleito em 01 de janeiro de 2019 até 31 de dezembro de 2022 – e que, em seu governo, mostrou total descaso com a educação, promovendo o sucateamento de maneira generalizada ao reduzir verba e recursos para a educação pública do país.

A estudante e poeta, com apenas 14 anos, autorrepresenta-se em sua vivência e possibilita para toda a rede que se estabelece em torno do campeonato Slam Interescolar a reflexão de tais acontecimentos, a partir do exercício de análise de conjuntura. Isso evidencia como os aspectos políticos na poesia são centrais e estão muito presentes, o corpo também é atravessado por essas questões conjunturais e ideológicas e, ao ocupar diferentes experiências, também se propagam distintos processos de significação.

Amanda, como estudante, defende a educação, sabendo que, embora essa seja sempre negligenciada pelos governos, especialmente pela destinação de seus recursos, é um lugar que pode possibilitar conhecimento e conscientização de tais práticas e que, por conta disso, é temida por tais órgãos.

A escola e a educação por tantas vezes sucateada e até menosprezada por pensamentos que a colocam somente em um lugar de reprodução de desigualdades, é validada nesse poema

pela própria estudante que reconhece ser este um direito de todos e que pode possibilitar através dela, justamente formas de sustentarem suas existências pela via da denúncia e da criticidade, principalmente pela capacidade de promover emancipação pela via do conhecimento e da poesia, que se entrelaça aos processos de reflexão sobre os lugares que ocupam em torno dessas estruturas, portanto, enxerga que pela via da educação e por se entender enquanto sujeito atuante por meio dela, pode lutar por outras condições.

Dessa forma, o *slam* de poesia se apresenta para os jovens estudantes como um modo de produzir e divulgar seus lamentos e experiências, promovendo a democratização dos discursos e dos sujeitos que possuem legitimação da fala, além de processos de escuta e outras formas de relação e de sociabilidade. O *slam* existe como um “jogo” e como uma prática coletiva que se desenvolve por empenho dos sujeitos presente na escolarização, o que demonstra que a própria natureza do gênero é multifacetada e cumpre diversas demandas e utilidades nesse espaço.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo partiu da inquietação a respeito dos fatores que levaram o movimento cultural de rua *Slam* de poesia para um espaço formal de escolarização, resultando na criação de um Campeonato de poesia *Slam* Interescolar que alcançou expansão nacional em diversos estados do Brasil.

Para averiguar os possíveis motivos de sua existência e de sua permanência, debruçamo-nos na análise de documentos variados com base nos estudos da Cultura Escolar por Escolano Benito (2017), Zumthor (2000, 2007), Wulf (2022) e de Barros (2022), autor fundamental para a interpretação dos documentos digitais e das redes constituídas no ciberespaço.

Durante o processo, estabeleceu-se a necessidade de realizar uma análise espacial do campeonato, por meio dos conceitos de *fluxos* e *fixos* explicitados em Barros (2022), pois foi constatado que inúmeras redes estavam se relacionando em torno do campeonato e, para sua compreensão, foi fundamental realizar esses parâmetros sobre como suas conexões estavam se estruturando. Assim, identificou-se que a mobilização dos jovens estudantes, professores e poetas estavam sendo nutridas principalmente nos espaços virtuais. Notou-se que tanto o Coletivo *Slam* da Guilhermina como as demais escolas inscritas estavam sendo geridas conjuntamente por meio de diversas negociações estabelecidas (de maneira visível e invisível) com determinados *códigos* e *habitus*, ou seja, uma rede se utilizando da outra para se autossustentarem.

Verificou-se também que em determinado momento o campeonato foi se expandindo pelas próprias comunidades escolares que começaram a descentralizar a gestão do Coletivo *Slam* da Guilhermina, criando seus próprios *slams*, evidenciando que o gênero passou a ser utilizado como uma espécie de tecnologia didática para as aprendizagens escolares – cumprindo, portanto, uma função pedagógica.

No que se refere ao uso do gênero do *slam* nos currículos citados, ficou claro que existia uma demanda social para sua prescrição curricular, principalmente em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) e a crescente popularidade do movimento nas grandes mídias sociais.

Dos múltiplos sentidos de que decorrem a experiência do *slam* em contexto escolar, identifica-se o intercâmbio entre aqueles que habitam os campos das subjetividades e

identidades e aqueles apreendidos pelo corpo e constituintes de memórias e significações coletivas. Dão-se os afetamentos desde as percepções cognoscíveis até a extensão das sensorialidades que se estabelecem conjuntamente na cultura escolar.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Julia Figueiredo Murta de. **Juventude e produção literária: um estudo sobre poesia falada nas periferias paulistanas**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Culturais) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.100.2019.tde-20022019-130313. Acesso em: 28 maio. 2023.

BARROS, José D'Assunção (Org.) **História Digital. A Historiografia diante dos recursos e demandas de um novo tempo**. Petrópolis: Vozes, 2022.

\_\_\_\_\_. Fijos e fluxos: revisitando um par conceitual. **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía**. 29 (2): pp. 493-504. Colombia, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/rcdg.v29n2.81618>. Acesso em: 28. maio. 2023.

BERNARDES, Ana. N. **Poesia Periférica e Educação: O Slam como expressão do empoderamento feminino**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Mackenzie, São Paulo, 2019.

BERNSTEIN, B. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, código, controle**. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Acrescenta o § 3º ao art. 215 da Constituição Federal, instituindo o Plano Nacional de Cultura. Emenda constitucional nº 48, de 10 de agosto de 2005. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 ago. 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 01/2023

BRASIL. **Lei nº 8.313**, de 23 de dezembro de 1991. Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (ProAC) e dá outras providências. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 23 dez. 1991. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18313cons.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18313cons.htm). Acesso em: 11/01/2023.

BUENO, Godoy. A. e MARTIN, Rossi, Vima. Slam e o direito à cidade: notas a partir do Slam da Guilhermina e do Slam Resistência. **Aletria**, Belo Horizonte, v. 31, n. 4, p. 51-71, 2021.

CELLARD, A. **A análise documental. A pesquisa qualitativa**. In: POUPART, J.et al. A pesquisa qualitativa – Enfoques epistemológicos e metodológicos. 2008.

D'ALVA, Roberta Estrela. **Um microfone na mão e uma ideia na cabeça – o poetry Slam entra em cena**. Petrópolis: Vozes, 2011.

DE ALMEIDA, F. C. O Historiador e as Fontes Digitais: uma visão acerca da Internet como fonte primária para Pesquisas Históricas. **Revista Aedos**, [S. l.], v. 3, n. 8, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/16776>. Acesso em: 28 maio. 2023.

ESCOLANO BENITO, Agustin. **A Escola como Cultura. Experiência, Memória e Arqueologia**. Campinas, SP: Alínea, 2017.

GUILHERMINA, COLETIVO, S. **Das ruas para as escolas, das escolas para as ruas**. São Paulo: Literarua, 2021.

ICT KIDS ONLINE BRASIL. Tick Kids Online Brasil. **Pesquisa sobre o Uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil**. CGI.BR, 2022.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1994.

LOSEKANN, Cristiana. Slam Poetry como confronto nas ruas e nas escolas. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. 1-19, 2020.

MARQUES, Vitor. **Sociedade dos poetas tortos: a primavera periférica**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, São Paulo, 2019.

MELO, NASCIMENTO, CAROLINA. **A encruzilhada e as possibilidades do protagonismo da juventude negra: O caso do Slam da Guilhermina**. 2021. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

NASCIMENTO, Roberta Marques do. **A performance poética do ator-MC**. 2012. 142 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

PRATES, Maíne Alves. **Ensaio de um olhar afrocentrado sobre a juventude negra no SLAM de Porto Alegre** (2021). Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2021.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001.

Queiroz, Hélen A. **A poesia em territórios improváveis: jovens de periferia em cena**. / **Hélen Queiroz**. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGE-FE, 2017. XV; 245 f: il. 246 páginas.

ROMÃO, Luiza Sousa. **Microfone em chamadas: slam, voz e representação**. 2022. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária e Literatura Comparada) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. doi:10.11606/D.8.2022.tde-04012023-121226. Acesso em: 28. maio.2023.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. 2. Ed. São Paulo: SME/COPED, 2019.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: SME/COPED, 2019.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Educação Especial – Língua Portuguesa para Surdos**. São Paulo: SME/COPED, 2019.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Língua Portuguesa – EJA**. 2. São Paulo: SME/COPED, 2019.

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. 2. Ed. São Paulo: SME/COPED, 2021.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo Paulista – Etapa Ensino Médio**. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo - UNDIME. São Paulo: SEDUC, 2020.

SILVA, Priscila Lima. Percursos linguageiros nos processos e experiências de letramento de jovens participantes do slam interescolar [manuscrito] / Priscila Lima e Silva. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

SILVA, Caio R. **Slam poetry: poesia performática, política e educação**. 2020. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

VIANA, Lidiane. **Poetry slam na escola: embate de vozes entre tradição e resistência**. 2018. 165 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Letras (Área de Conhecimento: Linguagens e Letramentos), Assis, 2018.

VILAR, Fernanda. Migrações periféricas: o levante do slam. **Estudos da Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília**, n. 58, e588, 2019.

WULF, Christian. **Educação como conhecimento do ser humano na era do antropoceno: uma perspectiva antropológica**. São Paulo: Cortez, 2022.

ZUMTHOR, Paul. **Performance Recepção Leitura**. 1ª ed., São Paulo: Educ, 2000.

\_\_\_\_\_. **Performance, recepção, leitura**. 2ª ed ver. ampl. São Paulo, Cosacnaify, 2007.

## ANEXO A

169

**12** Em relação à crítica do slam:

a) Aponte o fato motivador para a construção poética.  
O principal fato motivador são os problemas sociais enfrentados por muitas pessoas, principalmente em regiões periféricas.

b) Por que o slam é conhecido como poesia de denúncia social?  
O slam é assim conhecido por refletir a realidade das periferias, geralmente, denuncia algo que incomoda, seja a situação do governo na sociedade, ou a própria desigualdade social.

c) Qual é o posicionamento do estético sobre o assunto abordado?  
Indignação, luta por direitos.

d) Ao final do slam, que mensagem reflete o poeta (ou poeta) deixou para seu público?  
O poeta deixa a mensagem que as pessoas atentem-se mais a si mesmas e menos para as críticas generalizadas pela mídia.

e) Explique os efeitos de sentido esperados dos seguintes versos:  
 Inespero a grita saíra  
 Sobre o fôro, a liberdade!  
 Resposta pessoal, contudo é preciso que não entenda-se apenas que o poeta faz uma crítica às elites que habitam das zonas sociais, mas também se estagnados em suas ações.

## Atividade 12

## Sobre as questões "a", "b", "c" e "d"

• (EFCAUTLP03) Inferir informações a partir do texto (inferência local) ou de conhecimento prévio do assunto (inferência global), a depender da complexidade do texto/gênero selecionado.

• (EFCAUTLP04) Articular as informações/trechos do texto, identificando as/os mais relevantes de acordo com o conteúdo temático e a finalidade da atividade, para elaborar sínteses parciais/globais do assunto tratado.

• (EFCAUTLP05) Estabelecer relações entre o conteúdo fundamental do texto e situações externas a ele, elaborando generalizações.

## Sobre as questões "a", "b" e "c"

• (EF09LP05) Identificar os valores éticos e estéticos veiculados em textos multimodais das diferentes áreas do conhecimento que estejam relacionados ao desenvolvimento de projetos interdisciplinares, assim como as diferentes linguagens que o constituem e o papel que possuem na formação de sentidos, definindo-os de modo articulado e inseparável. CA

## Sobre as questões "c", "d" e "e"

• (EFCAUTLP07) Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos discursivos empregados nos textos lidos, avaliando sua adequação às finalidades do texto e pertinência ao gênero (caixa alta, negrito, itálico, sombreamento de trechos do texto, presença de tabelas, infográficos e imagens, hiperlinks, boxes explicativos, presença ou ausência de citação, tipos de dados apresentados em função da especificidade do gênero, registro linguístico, entre outros).

174

**b) Organização da banca**

**FICHA DO(A) PARTICIPANTE**  
Slam na escola: poesia e cidadania

Slammer: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_ Nº: \_\_\_\_\_

Fato social motivador: \_\_\_\_\_

Título do Slam: \_\_\_\_\_

Li e concordo com todas as regras estipuladas pela organização da competição.

**ORGANIZAÇÃO DA RODADA**  
Slam na escola: poesia e cidadania

Juíz ou Júria nº1: \_\_\_\_\_

Juíz ou Júria nº2: \_\_\_\_\_

Juíz ou Júria nº3: \_\_\_\_\_

Juíz ou Júria nº4: \_\_\_\_\_

Juíz ou Júria nº5: \_\_\_\_\_

Dupla de Apresentadores: \_\_\_\_\_

## Atividade 2

## Sobre a questão "b"

• (EFCAUTLP15) Participar e organizar eventos de leitura, como encontros, slams, feiras, batalhas de MCs, cafés literários, mediação de leitura e clube de leituras.

• (EFCAUTLP18) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, colagem de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.

175

**LISTA DE PARTICIPANTES**

NOME DO POETA / POETISA	TÍTULO DO POEMA

**Atividade 2**

**Sobre a questão "b"**

- (EFCAUTLP15) Participar e organizar eventos de leitura, como saraus, slams, feiras, batalhas de MCs, cafés literários, mediação de leitura e clube de leituras.
- (EFCAUTLP38) Planejar a fala considerando a situação comunicativa; o conteúdo temático; organizando esquemas, notas, roteiros, etc. que possam apoiar a produção oral, utilizando apresentações com slides multimodais, exibição de fotografias, vídeos, depoimentos ao vivo, entre outros recursos.

176

UNIDADE POÉTICA III

**#textualização do poema**

- Lembre-se de recorrer aos diversos recursos que foram empregados nos cartões de projetos, nos poemas e nos versos de além que vimos nesta Unidade.
- Organize as ideias a partir do fato social motivador.
- Tente relacionar a forma (ou a ausência dela) em seu poema com conteúdo a ser discutido.
- Use o criatividade.
- Coloque no papel as ideias que foram planejadas anteriormente.

**#releituraevisãoescrita do poema**

Após terminar de produzir, não deixe revisar e, se for preciso, reescrever seu poema. A seguir, apresentamos alguns critérios que podem ajudar nesse processo de revisão:

<input type="checkbox"/> O poema está ligado claramente ao fato social que o motivou?
<input type="checkbox"/> O poema apresenta elementos próprios da linguagem poética, isto é, expressividade, sonoridade, ritmo, aliterações, assonâncias?
<input type="checkbox"/> Há emprego de figuras de linguagem, como: a comparação, a metáfora, a metonímia etc.?
<input type="checkbox"/> O poema é coerente, ou seja, mantém ideias semelhantes e, além disso, garante que o(a) leitor(a) tenha acesso (clara e rapidamente) a partir da linguagem poética?
<input type="checkbox"/> O poema está organizado em versos e/ou estrofes?
<input type="checkbox"/> O poeta ou a poetisa deu um nome pessoal e significativo em seu texto?
<input type="checkbox"/> O poema subverte as convenções ortográficas, sintáticas e morfológicas com vistas à produção de sentidos?

**Agora, vamos produzir o nosso poema!**

**#textualização do poema**

- (EFCAUTLP28) Redigir o texto planejado, pontuando e atentando-se à paragrafação, de acordo com os efeitos de sentidos que deseja produzir; empregando os articuladores textuais adequados ao gênero/texto e procurando garantir tanto a coerência entre os fatos apresentados, quanto a coesão verbal e a nominal.

**#releituraevisãoescrita do poema**

- (EFCAUTLP29) Revisar o texto enquanto está sendo produzido e depois de terminada a primeira versão, considerando as características do contexto de produção, além de realizar os ajustes necessários para garantir a sua legibilidade e efeitos de sentidos pretendidos.



